INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL

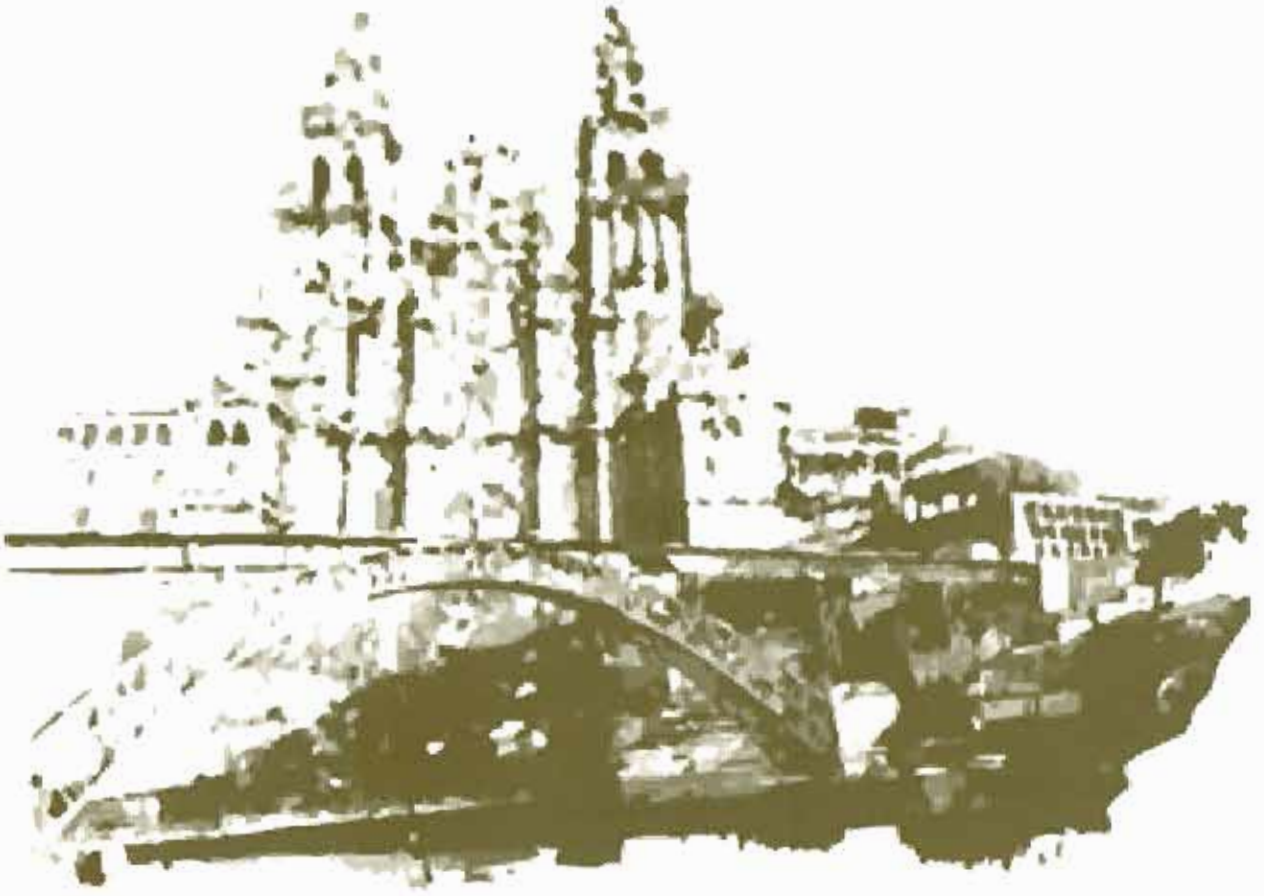
Instituto
Galego
de Estatística

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DAS COMARCAS/CONCELHOS DA GALIZA E DO NORTE DE PORTUGAL

INDICADORES DE DESENVOLVEMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DAS COMARCAS/CONCELLOS DE GALICIA E DO NORTE DE PORTUGAL

Indicadores de Desenvolvimento Económico e Social das Comarcas/Concelhos da Galiza e do Norte de Portugal

Indicadores de Desenvolvemento Económico e Social das Comarcas/Concellos de Galicia e do Norte de Portugal



Catalogação recomendada

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DAS COMARCAS/CONCELHOS DA GALIZA E DO NORTE DE PORTUGAL. Porto, 2000-

Indicadores de desenvolvimento económico e social das comarcas / concelhos da Galiza e do Norte de Portugal = Indicadores de desenvolvemento económico e social das comarcas / concellos de Galicia e do Norte de Portugal / ed. Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte, IGE-Instituto Galego de Estatística. - 2000- . - Porto : I.N.E.- D.R.N., 2000- . - 30 cm

Periodicidade irregular. - Edição bilingue

ISSN 1645-0140

ISBN 972-673-450-9 (Portugal)

ISBN 84-453-3004-7 (Espanha)

Director

Director Regional do INE

Prof. Doutor Paulo Jorge Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direção Regional do Norte

Edifício Scala

Rua de Vilar, 235 - 9º

4050-626 PORTO

Telefone: 22 607 20 00

Fax: 22 607 20 05

e-mail: drn@ine.pt

Instituto Galego de Estatística

Complexo Administrativo de San Lázaro

San Lázaro s/n 15703 Santiago de Compostela

Telf: 981 541333

Fax: 981 541323

Composição

DICE(Design, Imagem e Comunicação Empresarial. Lda.)

INE / DRN

Impressão Gráfica

Soartes - artes gráficas, lda. - Vila F. Xira

Tiragem

750 Exemplares

Depósito legal n.º 157045/00

Preço: (IVA incluído)

1 200$00 Esc.

1 000 Ptas.

€ 6.01

O INE na Internet
http://www.ine.pt

© INE, Porto. Portugal, 2000 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Técnicos Responsáveis:

Norte de Portugal:

António Eduardo Pereira

Técnicos Responsables:

Galicia:

Carlos L. Iglesias Patiño e Maria Esther López Vizcaino

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
Antecedentes	7
METODOLOGIA	9
Análise Factorial	9
Elaboração de um Indicador Sintético de Desenvolvimento	11
Construção dos Índices	11
VARIÁVEIS UTILIZADAS	15
RESULTADOS DA ANÁLISE FACTORIAL	23
Qualidade do Ajustamento	23
Interpretação dos Factores	24
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA FORMA DE ÍNDICES	31
Indicador Sintético de Desenvolvimento	32
Desenvolvimento de Tipo Urbano	36
Dinamismo Demográfico	39
Especificidade Industrial	42
Produtividade	46
Especificidade Turística	49
Especificidade na Agricultura e Pescas	52
ALGUNS COMENTÁRIOS FINAIS	57
BIBLIOGRAFIA	59
ANEXOS	61
ANEXO 1 - Definição dos casos-zero utilizados na construção dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvimento	
ANEXO 2 - Secções da Classificação de Actividades Económicas	
ANEXO 3 - Estatísticas Ordinais	

ÍNDICE

INTRODUCCIÓN	7
Antecedentes	7
METODOLOXÍA	9
Análise Factorial	9
Elaboración dun Indicador Sintético de Desenvolvemento	11
Construcción dos Índices	11
VARIABLES UTILIZADAS	15
RESULTADOS DA ANÁLISE FACTORIAL	23
Calidade do axuste	23
Interpretación dos Factores	24
PRESENTACIÓN DOS RESULTADOS NA FORMA DE ÍNDICES	31
Indicador Sintético de Desenvolvemento	32
Desenvolvemento de Tipo Urbano	36
Dinamismo Demográfico	39
Especificidade Industrial	42
Productividade	46
Especificidade Turística	49
Especificidade na Agricultura e na Pesca	52
ALGÚNS COMENTARIOS FINAIS	57
BIBLIOGRAFÍA	59
ANEXOS	61
ANEXO 1 - Definición dos casos-cero utilizados na construcción dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvemento	
ANEXO 2 - Seccións da Classificación Nacional de Actividades Económicas	
ANEXO 3 - Estatísticas Ordinais	

INTRODUÇÃO

A busca de medidas objectivas do grau de desenvolvimento é uma questão amplamente discutida e permanentemente em aberto, tamanha é a diversidade de perspectivas segundo as quais podemos encarar o próprio conceito de desenvolvimento. As dificuldades tornam-se ainda maiores quando se trata de obter indicadores do grau de desenvolvimento relativos a pequenos espaços, uma vez que grande parte da informação estatística tipicamente utilizada para este fim a um nível nacional ou mesmo regional não se encontra disponível para desagregações territoriais mais finas. Quando, além disso, pretendemos um instrumento capaz de comparar graus de desenvolvimento em pequenos espaços localizados em dois países distintos, as diferenças entre os respectivos sistemas estatísticos, bem como outras especificidades nacionais, representam ainda uma dificuldade acrescida.

A presente publicação tem por objectivo disponibilizar um conjunto de instrumentos que permitam, de forma objectiva, comparar os concelhos do Norte de Portugal e as comarcas da Galiza quanto ao respectivo grau de desenvolvimento - ou, pelo menos, quanto a alguns aspectos relacionados com o processo de desenvolvimento. Não se ignora que os índices ora apresentados deixam subrepresentadas algumas componentes do desenvolvimento. Ainda assim, entendemos que deve ser valorizado o facto de estarmos perante um conjunto de instrumentos que permitem - de forma objectiva e pela primeira vez - comparar o processo de desenvolvimento ao nível local numa óptica transnacional. Estamos em crer que essa comparação poderá revelar-se um exercício frutuoso, por exemplo permitindo evidenciar situações que sugiram a necessidade de algum tipo de intervenção no processo de desenvolvimento local. No entanto, essa não é, claramente, missão que incumba nem ao Instituto Nacional de Estatística português, nem ao Instituto Galego de Estatística.

INTRODUCCIÓN

A busca de medidas obxectivas do grado de desenvolvemento é unha cuestión amplamente discutida e permanentemente en aberto, son moitas a diversidade de perspectivas segundo as cales podemos encarar o propio concepto de desenvolvemento. As dificultades tórnanse ainda maiores cando se trata de obter indicadores do grado de desenvolvemento relativos a pequenos espacios, unha vez que gran parte da información estatística tipicamente utilizada para este fin a un nivel nacional ou mesmo rexional non se encontra disponible para desagregacións territoriais máis finas. Cando, máis aló diso, pretendemos un instrumento capaz de comparar grados de desenvolvemento en pequenos espacios localizados en dous países distintos, as diferencias entre os respectivos sistema estatísticos, ben como outras especificidades nacionais, representan ainda unha dificultade maior.

A presente publicación ten por obxectivo dar un conxunto de instrumentos que permitan, de forma obxectiva, compara-los concelhos do Norte de Portugal e as comarcas de Galicia en canto ó respectivo grado de desenvolvemento - ou, polo menos, en canto a algúns aspectos relacionados co proceso de desenvolvemento-. Non se ignora que os índices presentados deixan subrepresentadas algunhas compoñentes do desenvolvemento. Aínda así, entendemos que debe ser valorado o feito de estamos perante un conxunto de instrumentos que permiten - de forma obxectiva e por primeira vez- compara-lo proceso de desenvolvemento ó nivel local nunha óptica transnacional. Estamos a crer que esa comparación poderá ser un exercicio fructuoso, por exemplo permitindo evidenciar situacións que suxiran a necesidade de algún tipo de intervención no proceso de desenvolvemento local. Non en tanto, esa non é, claramente, a misión que incumbe nin ó Instituto Nacional de Estatística português, nin ó Instituto Galego Estatística.

Antecedentes

O primeiro antecedente e origem deste trabalho é a publicação pelo Instituto Nacional de Estatística português (INE), através da sua

Antecedentes

O primeiro antecedente e orixe deste traballo é a publicación do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), nun traballo feito

Direcção Regional do Centro (DRC), do *Estudo sobre o poder de compra concelhio*. A partir daqui surgiu a ideia da realização de um projecto conjunto entre o Instituto Galego de Estatística (IGE) e a Direcção Regional do Norte (DRN) do INE português, na procura de alguns indicadores referenciados ao espaço desta Eurorregião.

No *Estudo sobre o poder de compra concelhio* o que se pretendeu foi obter algum tipo de indicador da capacidade ou do potencial económico (denominado "poder de compra") para os distintos concelhos, utilizando para isso um modelo específico que proporciona un conjunto de variáveis de síntese.

É importante destacar que estes indicadores não devem confundir-se com medidas do rendimento ou do consumo, devendo antes ser entendidas como variáveis proxy.

O "poder de compra" surge como un indicador per capita obtido a partir de um conjunto de variáveis de diferentes tipos e que é complementado com dois outros indicadores: a Percentagem do poder de compra (face ao total do país) e o Factor de dinamismo relativo (fortemente associado aos fluxos turísticos).

O segundo antecedente foi a publicação pelo IGE da *Base estatística para a obtención de indicadores socioeconómicos das comarcas galegas*. A sua missão principal foi proporcionar informacão estatística de conteúdo socioeconómico a um nível de desagregação territorial inferior ás NUTS III, as comarcas galegas. Em concreto, esta Base estatística centra-se no âmbito comarcal por ser o contexto menos tratado e para o qual se conta com menos informação e referências até agora. Além disso, permite uma comparação mais adequada com os concelhos portugueses, devido à sua maior homogeneidade, dadas as grandes diferenças que existem entre os concelhos galegos e os seus homónimos portugueses tanto em população como em superfície, para citar apenas duas variáveis.

Outro antecedente foi o trabalho realizado para a comunicação *Capacidade económica das comarcas galegas* apresentada no IV Congreso da Sociedade Galega para a Promoción da Estatística e da Investigación de Operacións, na qual partindo de uma matriz de dados formada a partir de variáveis socioeconómicas para as diferentes comarcas galegas, se obtêm, através da aplicação de um modelo, cinco variáveis de síntese, às quais se atribuiram os seguintes significados: dinamismo económico, estabilidade económica e social, turismo, pesca e desemprego.

pola súa Direcção Regional do Centro (DRC), coñecido como *Estudo sobre o poder de compra concelhio*. A partires de aquí xurdiu a idea da realización dun proxecto conxunto entre o Instituto Galego Estatística (IGE) e a Direcção Regional do Norte (DRN) do INE português na procura dalgúns indicadores relacionados para o espacio da Eurorrexión.

No *Estudo sobre o poder de compra concelhio* o que se pretendeu foi obter algún tipo de indicador da capacidade ou do potencial económico (denominado "poder de compra") para os distintos concellos, utilizando para iso un modelo específico que proporciona un conxunto de variables estimativas.

É importante destacar que estes indicadores non deben confundirse con medidas de rendemento ou consumo, debendo antes ser entendidas como variables proxy.

O "poder de compra" configúrase como un indicador per cápita obtido a partir dun conxunto de variables de diferentes tipos e que é completado con dous indicadores máis: a Porcentaxe do poder de compra e o factor de dinamismo relativo (fortemente asociado cos fluxos turísticos).

O segundo antecedente foi a publicación do IGE *Base estatística para a obtención de indicadores socioeconómicos das comarcas galegas*. A súa misión principal foi proporcionar información estatística de contido socioeconómico a un nivel de desagregación territorial inferior ás NUTs III, as comarcas galegas. En concreto, esta base estatística céntrase no ámbito comarcal por ser o contexto menos tratado e co que se conta con menos información e referencias ata o de agora. Ademais, permite unha comparanza máis doada cos concellos portugueses, debido á súa maior homoxeneidade, dado as grandes diferencias que existen entre os concellos galegos e os seus homónimos portugueses tanto en poboación como en superficie, por citar dúas variables.

Outro antecedente foi o traballo realizado para a comunicación *Capacidade económica das comarcas galegas* presentada no IV congreso da Sociedade Galega para a Promoción da Estatística e da Investigación de Operacións na que partindo dunha matriz de datos formada a partir de variables socioeconómicos para as diferentes comarcas galegas, se obtén, a través da aplicación dun modelo, cinco variables síntese as cales se lles atribúe os seguintes significados: dinamismo económico, estabilidade económica e social, turístico, pesca e desemprego.

Análise Factorial

A metodologia utilizada no presente estudo enquadra-se dentro das técnicas multivariadas de análise de dados que constituem um dos exemplos mais claros de utilização das técnicas estatísticas no campo dos estudos regionais. A análise multivariada pode definir-se como um conjunto de métodos estatísticos que analizam de forma simultânea várias variáveis observadas, permitindo obter uma visão de conjunto dos problemas ou evidenciar a complexa rede de interacções que sempre caracteriza os fenómenos regionais.

No estudo de temas como o desenvolvimento económico e social há uma tendência lógica do investigador para recolher dados do maior número possível de variáveis que a priori se considera que estam relacionadas com o tema. No entanto, o manuseamento de um número muito grande de variáveis pode tornar-se confuso e criar dificuldades consideráveis na análise dos dados. Pode também ocorrer que parte dessas variáveis sejam redundantes porque recolhem parcialmente a mesma informação. Desta forma, alguns métodos multivariados conseguem combinar variáveis e eliminar informação redundante obtendo como resultado indicadores novos. Dentro destes métodos cabe citar o que alguns autores denominam como técnicas factoriais e, entre elas, a análise factorial.

A finalidade da análise factorial é expressar, se possível, um conjunto de variáveis em função de umas poucas características subjacentes, mas não observáveis, chamadas factores ou variáveis latentes. Portanto, a análise factorial não é só uma técnica de redução da dimensionalidade, pois baseia-se num modelo explícito de relações (lineares) entre variáveis, que interpreta os factores como características que as variáveis medem em comum. Além disso identifica, de entre os valores que as comarcas/concelhos registam nas variáveis de base, quais os que influenciam, em maior ou menor medida, os níveis ou valores observados nos factores.

O modelo utilizado é o seguinte: $X=FA+U$

Onde X é a matriz dos dados, que tem por colunas as variáveis e por linhas as comarcas/concelhos. A matriz F é constituída pelos valores desconhecidos que os factores assumem em cada um dos casos (comarcas/concelhos), sendo

Análise Factorial

A metodoloxía empregada no presente estudio enmárcase dentro das técnicas multivariantes que constituen un dos exemplos máis claros de utilización das técnicas estatísticas no campo dos estudios rexionais. A análise multivariante pódese definir coma un conxunto de métodos estatísticos que analizan de forma simultánea varias variables observadas, permitindo obter unha visión en conxunto dos problemas ó desentraña-la complexa interacción que sempre existe nos fenómenos rexionais.

No estudio de temas como o desenvolvemento económico e social hai unha tendencia lóxica do investigador a recoller datos do maior número posible de variables que a priori se considera que están relacionadas co tema. Pero o manexo dun número moi grande de variables pode resultar confuso e crear dificultades considerables no proceso da análise e tamén pode ocorrer que parte desas variables sexan redundantes porque recollen parcialmente a mesma información. Desta forma algúns métodos multivariantes conseguen combinar variables e eliminar información redundante obtendo como resultado uns indicadores novos. Dentro destes métodos cabe citar o que algúns autores denominan técnicas factoriais e, entre elas, a análise factorial .

A finalidade da análise factorial é expresar, se é posible, un conxunto de variables en función dunhas poucas características subxacentes, mais non observables, chamadas factores. Polo tanto, a análise factorial non é só unha técnica de reducción da dimensionalidade senón que se basea nun modelo explícito de relacións entre variables, o lineal, que interpreta os factores como características que as variables miden en común. Ademais establece que son os niveis ou valores que as comarcas/concelhos posúen destes factores os que inflúen en maior ou menor medida sobre os observados nas variables.

O modelo utilizado é o seguinte: $X=FA+U$

Onde X é unha matriz que ten por columnas as variables e por filas os valores das variables en cada unha das comarcas/concelhos. A matriz F está constituída polos valores descoñecidos que os factores toman en cada unha das comarcas/

a matriz A constituída pelos coeficientes, também desconhecidos, que quantificam a contribuição marginal de cada factor para a explicação de cada variável. Finalmente, a matriz U é constituída pelos factores específicos, isto é: compreende a parcela de cada variável não explicada pelos factores comuns.

A extracção dos factores, à luz dos quais se vai interpretar a informação contida nas variáveis originais, pode realizar-se mediante diversos métodos. Neste estudo utilizou-se o método das componentes principais. A análise factorial parte da matriz de correlações entre variáveis, dado que se trabalha com as variáveis estandardizadas, e da hipótese de que essas correlações não são fortuitas, devendo-se antes ao facto de as variáveis serem explicadas por causas comuns, chamadas factores.

Para facilitar a interpretação, o ideal seria separar as variáveis em conjuntos disjuntos, cada um dos quais se associaria a um factor. Para isso há que transformar a matriz de pesos factoriais (matriz de loadings, na terminologia inglesa) obtida, mediante uma matriz ortogonal, mantendo a mesma proporção de variabilidade explicada. A transformação é equivalente a uma rotação de eixos do espaço original. Neste sentido efectuou-se uma rotação pelo método Varimax. Este método baseia-se na obtenção de factores de tal modo que cada um deles apresente pesos factoriais grandes para poucas variáveis e muitos pesos factoriais próximos de zero para o resto das variáveis.

Resumindo, a análise factorial realiza-se em quatro etapas fundamentais:

* cálculo da matriz de correlações entre todas as variáveis;

* extracção dos factores que vão representar a totalidade dos casos;

* rotação, que consiste na transformação dos factores de modo a facilitar a sua interpretação;

* cálculo dos valores dos factores para cada caso.

Uma vez conseguido o objectivo de redução da dimensão e simplificação estrutural, é interessante conhecer os valores assumidos pelos factores nos concelhos e comarcas. O cálculo destes valores realiza-se após a rotação e foi feito pelo método da regressão linear múltipla. Tais valores permitem determinar a importância dos factores em cada uma das comarcas/concelhos.

concelhos, sendo a matriz A a constituída polos coeficientes, tamén descoñecidos, que cuantifican a contribución marxinal de cada factor para a explicación de cada variable. Finalmente, a matriz U está constituída polos factores específicos, é dicir, comprende a parcela de cada variable non explicada polos factores comúns.

A extracción de factores, que son os que van permitir interpreta-la información contida nas variables orixinais, pódese realizar mediante diversos métodos. Neste estudio empregouse o método das compoñentes principais. A análise factorial parte da matriz de correlacións dado que se traballa coas variables estandarizadas, e da conxectura de que ditas correlacións non son fortuitas senón que se deben a que as variables comparten causas comúns, chamadas factores

Para facilita-la interpretación, o ideal sería separa-las variables en conxuntos disxuntos, cada un dos cales se asocia a un factor. Para iso hai que transforma-la matriz de carga (matriz de loadings na terminoloxía inglesa) obtida, mediante unha matriz ortogonal, que manterá a mesma proporción de variabilidade explicada. A transformación é equivalente a unha rotación de eixos do espacio orixinal. Neste senso fixose unha rotación polo método Varimax. Este método baséase na obtención de factores de tal xeito que cada un deles teña cargas grandes para poucas variables e moitas cargas próximas a cero para o resto das variables.

Resumindo, a análise factorial adoita realizarse en catro etapas fundamentais:

* Cálculo da matriz de correlacións entre tódalas variables.

* Extracción dos factores que van representar á totalidade de casos.

* Rotación, que consiste na transformación dos factores para facelos máis interpretables

* Cálculo dos valores dos factores para cada caso.

Unha vez conseguido o obxectivo de reducción da dimensión e simplificación estructural, é de interese coñece-la puntuación das comarcas nos factores co obxectivo da posterior construcción de indicadores. O cálculo destas puntuacións realízase a partires da matriz factorial rotada e baséase no modelo de regresión lineal múltiple. As puntuacións permiten determina-la importancia dos factores en cada unha das comarcas.

Elaboração de um Indicador Sintético de Desenvolvimento

Uma vez obtidos os factores, podemos considerar a elaboração de um indicador sintético de desenvolvimento (ISD), o qual combinasse a informação proporcionada pelos vários factores. A solução adoptada consistiu numa combinação linear dos factores:

ISD = a1 FACTOR1 + a2 FACTOR2 + a3 FACTOR3 + a4 FACTOR4 +

+ a5 FACTOR5 + a6 FACTOR6

sendo os coeficientes ai (i=1,...,6) obtidos pelo quociente entre a percentagem de variância explicada por cada factor e a percentagem total de variância explicada conjuntamente por todos os factores.

Construção dos Índices

Os factores obtidos apresentam-se numa unidade de medida indefinida. Trata-se de variáveis cuja média aritmética simples é nula e cuja variância, ao representar a proporção da variabilidade global do conjunto das variáveis de base que o factor em causa consegue reproduzir, acaba por traduzir a importância relativa do factor no âmbito do modelo (1). Quanto ao indicador sintético de desenvolvimento que foi calculado, igualmente tem média nula, exibindo uma variância alisada pelo efeito da média (2). Deste modo, a análise factorial apenas produz informação sobre a forma como determinado factor (e a característica que ele supostamente representa) se distribui pelos indivíduos em estudo, não sendo fácil a interpretação do valor concreto que um qualquer factor assuma em determinado caso particular.

Procurou-se então uma outra forma de apresentar os factores que fosse capaz de tornar a sua leitura mais sugestiva. Trata-se, no fundo, de escolher os valores da média e do desvio-padrão a impor aos factores (e, de igual modo, ao indicador sintético de desenvolvimento), de uma forma apropriada a facilitar a interpretação dos valores concretos assumidos em cada concelho/comarca. Deve realçar-se, porém, que este passo é totalmente alheio ao modelo que presidiu à análise dos dados, sendo antes um aproveitamento dos resultados por ele obtidos. Em todo o caso, a transformação que irá operar-se não altera a estrutura espacial de cada factor, preservando portanto a essência dos resultados da análise factorial.

(1) Alternativamente, os factores podem também apresentar-se na forma de variáveis estandardizadas (média nula e variância unitária), caso em que a variância dos factores deixa obviamente de ter qualquer significado.

(2) Recorda-se aqui que o indicador de síntese constitui uma média ponderada dos factores.

Elaboración dun Indicador Sintético de Desenvolvemento

Unha vez obtidos os factores, pódese plantea-la elaboración dun indicador sintético de desenvolvemento económico-social (ISD) o cal combina a información proporcionada polos factores. A solución adoptada consistiu nunha combinacion lineal dos factores:

ISD = a1 FACTOR1 + a2 FACTOR2 + a3 FACTOR + a4 FACTOR4 +

+ a5 FACTOR5 + a6 FACTOR6

sendo os coeficientes ai i=1,...,6 obtidos polo cociente entre a porcentaxe de varianza explicada por cada factor e a porcentaxe total de varianza explicada conxuntamente por tódolos factores.

Construcción dos Índices

Os factores obtidos preséntanse nunha unidade de medida indefinida. Tátase de variables nas que a media aritmética simple é nula e a varianza, ó representa-la proporción da variabilidade global do conxunto das variables de base que o factor en causa consegue reproducir, acaba por traduci-la importancia relativa do factor no ámbito do modelo(1) . En canto ó indicador sintético que foi calculado, igualmente ten media nula, exhibindo unha varianza suavizada polo efecto da media(2). Deste xeito, a análise factorial só produce información sobre a forma de distribución de determinado factor (e a característica que el supostamente representa) nos individuos en estudio, non sendo fácil a interpretación do valor concreto que un factor calquera asuma en determinado caso particular.

Procurouse entón outra forma de presenta-los factores de maneira que se obteña unha lectura máis interpretable. Tátase, no fondo, de escolle-los valores da media e da desviación típica que se impoñeran ós factores (e, de igual xeito, ó indicador sintético de desenvolvemento), dunha forma apropiada para facilita-la interpretación dos valores concretos asumidos en cada concelho/comarca. Debe recalcarse, de todas maneiras, que este paso é totalmente alleo ó modelo que presidiu a análise dos datos, sendo antes un aproveitamento dos resultados obtidos por el. En todo caso, a transformación que se levará a cabo non altera a estructura espacial de cada factor, preservando polo tanto toda a esencia dos resultados da análise factorial.

(1) Alternativamente, os factores poden tamén presentarse na forma de variables estandarizadas (media nula e varianza unitaria), caso en que a varianza dos factores deixa obviamente de ter calquer significado.

(2) Recórdase aquí que o indicador de síntese constitúe unha media ponderada dos factores.

Entendeu-se aproximar os factores e o indicador sintético de desenvolvimento ao conceito de número índice, de forma a beneficiar da facilidade interpretativa que lhe é inerente. Para tanto, houve que atribuir um significado conceptual ao valor cem (a base do índice) e também ao valor zero.

Por um lado, determinou-se que a Eurorregião globalmente considerada deveria ser representada em cada factor e no indicador sintético de desenvolvimento pelo índice 100. Importa referir que para a Eurorregião, bem como para quaisquer outros agregados de concelhos e/ou comarcas, o valor dos factores é obtido como média ponderada dos valores individuais dos concelhos/comarcas agregados, sendo a ponderação estabelecida em função da população residente de 1997 (3).

Por outro lado, reservou-se o índice zero para casos-extremos, não amostrais, definidos à medida para cada factor e também para o indicador sintético de desenvolvimento. Estes casos-extremos serão doravante designados por casos-zero. O seu significado deve ser entendido duma forma relativa. Assim, para cada factor (e também para o indicador sintético de desenvolvimento), o respectivo caso-zero não representa a ausência absoluta da característica por ele representada (situação que, no limite, poderia só ser possível num deserto isento de qualquer presença humana). Ao contrário, estes casos-zero representam apenas um minorante do respectivo factor, estando a sua validade intimamente ligada ao contexto da amostra em estudo. Genericamente, estes casos-zero caracterizam-se por assumir valores mínimos nas variáveis de base que apresentam com o factor em causa (ou com o indicador sintético de desenvolvimento) correlações positivas importantes, valores máximos nas variáveis de base com correlações negativas importantes e valores médios nas variáveis de base com correlações menos expressivas (4). A definição pormenorizada do caso-zero de cada factor e do indicador sintético de desenvolvimento surge em anexo no final da publicação.

Os resultados obtidos para a amostra pelo modelo de análise factorial utilizado são posteriormente aplicados a cada um destes casos-zero, permitindo assim saber qual seria, antes da transformação em número índice, o valor assumido por cada factor (e portanto pelo indicador

(3) Com referência a 31 de Dezembro de 1997 no caso português e a 1 de Janeiro de 1998 no caso espanhol.

(4) No caso dos factores directamente obtidos da análise factorial (i.e.: todos, excepto o indicador sintéctico de desenvolvimento), estas correlações com as variáveis de base são chamadas de pesos factoriais (loadings, na terminologia inglesa).

Intentouse aproxima-los factores e o indicador sintético de desenvolvemento ó concepto de número indice, para beneficia-la facilidade interpretativa que lle é inherente. Por isto, houbo que atribuír un significado conceptual ó valor cen (a base do índice) e tamén ó valor cero.

Por un lado, determinouse que a Eurorrexión globalmente considerada debería ser representada en cada factor e no indicador sintético de desenvolvemento polo índice 100. Importa referir que para a Eurorrexión, como para calquera outros agregados de concelhos e/ou comarcas, o valor dos factores obtense como media ponderada dos valores individuais dos concelhos/comarcas agregados, sendo a ponderación establecida en función da poboación residente de 1997(3)

Por outro lado, reservouse o índice cero para casos extremos, non mostrais, definidos a medida para cada factor e tamén para o indicador sintético de desenvolvemento. Estes casos extremos designaranse posteriormente como casos-cero. O seu significado debe ser entendido de forma relativa. Así, para cada factor (e tamén para o indicador sintético de desenvol-vemento), o respectivo caso-cero non representa a ausencia absoluta da característica representada por el (situación que, no límite, só podería ser posible nun deserto exento de calquera presencia humana). Ó contrario, estes casos-cero representan unha cota inferior do respectivo factor, estando a súa validez intimamente vencellada ó contexto da mostra en estudio. Xenericamente, estes casos-cero caracterízanse por asumir valores mínimos nas variables de base que presentan co factor en causa (ou co indicador sintético de desenvolvemento) correlacións positivas importantes, valores máximos nas variables de base con correlacións negativas importantes e valores medios nas variables de base con correlacións menos expresivas(4). A definición pormenorizada do caso-cero de cada factor e do indicador sintético de desenvolvemento está no anexo do final da publicación.

Os resultados obtidos para a mostra polo modelo da análise factorial utilizada son posteriormente aplicados a cada un destes casos-cero, permitindo asi saber cal seria, antes da transformación en número índice, o valor asumido por cada factor (e polo tanto polo indicador

(3) Con referencia 31 de Decembro de 1997 no caso português e 1 de Xaneiro de 1998 no caso español.

(4) No caso dos factores directamente obtidos da análise factorial (i.e.,: todos, agás o indicador sintético de desenvolvemento), estas correlacións coas variables de base son chamadas pesos factoriais (loadings, na terminoloxia inglesa)

sintético de desenvolvimento) no respectivo caso-zero (5).

O conjunto das duas condições enumeradas (índice 100 para a Eurorregião e índice zero para o respectivo caso-zero) permitem facilmente determinar os valores da média e do desvio-padrão a aplicar a cada factor e ao indicador sintético de desenvolvimento, possibilitando assim apresentá-los na forma de número índice. Os índices obtidos reflectem o posicionamento relativo de cada concelho/comarca face àquelas duas situações de referência (Eurorregião e caso-zero), tanto no caso dos factores, como no indicador sintético de desenvolvimento.

sintético de desenvolvemento) no respectivo caso-cero(5).

O conxunto das dúas condicións enumeradas (índice 100 para a Eurorrexión e índice cero para o respectivo caso-cero) permiten de maneira fácil determina-los valores da media e da desviación típica a aplicar a cada factor e ó indicador sintético de desenvolvemento, posibilitando asi presenta-los na forma de número índice. Os índices obtidos reflicten o posicionamento relativo de cada concelho/comarca tendo en conta as dúas situacións de referencia (Eurorrexión e caso-cero), tanto no caso dos factores, coma no indicador sintético de desenvolvemento.

(5) Importa deixar bem claro que os casos-zero não integram a amostra, pelo que não têm qualquer influência sobre os resultados directamente proporcionados pela análise factorial.

(5) Importa deixar ben claro que os casos-cero non integran a mostra, polo que non ten influencia sobre os resultados directamente proporcionados pola análise factorial.

VARIÁVEIS UTILIZADAS

O processo de selecção de variáveis foi desencadeado em função do objectivo inicial de assegurar um conjunto de informação que pudesse, a priori, considerar-se relacionado com uma multiplicidade de interpretações distintas do conceito de desenvolvimento, por forma a que o estudo fosse o mais abrangente possível.

No entanto, dificuldades na obtenção de algumas variáveis obrigaram a restringir um pouco aquele objectivo. Estas dificuldades prendem-se sobretudo com a circunstância de se tratar de um estudo transnacional. Na verdade, algumas variáveis apenas se encontravam disponíveis numa das regiões, outras não eram directamente comparáveis em virtude das opções metodológicas que lhes eram subjacentes, enquanto outras ainda - apesar de formalmente equivalentes - acabavam por assumir significados distintos em virtude da influência de algumas características nacionais, relativas quer ao enquadramento legal, quer a alguns hábitos e comportamentos. Noutros casos, foi o excessivo desfasamento temporal a ditar a exclusão de variáveis.

Assim, há que reconhecer que o resultado final é porventura menos abrangente do que se pretendia, deixando talvez insuficientemente representadas algumas das abordagens possíveis do desenvolvimento. Apesar disso, julga-se ter reunido um leque bastante diversificado de informação, nomeadamente representativa dos domínios da actividade produtiva e de algumas outras variáveis económicas, da demografia e da idéia de capital humano, do acesso a alguns equipamentos/serviços e ainda da habitação, entre outros tópicos.

A tabela das páginas seguintes apresenta a lista completa das 42 variáveis de base utilizadas. A quase totalidade das variáveis tem uma data de referência entre 1996 e 1998. As excepções são as variáveis CRESCPOP, LICFOGOS (ambas referentes a um período que termina em 1997), ALOJNPR e TXACTIV (ambas referentes a 1991).

Importa ter presente que a generalidade das variáveis foi posteriormente dividida pela população residente (6) em cada concelho/comarca, assumindo portanto a forma de valores per capita. Apenas se isentaram desta operação as variáveis que já

(6) Assegurando a compatibilidade com o ano de referência da variável em questão. Para as variáveis CRESCPOP e LICFOGOS a opção foi a de utilizar a população residente do início do período.

VARIABLES UTILIZADAS

O proceso de selección de variables foi desencadeado en función do obxectivo inicial de asegurar un conxunto de información que puidese, a priori, considerarse relacionado cunha multiplicidade de interpretacións distintas do concepto de desenvolvemento, intentando que o estudio abranguese o máis posible.

Non en tanto, dificultades na obtención dalgunhas variables obrigaron a restrinxir un pouco aquel obxectivo. Estas dificultades veñen sobre todo da circunstancia de que se trata dun estudio transnacional. En verdade, algunhas variables só se encontraban disponíbles nunha das rexións, outras non eran directamente comparables en virtude das opcións metodolóxicas que lles eran subxacentes, en tanto que outras ainda - a pesar de seren formalmente equivalentes- acababan por asumir significados distintos en virtude da influencia dalgunhas características nacionais, relativas ben ó encadramento legal, ben a algúns hábitos e comportamentos. Noutros casos, foi o excesivo desfasamento temporal o que dictou a exclusión de variables.

Así, hai que recoñecer que o resultado final abrangue desafortunadamente menos do que se pretendía, deixando tal vez insuficientemente representadas algunhas abordaxes posibles do desenvolvemento. A pesar diso, xúlgase ter reunido un abano bastante diversificado de información, representativa dos dominios da actividade productiva e dalgunhas outras variables económicas, de demografía e da idea do capital humano, do acceso a algúns equipamentos/servicios e mesmo de vivenda, entre outros tópicos.

A táboa das páxinas seguintes presenta unha lista completa das 42 variables de base empregadas. A case totalidade das variables ten unha data de referencia entre 1996 e 1998. As excepcións son as variables CRESCPOP, LICFOGOS (ambas referentes a un periodo que remata en 1997), ALOJNPR e TXACTIV (ambas referentes a 1991).

Importa ter presente que a totalidade das variables foi posteriormente dividida pola poboación residente(6) en cada concelho/comarca, asumindo polo tanto a forma de valores per cápita. Só se escaparon desta operación as variables que xa estaban

(6) Asegurando a compatibilidade co ano de referencia da variable en cuestión. Para as variables CRESCPOP e LICFOGOS a opción foi a de utiliza-la poboación residente do inicio do periodo.

surgiam expressas numa unidade de medida de natureza relativa, nomeadamente: DENSPOP, TXACTIV, VVT_SUM, VVTINDET, VVTCOMAR e VVTOTSER. Desta forma, podemos dizer que as variáveis se encontram como que corrigidas do efeito dimensão. Assim, o simples facto de um concelho ou comarca apresentar uma dimensão (7) maior do que outro não significa que ele surja melhor classificado nos indicadores que vierem a resultar do estudo. Pelo contrário, estes indicadores terão também uma natureza relativa, avaliando níveis per capita de desenvolvimento - ou, pelo menos, de determinados aspectos do desenvolvimento.

expresadas nunha unidade de medida de natureza relativa, tales como: DENSPOP, TXACTIV, VVT_SUM, VVTINDET, VVTCOMAR e VVTOTSER. Desta forma, podemos dicir que as variables atópanse corrixidas polo efecto da dimensión. Así, o simple feito de que un concello ou comarca presente unha dimensión(7) maior có outro non significa que aquela estea mellor clasificado nos indicadores que resultan do estudio. Polo contrario, estes indicadores terán tamén unha natureza relativa, avaliando niveis per cápita de desenvolvemento —ou, polo menos, de determinados aspectos do desenvolvemento.

(7) Naturalmente, esta dimensão não é física, mas sim de um cariz socio-económico. Não sendo fácil definir uma medida da dimensão de um concelho/comarca que se revele objectivamente apropriada ao presente contexto, parece no entanto seguro presumir que o total de população residente seja uma aproximação válida.

(7) Naturalmente, esta dimensión non é física, mais si de un cariz socioeconómico. Non sendo fácil definir unha medida da dimensión dun concelho/comarca que se revela obxetivamente apropiada o presente contexto, parece non en tanto seguro presumir que o total da poboación residente sexa unha aproximación válida.

VARIÁVEL	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	DATA	NOTAS
ALOJNPR	Alojamentos não principais	nº	1991	Alojamentos clássicos não utilizados como residência habitual (alojamentos de uso sazonal + alojamentos com ocupante ausente + alojamentos vagos)
ALUNENOB	Alunos matriculados no ensino não obrigatório	nº	1995-1996	Incluindo ensino superior
ALUNEOBR	Alunos matriculados no ensino obrigatório	nº	1995-1996	
CAMASINT	Camas em estabelecimentos de saúde com internamento	nº	1997	
CAPALOJ	Capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros	nº	1997	
CRESCPOP	Crescimento populacional	nº	1991 a 31-12-97	
CXAUTOM	Caixas Multibanco	nº	1998	
DENSPOP	Densidade Populacional	hab/km²	31-12-1997	
DESEMREG	Desemprego registado	nº	1997	Média anual dos valores no final dos meses
ESTABANC	Estabelecimentos bancários	nº	1997	Na região Norte de Portugal, inclui bancos, caixas económicas e CCAM
ESTABHOT	Estabelecimentos hoteleiros	nº	1997	
IMPIMOV	Imposto sobre bens imóveis	PPC-Padrão de Poder de Compra	1998	Na região Norte de Portugal: receita da Contribuição Autárquica
LICFOGOS	Total de fogos licenciados para construção	nº	1995-1997	
NPS_SUM	Pessoal ao serviço nas sociedades	nº	31-Dez-96	Não inclui as secções J, L e P da CAE
NPSAGRIP	Pessoal ao serviço nas sociedades - agricultura e pescas	nº	31-Dez-96	Secções A e B da CAE
NPSINDET	Pessoal ao serviço nas sociedades - indústria	nº	31-Dez-96	Secções C e D da CAE
NPSCOMAR	Pessoal ao serviço nas sociedades - comércio, alojamento e restauração	nº	31-Dez-96	Secções G e H da CAE
NPSEDUSA	Pessoal ao serviço nas sociedades - educação e saúde	nº	31-Dez-96	Secções M e N da CAE
NPSOTSER	Pessoal ao serviço nas sociedades - alguns outros serviços	nº	31-Dez-96	Secções I, K, O e Q da CAE
PENSIONI	Pensionistas por invalidez, velhice ou sobrevivência	nº	31-Dez-96	Pensionistas em 31 de Dezembro
POP_64	População maior de 64 anos	nº	31-Dez-97	

VARIÁVEL	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	DATA	NOTAS
POP_25	População menor de 25 anos	nº	31-Dez-97	
RENDBRIR	Rendimento Bruto declarado em sede de imposto sobre o rendimento	PPC	1997	No Norte de Portugal:IRS; Na Galiza: IRPF
SALDONAT	Saldo Natural	nº	1997	
SOC_SUM	Sociedades	nº	31-Dez-97	Não inclui as secções J, L e P da CAE
SOCAGRIP	Sociedades - agricultura e pescas	nº	31-Dez-97	Secções A e B da CAE
SOCINDET	Sociedades - indústria	nº	31-Dez-97	Secções C e D da CAE
SOCCOMAR	Sociedades - comércio, alojamento e restauração	nº	31-Dez-97	Secções G e H da CAE
SOCEDUSA	Sociedades - educação e saúde	nº	31-Dez-97	Secções M e N da CAE
SOCOTSER	Sociedades - alguns outros serviços	nº	31-Dez-97	Secções I, K, O e Q da CAE
TELEFIX	Telefones fixos	nº	1996	No Norte de Portugal: Postos telefónicos principais + públicos da Portugal Telecom
TXACTIV	Taxa de actividade	%	1991	Calculada utilizando como denominador a população residente de 16 e mais anos
VVN_SUM	Volume de vendas das sociedades	PPC	1996	Não inclui as secções J, L e P da CAE
VVNAGRIP	Volume de vendas das sociedades - agricultura e pescas	PPC	1996	Secções A e B da CAE
VVNINDET	Volume de vendas das sociedades - indústria	PPC	1996	Secções C e D da CAE
VVNCOMAR	Volume de vendas das sociedades - comércio, alojamento e restauração	PPC	1996	Secções G e H da CAE
VVNEDUSA	Volume de vendas das sociedades - educação e saúde	PPC	1996	Secções M e N da CAE
VVNOTSER	Volume de vendas das sociedades - alguns outros serviços	PPC	1996	Secções I, K, O e Q da CAE
VVT_SUM	Volume de vendas por trabalhador das sociedades	PPC	1996	Quociente entre VVN_SUM e NPS_SUM; não inclui as secções J, L e P da CAE
VVTINDET	Volume de vendas por trabalhador das sociedades - indústria	PPC	1996	Quociente entre VVNINDET e NPSINDET; Secções C e D da CAE
VVTCOMAR	Volume de vendas por trabalhador das sociedades - comércio, alojamento e restauração	PPC	1996	Quociente entre VVNCOMAR e NPSCOMAR; Secções G e H da CAE
VVTOTSER	Volume de vendas por trabalhador das sociedades - alguns outros serviços	PPC	1996	Quociente entre VVNOTSER e NPSOTSER

VARIABLES	DESIGNACIÓN	UNIDADE	DATA	NOTAS
ALOJNPR	Vivendas non principais	nº	1991	Vivendas non utilizadas como residencia habitual (vivendas de uso estacional + vivendas con ocupante ausente + vivendas vacías)
ALUNENOB	Alumnos matriculados no ensino non obrigatorio	nº	1995-1996	Incluindo ensino superior
ALUNEOBR	Alumnos matriculados no ensino obrigatorio	nº	1995-1996	
CAMASINT	Camas em estabelecementos de saúde com internado	nº	1997	
CAPALOJ	Capacidade de aloxamento em estabelecementos hoteleiros	nº	1997	
CRESCPOP	Crecemento Poboacional	nº	1991 a 31-12-97	
CXAUTOM	Caixeiros Automático	nº	1998	
DENSPOP	Densidade Poboacional	hab/km²	31-12-1997	
DESEMREG	Desemprego rexistado	nº	1997	Media anual dos valores no final dos meses
ESTABANC	Estabelecementos bancarios	nº	1997	Na rexión Norte de Portugal, inclúe bancos, caixas económicas e CCAM
ESTABHOT	Estabelecementos hoteleiros	nº	1997	
IMPIMOV	Imposto sobre bens inmobles	**PPC**-Padrón Poder de Compra	1998	Na rexión Norte de Portugal: rendas da Contribuição Autárquica
LICFOGOS	Total de licencias para construcción	nº	1995-1997	
NPS_SUM	Persoal ó servicio nas sociedades	nº	31-Dec-96	Non inclúe as seccións J, L e P da CNAE
NPSAGRIP	Persoal ó servicio nas sociedades - agricultura e pesca	nº	31-Dec-96	Seccións A e B da CNAE
NPSINDET	Persoal ó servicio nas sociedades - industria	nº	31-Dec-96	Seccións C e D da CNAE
NPSCOMAR	Persoal ó servicio nas sociedades - comercio, aloxamento e restauración	nº	31-Dec-96	Seccións G e H da CNAE
NPSEDUSA	Persoal ó servicio nas sociedades - educación e saúde	nº	31-Dec-96	Seccións M e N da CNAE
NPSOTSER	Persoal ó servicio nas sociedades - outros servicios	nº	31-Dec-96	Seccións I, K, O e Q da CNAE
PENSIONI	Pensionistas por invalidez, xubilación ou supervivencia	nº	31-Dec-96	Pensionistas em 31 de Decembro
POP_64	Poboación maior de 64 anos	nº	31-Dec-97	

VARIABLES	DESIGNACIÓN	UNIDADE	DATA	NOTAS
POP_25	Poboación menor de 25 anos	nº	31-Dec-97	
RENDBRIR	Rendemento Bruto medio declarado do IRPF	PPC	1997	No Norte de Portugal:IRS; En Galicia: IRPF
SALDONAT	Saldo Natural	nº	1997	
SOC_SUM	Sociedades	nº	31-Dec-97	Non inclúe as secciòns J, L e P da CNAE
SOCAGRIP	Sociedades - agricultura e pesca	nº	31-Dec-97	Secciòns A e B da CNAE
SOCINDET	Sociedades - industria	nº	31-Dec-97	Secciòns C e D da CNAE
SOCCOMAR	Sociedades - comercio, aloxamento e restauración	nº	31-Dec-97	Secciòns G e H da CNAE
SOCEDUSA	Sociedades - educación e saúde	nº	31-Dec-97	Secciòns M e N da CNAE
SOCOTSER	Sociedades - outros servicios	nº	31-Dec-97	Secciòns I, K, O e Q da CNAE
TELEFIX	Teléfonos fixos	nº	1996	No Norte de Portugal: Postos telefónicos principais + públicos da Portugal Telecom
TXACTIV	Taxa de actividade	%	1991	Calculada utilizando como denominador a poboación residente de 16 e máis anos
VVN_SUM	Volume de vendas das sociedades	PPC	1996	Non inclúe as Secciòns J, L e P da CNAE
VVNAGRIP	Volume de vendas das sociedades - agricultura e pesca	PP	1996	Secciòns A e B da CNAE
VVNINDET	Volume de vendas das sociedades - industria	PPC	1996	Secciòns C e D da CNAE
VVNCOMAR	Volume de vendas das sociedades - comercio, aloxamento e restauración	PPC	1996	Secciòns G e H da CNAE
VVNEDUSA	Volume de vendas das sociedades - educación e saúde	PPC	1996	Secciòns M e N da CNAE
VVNOTSER	Volume de vendas das sociedades - outros servicios	PPC	1996	Secciòns I, K, O e Q da CNAE
VVT_SUM	Volume de vendas por traballador das sociedades	PPC	1996	Cociente entre VVN_SUM e NPS_SUM; non inclúe as secciòns J, L e P da CNAE
VVTINDET	Volume de vendas por traballador das sociedades - industria	PPC	1996	Cociente entre VVNINDET e NPSINDET; Secciòns C e D da CNAE
VVTCOMAR	Volume de vendas por traballador das sociedades - comercio, aloxamento e restauración	PPC	1996	Cociente entre VVNCOMAR e NPSCOMAR; Secciòns G e H da CNAE
VVTOTSER	Volume de vendas por traballador das sociedades - outros servicios	PPC	1996	Cociente entre VVNOTSER e NPSOTSER; Secciòns I, K, O e Q da CNAE

Resta acrescentar algumas breves considerações sobre a exclusão de algumas variáveis.

A variável volume de vendas por trabalhador (identificada pelo prefixo VVT) não pôde ser construida para os ramos Agricultura e pescas e Educação e saúde devido à existência de casos em que o respectivo número de trabalhadores (pessoas ao serviço nas sociedades) era zero.

As variáveis referentes ao número de sociedades e aos respectivos pessoal ao serviço e volume de vendas, bem como as de volume de vendas por trabalhador, encontram-se referenciadas à localização da sede da empresa. Julgamos que esta situação não causará, na generalidade dos casos, perturbações significativas, pelo que optámos pela utilização destas variáveis. Dois ramos de actividade, no entanto, constituem excepção: a Construção e a Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água.

O caso da Construção explica-se pelo facto de, por norma, a actividade construtiva não ocorrer no local da sede, mas sim nos estaleiros. Como resultado, quando este ramo era individualmente considerado um pequeno número de concelhos/comarcas surgia particularmente destacado apenas devido ao facto de aí encontrarmos a sede de alguma grande empresa do ramo - sem correspondência com a actividade construtiva desenvolvida no mesmo concelho/comarca.

Quanto à Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água, a situação é algo distinta, embora também aqui ocorra um claro divórcio entre as localizações das sedes das empresas e da actividade produtiva. Enquanto do lado galego foi possível afectar o volume de vendas aos locais dos estabelecimentos, do lado português tal não foi possível, ficando os valores associados aos locais das sedes. Assim, a informação deixou de ser directamente comparável.

Sobre a exclusão das Actividades financeiras, ela ficou a dever-se à desigual cobertura deste ramo nos Sistemas Estatísticos dos dois países.

Por último, refira-se que as variáveis com expressão monetária foram transformadas de acordo com as paridades do poder de compra, tendo-se utilizado a unidade Padrão de Poder de Compra (PPC) definida pelo Eurostat. Esta opção teve como objectivo permitir comparar os concelhos portugueses com as comarcas galegas não em termos nominais (tal como teria resultado de uma simples conversão em Euros), mas sim em termos reais (solução que se afigura mais adequada num estudo sobre níveis de desenvolvimento). Evidentemente, pode

Resta introducir algunhas breves consideracións sobre a exclusión de determinadas variables.

A variable volume de vendas por traballador (identificada polo prefixo VVT) non pode ser construída para as ramas Agricultura e pesca e Educación e saúde debido á existencia de casos en que o respectivo número de traballadores (persoas ó servicio nas sociedades) era cero.

As variables referentes ó número de sociedades e ós respectivos persoal ó servicio e volume de vendas, ben como as de volume de vendas por traballador, encóntranse referenciadas á localización da sede da empresa. Xulgamos que esta situación non causará, na totalidade dos casos, perturbacións significativas, polo que optamos pola utilización destas variables. Dúas ramas de actividade, non en tanto, constitúen a excepción: a Construcción e a Producción e distribución de electricidade, de gas e de auga.

O caso da Construcción explícase polo feito de que, por norma, a actividade constructiva non ocorre no local da sede, mais si no lugar onde se constrúe. Como resultado, cando esta rama era individualmente considerada un pequeno número de concelhos/comarcas xurdía particularmente destacado só debido ó feito de aí encontrarmos a sede dalgunha empresa grande da rama - sen correspondencia coa actividade constructiva desenvolvida no mesmo concelho/comarca.

En canto á Producción e distribución de electricidade, de gas e de auga, a situación é algo distinta, ainda así tamén aquí ocorre un claro divorcio entre as localizacións das sedes das empresas e da actividade productiva. Do lado galego foi posible asignalo volume de vendas ós locais dos establecementos pero do lado portugués esto non foi posible, ficando os valores asociados ás sedes dos locais. Así, a información deixou de ser directamente comparable.

Sobre a exclusión das Actividades financeiras, debeuse á desigual cobertura desta rama nos Sistemas Estatísticos dos dous países.

Por último, cómpre destacar que as variables correspondentes que viñan expresadas nas correspondentes unidades monetarias transformáronse a Paridades Poder de Compra (PPC), utilizando a PPC definida polo Eurostat. Esta opción ten como obxectivo permitir compara-los concelhos portugueses coas comarcas galegas non en termos nominais (tal como teria resultado dunha simple conversión en Euros), mais si en termos reais (solución que se cre máis adecuada nun estudio sobre niveis de desenvolvemento). Evidentemente, pode

questionar-se a validade da utilização das paridades de poder de compra a um nível regional. Mas a alternativa não seria, a este respeito, mais robusta, na medida em que as taxas de conversão da peseta e do escudo para o Euro também são nacionalmente determinadas, pelo que não é possível garantir que elas traduzam qualquer tipo de relação entre a economia real da Galicia e a do Norte de Portugal. Acresce que as variáveis em causa se reportam a uma data anterior à criação do Euro. Em todo o caso, adverte-se que a opção que foi seguida pode implicar alterações no posicionamento relativo dos diferentes concelhos/comarcas nos factores, nomeadamente face à hipótese alternativa em que essas variáveis surgissem expressas em Euros.

Em anexo apresenta-se a identificação das secções da Classificação de Actividades Económicas (CAE).

cuestionarse a validez da utilización das paridades de poder de compra a un nivel rexional. Mais a alternativa non sería, a este respecto, máis robusta, na medida en que as taxas de conversión da peseta e do escudo para o Euro tamén son nacionalmente determinadas, polo que non é posible garantir que traduzan calquera tipo de relación entre a economía real de Galicia e do Norte de Portugal. Tamén hai que ter en conta que as variables se remontan a unha data anterior a creación do Euro. En todo caso, advírtese que a opción que se seguiu pode implicar alteracións no posicionamento relativo dos diferentes concellos/comarcas nos factores, se se fai a hipótese alternativa na cal as variables se expresasen en Euros.

No anexo preséntase a identificación das seccións da Clasificación Nacional de Actividades Económicas (CNAE)

Qualidade do Ajustamento

Os resultados da análise factorial levada a cabo sugeriam a possibilidade de se considerarem até nove factores. Porém, a sucessiva eliminação de factores aos quais não foi possível atribuir um significado claro levou a que finalmente se optasse por uma solução com apenas seis factores, correspondentes às seis primeiras componentes principais (8). Sobre os seis factores retidos operou-se depois uma rotação com o objectivo de favorecer a interpretação dos factores (9). No seu conjunto, estes seis factores reproduzem cerca de 78% da variância encontrada nas variáveis de base, como se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 1

Factor	% de variância explicada (após rotação) *% de varianza explicada (despois da rotación)*	% acumulada de variância explicada(após rotação) *% acumulada de varianza explicada(despois da rotación)*
Factor 1	28,77	28,77
Factor 2	16,19	44,96
Factor 3	11,94	56,91
Factor 4	8,39	65,30
Factor 5	6,74	72,04
Factor 6	5,94	77,98

A generalidade das variáveis de base utilizadas podem ser razoavelmente bem reproduzidas pelo conjunto dos seis factores retidos. O Quadro 2 apresenta, para cada uma das variáveis de base, o valor da respectiva comunalidade, i.e.: a percentagem da sua variância que pode ser reproduzida pelos seis factores conjuntamente (10). Constata-se que apenas duas variáveis apresentam uma comunalidade inferior a 0,5 (respectivamente VVTCOMAR com 0,42 e VVTOTSER com 0,30). Por outro lado, quatro em cada cinco variáveis de base apresentam uma comunalidade superior a 0,7.

(8) Aliás, a variância dos três factores eliminados era muito baixa, conforme indicado pelo facto de os respectivos valores próprios serem inferiores a 1,1. Assim, a capacidade explicativa destes factores era praticamente idêntica à de cada uma das variáveis de base.

(9) Utilizou-se a técnica do *Varimax*, um método de rotação ortogonal que minimiza o número de variáveis com pesos factoriais importantes em cada factor.

(10) A comunalidade corresponde ao valor do coeficiente de determinação (R2) que é obtido efectuando a regressão de cada uma das variáveis de base sobre o conjunto dos seis factores.

RESULTADOS DA ANÁLISE FACTORIAL

Calidade do axuste

Os resultados da análise factorial levada a cabo suxerían a posibilidade de considerar ata nove factores. Por isto, a sucesiva eliminación de factores ós cales non foi posible atribuír un significado claro levou a que finalmente se optase por unha solución con só seis factores, correspondentes ás seis primeiras compoñentes principais(8). Sobre os seis factores retidos fixose despois unha rotación co obxectivo de favorece-la interpretación dos factores (9). No seu conxunto, estes seis factores reproducen cerca do 78% da varianza encontrada nas variables de base, como se pode verificar no Cadro 1.

Cadro 1

A totalidade das variables de base utilizadas poden ser razoablemente ben reproducidas polo conxunto dos seis factores retidos. O Cadro 2 presenta, para cada unha das variables de base, o valor da respectiva comunalidade, i.e.,: o porcentaxe da súa varianza que pode ser reproducida polos seis factores conxuntamente (10). Constátase que só dúas variables presentan comunalidade inferior a 0,5 (respectivamente VVTCOMAR con 0,42 e VVTOTSER con 0,30). Por outro lado, catro de cada cinco variables de base presentan unha comunalidade superior a 0,7.

(8) A varianza dos tres factores eliminados era moi baixa, indicado polo feito de que os respectivos valores propios son inferiores a 1,1. Así, a capacidade explicativa destes factores era practicamente idéntica á de cada unha das variables de base.

(9) Empregouse a técnica de rotación Varimax, un método de rotación ortogonal que minimiza o número de variables con pesos factoriais importantes en cada factor.

(10) A comunalidade corresponde o valor do coeficiente de determinación (R2) que se obtén efectuando a regresión de cada unha das variables de base sobre o conxunto dos seis factores.

Quadro 2 / **Cadro 2**

Variáveis *Variables*	Comunalidades
POP_64	0,960
NPS_SUM	0,958
SOC_SUM	0,955
NPSCOMAR	0,929
POP_25	0,924
SOCEDUSA	0,916
NPSINDET	0,909
SOCOTSER	0,907
SOCCOMAR	0,901
SOCINDET	0,892
RENDBRIR	0,877
VVNINDET	0,872
ESTABHOT	0,853
VVN_SUM	0,842
ESTABANC	0,839
CRESCPOP	0,831
NPSEDUSA	0,822
VVNEDUSA	0,820
NPSAGRIP	0,817
PENSIONI	0,811
NPSOTSER	0,808
VVNOTSER	0,807
SOCAGRIP	0,796
VVNCOMAR	0,795
IMPIMOV	0,789
DENSPOP	0,774
CAPALOJ	0,772
TXACTIV	0,768
VVTINDET	0,762
ALUNENOB	0,759
ALUNEOBR	0,753
VVT_SUM	0,741
SALDONAT	0,739
CXAUTOM	0,711
VVNAGRIP	0,692
CAMASINT	0,660
ALOJNPR	0,615
LICFOGOS	0,588
TELEFIX	0,561
DESEMREG	0,504
VVTCOMAR	0,423
VVTOTSER	0,299

Interpretação dos Factores

A interpretação do significado dos factores deve ser feita à luz dos respectivos pesos factoriais, i.e.: das correlações evidenciadas com as variáveis de base (os chamados loadings). O Quadro 3 apresenta-nos essa informação, bem como as correlações do indicador sintético de desenvolvimento com as variáveis de base. Na sua leitura deve ter-se bem presente o facto de as variáveis se encontrarem sempre numa unidade de medida relativa (geralmente em termos per capita).

Interpretación dos Factores

A interpretación do significado dos factores debe ser feita á luz dos respectivos pesos factoriais, i.e.,: das correlacións evidenciadas coas variables de base (os chamados loadings). O Cadro 3 preséntanos esa información, tanto coas correlacións do indicador sintético de desenvolvemento coma coas variables de base. Na súa lectura debe terse ben presente o feito de que as variables se encontran sempre nunha medida relativa (xeralmente en termos per càpita).

Correlações das Variáveis de Base com os Factores e com o Indicador Sintéctico de Desenvolvimento

Correlacións das Variables de Base cos Factores e co Indicador de Síntese

VARIÁVEIS VARIABLES	F1	F2	F3	F4	F5	F6	SINTÉTICO SÍNTESE
SOCOTSER	**0,908**	0,189	0,205	-0,037	-0,035	-0,044	**0,829**
SOCEDUSA	**0,897**	0,173	0,219	-0,162	-0,078	-0,028	**0,784**
VVNEDUSA	**0,893**	0,105	0,080	-0,068	-0,022	-0,016	**0,740**
NPSEDUSA	**0,883**	0,174	0,087	-0,054	-0,015	-0,030	**0,767**
NPSCOMAR	**0,879**	0,227	0,320	0,040	-0,016	-0,032	**0,882**
NPSOTSER	**0,857**	0,165	0,075	0,193	0,051	-0,010	**0,810**
VVNOTSER	**0,844**	0,078	0,224	0,192	0,016	-0,033	**0,799**
DENSPOP	**0,836**	0,062	0,238	-0,041	-0,111	-0,016	**0,718**
SOCCOMAR	**0,821**	0,226	0,354	-0,218	-0,054	-0,008	**0,787**
SOC_SUM	**0,767**	0,302	0,491	-0,174	-0,059	-0,020	**0,829**
VVNCOMAR	**0,750**	0,201	0,363	0,236	-0,066	-0,027	**0,821**
ALUNENOB	**0,733**	0,142	-0,209	0,260	0,287	-0,087	0,659
RENDBRIR	**0,719**	0,122	0,355	0,365	0,259	-0,136	**0,831**
CAMASINT	0,667	0,189	-0,283	0,226	0,202	-0,079	0,583
TELEFIX	0,642	-0,219	0,128	0,011	0,289	0,039	0,503
CXAUTOM	0,632	-0,190	0,060	0,295	0,424	0,070	0,580
IMPIMOV	0,632	-0,038	0,358	0,343	0,370	-0,072	**0,720**
VVN_SUM	0,575	0,241	0,535	0,409	-0,009	0,018	**0,815**
POP_25	0,041	**0,894**	0,046	-0,261	-0,159	0,167	0,375
CRESCPOP	0,180	**0,824**	0,328	0,084	0,060	0,040	0,639
ALUNEOBR	0,225	**0,772**	0,062	-0,280	-0,009	0,154	0,490
SALDONAT	0,165	0,635	0,002	-0,375	-0,342	0,225	0,294
LICFOGOS	0,299	0,599	0,340	-0,109	-0,076	-0,081	0,550
NPSINDET	0,276	0,361	**0,826**	-0,101	-0,075	-0,073	0,588
VVNINDET	0,372	0,263	**0,783**	0,223	-0,005	0,041	**0,710**
SOCINDET	0,312	0,370	**0,779**	-0,157	-0,137	-0,085	0,579
NPS_SUM	0,555	0,391	**0,703**	-0,009	-0,031	-0,040	**0,811**
TXACTIV	0,290	0,486	0,631	0,032	-0,104	-0,192	0,597
VVTOTSER	0,091	-0,103	*0,394*	0,264	0,175	-0,156	0,219
VVT_SUM	0,088	-0,112	0,024	**0,846**	-0,024	0,058	0,223
VVTINDET	0,046	-0,155	0,004	**0,829**	0,081	0,207	0,204
VVTCOMAR	0,004	-0,017	0,121	0,571	-0,268	-0,100	0,099
DESEMREG	0,200	-0,127	-0,153	*0,492*	0,427	-0,013	0,237
ESTABHOT	-0,054	-0,271	-0,002	-0,056	**0,879**	-0,027	-0,018
CAPALOJ	0,113	-0,036	-0,069	-0,104	**0,862**	0,006	0,183
NPSAGRIP	-0,035	0,053	-0,055	-0,002	0,018	**0,900**	0,125
SOCAGRIP	-0,070	0,099	-0,193	-0,119	-0,144	**0,842**	0,008
VVNAGRIP	-0,054	0,105	0,013	0,234	0,078	**0,786**	0,201
ALOJNPR	-0,147	-0,594	-0,356	-0,259	0,103	0,190	-0,496
ESTABANC	0,083	**-0,783**	0,068	0,193	0,401	-0,129	-0,159
PENSIONI	-0,169	**-0,815**	-0,271	-0,183	-0,093	0,044	-0,624
POP_64	-0,215	**-0,924**	-0,216	0,040	0,066	-0,081	-0,630

O Factor 1 apresenta correlações particularmente elevadas com a generalidade das variáveis referentes ao sector terciário, nomeadamente com o número de sociedades, o pessoal ao serviço e o volume de vendas registados no comércio, alojamento e restauração, na educação e saúde e ainda nos outros serviços (11). Aliás, embora de uma forma menos vincada, este factor apresenta-se igualmente correlacionado com as variáveis totalizadoras (12) do número de sociedades, do volume de vendas e até do pessoal ao serviço (se bem que esta última variável se encontre sobretudo correlacionada com o terceiro factor, como adiante veremos). O Factor 1 apresenta-se ainda fortemente correlacionado com a densidade populacional e com um conjunto de equipamentos, nomeadamente equipamentos de tipo superior de educação e saúde (representados pelas variáveis alunos no ensino não obrigatório e camas em estabelecimentos de saúde com internamento), e ainda caixas automáticos e telefones da rede fixa. Em relação aos alunos no ensino não obrigatório, às camas para internamento e aos caixas automáticos, podemos dizer que se trata de variáveis que (mesmo em termos per capita) tendem a assumir os maiores valores sobretudo nos principais centros urbanos da Eurorregião. Finalmente, o Factor 1 tem também correlações importantes com duas variáveis representativas da riqueza, seja na vertente de rendimento (nomeadamente o declarado em sede de imposto sobre o rendimento), seja na vertente de património (especificamente o património imobiliário, através da variável imposto sobre bens imóveis). Trata-se, sem dúvida, do mais abrangente de entre os factores obtidos.

Deste modo, interpretamos o Factor 1 como representativo de um Desenvolvimento de Tipo Urbano, título sob o qual queremos significar os seguintes aspectos:

* a existência, muito em particular no sector terciário, de um sector empresarial importante (pelo número de sociedades, pelo volume de vendas que obtém e pelos postos de trabalho que assegura);

* um conjunto de fenómenos ligados a uma forte urbanização (como a densidade populacional e a dotação/frequência de alguns equipamentos);

* riqueza, tanto na componente de rendimento como na de património imobiliário (13).

(11) Excluindo as actividades financeiras, a administração pública, defesa e segurança social obrigatória e as famílias com empregados domésticos.
(12) *idem*.
(13) As variáveis RENDBRIR e IMPIMOV exibem correlações relativamente importantes (respectivamente 0,62 e 0,51) com a variável DENSPOP, sugerindo que estes são fenómenos sobretudo urbanos.

O Factor 1 presenta correlacións particularmente elevadas coa totalidade das variables referentes ó sector terciario, tal como o número de sociedades, o persoal ó servicio e o volume de vendas rexistradas no comercio, aloxamento e restauración, na educación e saúde e ainda nos outros servicios (11). Ademais, dunha forma menos vinculada, este factor preséntase igualmente correlacionado coas variables totalizadoras(12) do número de sociedades, do volume de vendas e ata do persoal ó servicio (se ben que esta última variable atópase sobre todo correlacionada co terceiro factor, como veremos máis adiante). O Factor 1 preséntase ainda fortemente correlacionado coa densidade poboacional e cun conxunto de equipamentos, tales como equipamentos de tipo superior de educación e saúde (representados polas variables alumnos no ensino non obrigatorio e camas en establecementos sanitarios con réxime de internado), e mesmo caixeiros automáticos, e teléfonos de rede fixa. En relación ós alumnos no ensino non obrigatorio, ás camas en réxime de internado e ós caixeiros automáticos, podemos dicir que se trata de variables que (mesmo en termos per cápita) tenden a asumi-los maiores valores sobre tódolos principais centros urbanos da Eurorrexión. Finalmente, o Factor 1 ten tamén correlacións importantes con dúas variables representativas da riqueza, sexa na vertente do rendemento, sexa na vertente do patrimonio (especificamente o patrimonio inmobiliario, a través da variable imposto sobre bens inmobles). Trátase, sen dúbida, do máis completo de entre os factores obtidos.

Deste xeito, interpretamos o Factor 1 como representativo dun Desenvolvemento de Tipo Urbano, título sobre o cal queremos significa-los seguintes aspectos:

* A existencia, en particular no sector terciario, dun sector empresarial importante (polo número de sociedades, polo volume de vendas que obtén e polos postos de traballo que asegura);

* Un conxunto de fenómenos ligados a unha forte urbanización (como a densidade poboacional e a dotación/frecuencia dalgúns equipamentos);

* Riqueza, tanto na compoñente do rendemento coma na do patrimonio inmobiliario(13).

(11) Excluindo as actividades financeiras, a administración pública, defensa es seguridade social obrigatoria e as familias con empregados domésticos.
(12) idem.
(13) As variables RENDBRIR e IMPIMOV exhiben correlacións relativamente importantes (respectivamente 0,62 e 0,51) coa variable DENSPOP, suxerindo que estes son fenómenos sobre todo urbanos.

O Factor 2 retrata sobretudo a oposição entre concelhos/comarcas que gozam de uma população jovem e em crescimento e outros que, pelo contrário, exibem uma população envelhecida e decrescente.

É com naturalidade que encontramos, associadas à população jovem e ao crescimento populacional, também as variáveis representativas do número de alunos no ensino obrigatório, do saldo natural (afinal uma fonte de crescimento populacional) e do licenciamento de fogos (uma população crescente naturalmente exerce pressão sobre esta variável). No pólo oposto, associadas à população mais idosa, encontramos as variáveis representativas do número de pensionistas, do número de estabelecimentos bancários (porventura denunciando a influência de estratégias antigas de localização destes estabelecimentos e/ou a existência de populações algo envelhecidas que detêm capitais financeiros relativamente importantes) e do número de alojamentos não utilizados como residência habitual (sugerindo o fenómeno da desertificação de algumas zonas, aqui traduzido no abandono de habitações). Assim, o Factor 2 traduz o Dinamismo Demográfico dos concelhos e comarcas da Eurorregião, sendo doravante designado por aquela expressão.

O Factor 3 surge correlacionado sobretudo com as variáveis relativas à indústria extractiva e transformadora, nomeadamente o número de sociedades, e os respectivos números de pessoal ao serviço e de volume de vendas.

Sucede que a indústria extractiva e transformadora já era parcialmente representada pelo primeiro factor (Desenvolvimento de Tipo Urbano), quer através destas mesmas variáveis (14), quer por via do contributo destas indústrias para as variáveis totalizadoras dos números de sociedades, de pessoal ao serviço e de vendas. Porém, de acordo com o modelo utilizado para a análise dos dados, é coerente interpretar cada factor como sendo o espelho empírico de determinado aspecto da realidade que não pudera ainda ser modelizado pelos factores precedentes. Assim, entendemos designar o terceiro factor por Especificidade Industrial, querendo com isso significar que ele distingue sobretudo os concelhos/comarcas cujo desenvolvimento industrial (seja ele muito forte ou apenas incipiente) não tem tradução plena no nível de desenvolvimento entendido num sentido mais abrangente, i.e.: tal como é medido pelo primeiro factor.

(14) Que apresentam com o primeiro factor correlações entre 0,28 e 0,37.

O Factor 2 retrata sobre todo a oposición entre concelhos/comarcas que gozan dunha poboación nova e en crecemento e outros que, polo contrario, exhiben unha poboación envellecida e en decrecemento.

É con naturalidade que encontramos, asociadas á poboación nova e en crecemento poboacional, tamén as variables representativas do número de alumnos no ensino obrigatorio, do saldo natural (ó final unha fonte de crecemento poboacional) e das licencias para construcción (unha poboación en crecemento naturalmente exerce presión sobre esta variable). No polo oposto, asociados á poboación máis envellecida, encontrámo-las variables representativas do número de pensionistas, do número de establecementos bancarios (posiblemente denunciando a influencia de estratexias antigas de localización destes establecementos e/ou a existencia de poboacións algo envellecidas que acumulan capitais financeiros relativamente importantes) e do número de vivendas non utilizadas como vivenda habitual (suxerindo o fenómeno de desertización dalgunhas zonas, aquí traducido no abandono de vivendas). Así, o Factor 2 traduce o Dinamismo Demográfico dos concelhos e comarcas da Eurorrexión, sendo suficientemente designado por aquela expresión.

O Factor 3 xorde correlacionado sobre todo coas variables relativas á industria extractiva e transformadora, co número de sociedades, e os respectivos número de persoal ó servicio e volume de vendas.

Sucede que a industria extractiva e transformadora xa era parcialmente representada polo primeiro factor (Desenvolvemento de Tipo Urbano), quer a través destas mesmas variables (14), quer por via da contribución destas industrias ás variables totalizadoras do número de sociedades, de persoal ó servicio e de vendas. Por isto, de acordo co modelo empregado para a análise dos datos, é coherente interpretar cada factor como o espello empírico de determinado aspecto da realidade que non puidera ainda ser modelizado polos factores precedentes. Así, entendemos designa-lo terceiro factor por Especifidade Industrial, querendo con esto significar que distingue sobre todo os concelhos/comarcas cun desenvolvemento industrial (sexa este moi forte ou incipiente) que non ten traducción plena no nivel de desenvolvemento entendido nun sentido máis amplo, i.e., tal como é medido polo primeiro factor.

(14) Que presenta co primeiro factor correlacións entre 0,28 e 0,37.

O terceiro factor tem ainda correlações importantes com a variável totalizadora do número de pessoas ao serviço nas sociedades (o que se compreende pelo papel preponderante das sociedades industriais na criação deste tipo de emprego) e com a taxa de actividade. Embora mais mitigada, ocorre também uma certa correlação com a variável totalizadora das vendas das sociedades (muito embora esta variável se correlacione sobretudo com o primeiro factor, como já foi referido).

O Factor 4 apresenta correlações fortes com a variável volume de vendas por trabalhador, quer para a globalidade das actividades consideradas, quer para a indústria extractiva e transformadora em particular. Ocorre ainda uma correlação importante com a mesma variável referente ao comércio, alojamento e restauração. Designamos então o quarto factor por Produtividade, considerando que as vendas por trabalhador constituem uma aproximação àquele conceito. Constata-se ainda que este factor igualmente apresenta uma correlação assinalável com o desemprego registado. Esta circunstância torna-se interessante do ponto de vista da distribuição espacial das variáveis, i.e.: o presente factor identifica uma certa associação entre os concelhos/comarcas com maiores produtividades e aqueles com maiores níveis de desemprego registado. Ao contrário, seriam erradas interpretações de tipo causal, as quais poderiam levar a supor que os ganhos de produtividade seriam causa de desemprego, algo que o presente estudo não permite avaliar.

O Factor 5 encontra-se intimamente ligado ao fenómeno turístico, com correlações fortes com o número de estabelecimentos hoteleiros e com a capacidade de alojamento. Permite, por isso, avaliar até que ponto a aposta no desenvolvimento de determinado concelho ou comarca passa ou não pelo turismo (nomeadamente um certo tipo de turismo, uma vez que estamos a falar apenas de estabelecimentos hoteleiros). Assim, designaremos este factor por Especificidade Turística.

O Factor 6 exibe correlações fortes com as variáveis representativas da agricultura e pescas, nomeadamente o número de sociedades, o pessoal ao serviço e o volume de vendas. Há que ter em conta, no entanto, que se tratam de dados referentes a sociedades, pelo que toda a actividade agrícola que na Eurorregião seja desenvolvida sem o recurso à forma societária (por exemplo, as explorações de base familiar não organizadas como sociedade) não se encontra aqui retratada. Designaremos este factor por Especificidade na Agricultura e Pescas.

O terceiro factor ten ainda correlacións importantes coa variable totalizadora do número de persoas ó servicio nas sociedades (o que se comprende polo papel preponderante das sociedades industriais na creación deste tipo de emprego) e coa taxa de actividade. Mesmo máis mitigada, ocorre tamén unha certa correlación coa variable totalizadora das vendas das sociedades (aínda que esta variable está moi correlacionada co primeiro factor, como xa foi referido)

O Factor 4 presenta correlacións fortes coa variable volume de vendas por traballador, quer para a globalidade das actividades consideradas, quer para a industria extractiva e transformadora en particular. Ocorre aínda unha correlación importante coa mesma variable referente ó comercio, aloxamento e restauración. Designamos entón o cuarto factor por Productividade, considerando que as vendas por traballador constitúen unha aproximación a aquel concepto. Constátase aínda que este factor igualmente presenta unha correlación sinalable co desemprego rexistrado. Esta circunstancia tórnase interesante dende o punto de vista da distribución espacial das variables, i.e.: o presente factor identifica unha certa asociación entre os concelhos/comarcas con maiores productividades e aqueles con maiores niveis de desemprego rexistrado. Ó contrario, serían equivocadas interpretacións de tipo causal, as cales poderían levar a supor que a ganancia de productividade sería causa de desemprego, algo que o presente estudio non permite avaliar.

O Factor 5 encóntrase intimamente ligado ó fenómeno turístico, con correlacións fortes co número de establecementos hoteleiros e coa capacidade de aloxamento. Permite, por isto, avaliar ata que punto a posta no desenvolvemento de determinado concelho ou comarca pasa ou non polo turismo (un certo tipo de turismo, unha vez que estamos a falar só de establecementos hoteleiros). Así designaremos este factor por Especificidade Turística.

O Factor 6 exhibe correlacións fortes coas variables representativas da agricultura e pesca, co número de sociedades, co persoal ó servicio e co volume de vendas. Hai que ter en conta, sen embargo, que se trata de datos referentes a sociedades, polo que toda a actividade agrícola que na Eurorrexión sexa desenvolvida sen o recurso da forma societaria (por exemplo, as explotacións de base familiar non organizadas como sociedade) non se encontra aquí retratada. Designaremos este factor por Especifidade na Agricultura e Pesca.

A título de resumo, aqui ficam os nomes pelos quais os factores passarão a ser designados. Renovam-se, no entanto, os alertas de que estas expressões pretendem ter um valor meramente indicativo, uma vez que o significado pleno de cada factor é dificilmente resumível numa fórmula de duas ou três palavras.

DESIGNAÇÕES PROPOSTAS PARA OS FACTORES

Factor 1 - Desenvolvimento de Tipo Urbano

Factor 2 - Dinamismo Demográfico

Factor 3 - Especificidade Industrial

Factor 4 - Produtividade

Factor 5 - Especificidade Turística

Factor 6 - Especificidade na Agricultura e Pescas

A título de resumo, aquí fican os nomes polos cales os factores pasarán a ser designados. Reitérase, non en tanto, a alerta de que estas expresións pretenden ter un valor meramente indicativo, unha vez que o significado pleno de cada factor é dificilmente resumible nunha fórmula de dúas ou tres palabras.

DESIGNACIÓNS PROPOSTAS PARA OS FACTORES

Factor 1 - Desenvolvemento de Tipo Urbano

Factor 2 - Dinamismo Demográfico

Factor 3 - Especificidade Industrial

Factor 4 - Productividade

Factor 5 - Especificidade Turística

Factor 6 - Especificidade na Agricultura e na Pesca

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA FORMA DE ÍNDICES

A partir dos factores obtidos foi construído um Indicador Sintético de Desenvolvimento, tendo-se posteriormente transformado esse indicador e cada um dos factores em índices, sempre de acordo com a metodologia já descrita.

Apresentam-se de seguida, para o Indicador Sintético de Desenvolvimento e para cada um dos factores directamente resultantes da análise, os seguintes elementos:

* a lista dos índices respeitantes a cada concelho-comarca e a cada agregado territorial correspondente aos níveis 2 e 3 da NUTS, ordenada de forma decrescente;

* a representação cartográfica do índice;

* um pequeno texto de comentário.

Uma vez que a maioria das variáveis de base se encontram na forma per capita, inclui-se também uma representação cartográfica da população residente, a título de informação auxiliar. Além do mais, a população residente no final de 1997 (15) foi a variável usada como ponderador dos concelhos/comarcas com vista à obtenção dos índices referentes aos níveis 2 e 3 da NUTS, bem como à própria Eurorregião.

(15) Data de referência de 1 de Janeiro de 1998 para a Galicia.

PRESENTACIÓN DOS RESULTADOS EN FORMA DE ÍNDICES

A partir dos factores obtidos foi construído un Indicador Sintético de Desenvolvemento, transformando ese indicador e cada un dos factores en índices, sempre de acordo coa metodoloxía xa descrita.

Preséntase de seguido, para o Indicador Sintético de Desenvolvemento e para cada un dos factores directamente resultantes da análise, os seguintes elementos:

* A lista dos índices correspondentes a cada concelho-comarca e cada agregado territorial correspondente ós niveles 2 e 3 das NUTS, ordenada de forma decrecente;

* A representación cartográfica do índice;

* Un pequeno texto de comentario.

Unha vez que a maioría das variables de base se encontran na forma per cápita, incluíuse tamén unha representación cartográfica da poboación residente, a título de información auxiliar. Máis aló deso, a poboación residente no final de 1997(15) foi a variable usada como ponderación dos concelhos/comarcas con vista á obtención dos índices referentes ós niveles 2 e 3 das NUTS, ben como a propia Eurorrexión.

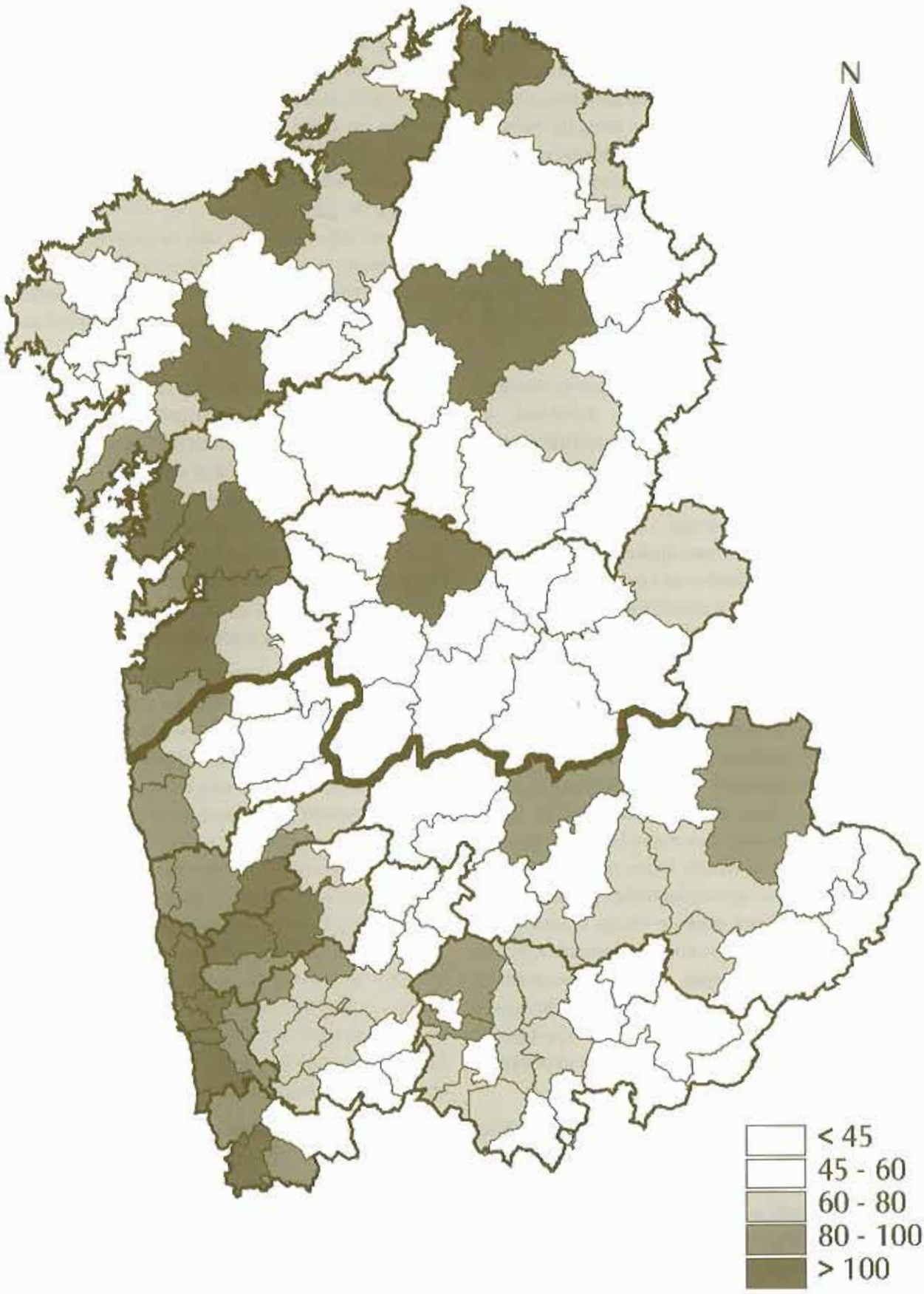
(15) Data de referencia de 1 de Xaneiro de 1998 para Galicia

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO

(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

Porto	225,5
São João da Madeira	169,3
Maia	155,8
Matosinhos	154,5
Vigo	143,1
GRANDE PORTO	141,5
Coruña (A)	139,5
Santiago	130,9
Braga	124,4
Póvoa de Varzim	120,5
Ourense	114,8
Espinho	111,8
PONTEVEDRA (Provincia)	110,7
Mariña Occidental (A)	110,3
Lugo	109,8
Pontevedra	109,3
Vila Nova de Gaia	108,6
Eume	106,2
Vila Nova de Famalicão	105,4
Vila do Conde	105,1
NORTE DE PORTUGAL	102,8
Guimarães	102,0
Oliveira de Azeméis	101,6
Salnés (O)	100,3
A CORUÑA (Provincia)	99,3
CÁVADO	99,2
Vila Real	99,1
ENTRE DOURO E VOUGA	98,8
Morrazo (O)	97,5
Santa Maria da Feira	97,5
GALICIA	96,3
Felgueiras	96,2
AVE	95,0
Valongo	94,8
Santo Tirso	94,1
Viana do Castelo	92,8
Esposende	92,4
Peso da Régua	91,5
Bragança	90,6
Barcelos	89,9
Barbanza	88,5
Caminha	87,9
Valença	87,5
Baixo Miño (O)	84,8
Vale de Cambra	84,0
Paços de Ferreira	83,6
Amares	82,5
Gondomar	82,1
Chaves	80,6
Lamego	79,6
Ferrol	79,1
Amarante	78,6
Penafiel	77,7
Fafe	76,4
Paredes	74,9
Valdeorras	74,8
Lousada	74,6
Vila Nova de Cerveira	74,5
Mirandela	74,5
LUGO (Provincia)	74,4
Tarouca	74,3
Mesão Frio	73,9
Castelo de Paiva	73,3
DOURO	72,6
OURENSE (Provincia)	72,4
TÂMEGA	72,2
Marco de Canaveses	71,8
São João da Pesqueira	71,1
MINHO-LIMA	71,0
Betanzos	70,7
Murça	70,5
Fisterra	69,1
Moimenta da Beira	68,7
Mariña Oriental (A)	68,5
Terras de Bouro	67,9
Sar (O)	67,7
Mariña Central (A)	66,8
Condado (O)	66,1
Póvoa de Lanhoso	65,9
Caldas	65,7
Sarria	65,6
Bergantiños	64,5
ALTO TRÁS-OS-MONTES	63,7
Alijó	62,4
Sabrosa	62,1
Alfândega da Fé	61,9
Tabuaço	61,8
Ponte de Lima	60,6
Macedo de Cavaleiros	60,5
Vila Nova de Foz Côa	59,7
Barcala (A)	58,4
Cabeceiras de Basto	57,7
Arouca	57,4
Santa Marta de Penaguião	57,4
Vila Verde	56,6
Noia	56,3
Vila Flor	56,2
Terra Chá	56,0
Ordes	54,5
Deza	54,1
Mogadouro	54,0
Miranda do Douro	53,6
Vila Pouca de Aguiar	53,2
Muros	53,1
Verín	52,2
Torre de Moncorvo	52,1
Ponte da Barca	51,8
Terra de Melide	50,9
Monção	50,8
Mondim de Basto	49,9
Terra de Lemos	49,6
Freixo de Espada à Cinta	49,1
Vieira do Minho	49,0
Paredes de Coura	48,9
Carballiño (O)	48,1
Tabeirós-Terra de Monte	47,7
Chantada	47,7
Armamar	47,6
Terra de Soneira	47,5
Baião	45,7
Ortegal	45,6
Celorico de Basto	44,9
Sernancelhe	44,5
Arzúa	44,4
Valpaços	44,0
Melgaço	43,2
Meira	43,2
Xallas	43,2
Montalegre	43,1
Carrazeda de Ansiães	42,9
Viana	41,7
Resende	41,6
Arcos de Valdevez	40,7
Cinfães	40,5
Boticas	39,2
Vimioso	39,0
Ribeira de Pena	38,9
Allariz-Maceda	35,4
Quiroga	35,2
Terra de Trives	35,1
Ribeiro (O)	35,0
Penedono	34,1
Paradanta (A)	32,4
Limia (A)	32,0
Ulloa (A)	32,0
Ancares (Os)	30,8
Terra de Celanova	30,0
Vinhais	29,5
Fonsagrada (A)	23,7
Baixa Limia	22,1
Terra de Caldelas	16,9

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVEMENTO



Indicador Sintético de Desenvolvimento

O Indicador Sintético de Desenvolvimento sugere que o Norte de Portugal e a Galicia registam, globalmente, níveis de desenvolvimento relativamente equilibrados, embora com alguma vantagem para o Norte de Portugal (cerca de 103 contra 96). Este indicador destaca o Porto com o único valor superior ao dobro do nível médio da Eurorregião. Os restantes valores superiores à média ocorrem, no Norte de Portugal, em torno do Porto (de Espinho à Póvoa de Varzim), no eixo formado por Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão e ainda no conjunto São João da Madeira e Oliveira de Azeméis. Por seu turno, do lado galego, os valores acima de 100 encontram-se mais dispersos e dizem respeito sobretudo às principais cidades galegas (Vigo, A Coruña, Santiago, Ourense, Lugo e Pontevedra), bem como às comarcas de A Mariña Occidental, Eume e O Salnés.

É ainda de realçar o facto de 42 concelhos ou comarcas registarem para o indicador sintético de desenvolvimento um valor inferior a metade do nível médio da Eurorregião. A maior parte dos valores mais baixos ocorre numa área que ocupa a parte oriental da província de Lugo, que se une a uma grande parte da província de Ourense e que atravessa a fronteira até alguns concelhos do Minho-Lima e de Alto Trás-os-Montes. Há ainda a referir a ocorrência de valores muito desfavoráveis noutros casos dispersos.

Numa análise sub-regional (16) a posição mais favorável é a do Grande Porto (mais de 40% acima do nível médio da Eurorregião e onde apenas Gondomar e Valongo se situam abaixo dessa referência), seguindo-se-lhe a província de Pontevedra (cerca de 11% acima da média da Eurorregião). Surge depois um conjunto de quatro sub-regiões que apresentam para o indicador sintético de desenvolvimento valores muito próximos de 100, embora inferiores, nomeadamente: província de A Coruña, Cávado, Entre Douro e Vouga e Ave. A uma distância considerável, com valores ligeiramente inferiores a 3/4 do índice da Eurorregião, surgem então a província de Lugo, o Douro, a província de Ourense, o Tâmega e o Minho-Lima. A posição mais desfavorável é ocupada pela sub-região de Alto Trás-os-Montes, com um valor inferior a dois terços da média da Eurorregião.

Tal como ficou dito no ponto sobre as Variáveis Utilizadas, as grandezas com expressão monetária foram avaliadas de acordo com as paridades de poder de compra, solução que corresponde a procurar estabelecer o confronto entre os concelhos do Norte de Portugal e as comarcas da Galicia em termos reais

(16) Ao nível 3 de desagregação da NUTS.

Indicador Sintético de Desenvolvemento

O Indicador Sintético de Desenvolvemento suxire que o Norte de Portugal e Galicia rexistran, globalmente, niveles de desenvolvemento relativamente equilibrado, quizáis con algunha vantaxe para o Norte de Potugal (cerca de 103 contra 96). Este indicador destaca o Porto como o único valor superior ó dobre do nivel medio da Eurorrexión. Os restantes valores superiores á media ocorren, no Norte de Portugal, entorno ó Porto (de Espinho á Póvoa de Varzim), no eixo formado por Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão e tamén no conxunto São João de Madeira e Oliveira de Azeméis. Por outra banda, do lado galego, os valores por encima de 100 encóntranse máis dispersos e están sobre todo nas principais cidades galegas (Vigo, A Coruña, Santiago, Ourense, Lugo e Pontevedra), así como as comarcas de A Mariña Occidental, Eume e O Salnés.

Hai que realzar o feito de que 42 concellos ou comarcas rexistrasen para o indicador sintético de desenvolvemento un valor inferior á metade do nivel medio da Eurorrexión. A maior parte dos valores máis baixos ocorren nunha área que ocupa a parte oriental da provincia de Lugo, que se une a unha grande parte da provincia de Ourense e atravesa a fronteira ata algúns concellos de Minho-Lima e de Alto Trás-os-Montes. Hai que referir tamén a ocorrencia de valores moi desfavorables noutros casos dispersos.

Nunha análise subrrexional (16) a posición máis favorable é a do Grande Porto (máis do 40% por encima do nivel medio da Eurorrexión e donde só Gondomar e Valongo se sitúan debaixo desa referencia), seguido da provincia de Pontevedra (cerca dun 11% encima da media da Eurorrexión). Xorde despois un conxunto de catro subrrexións que presentan para o indicador sintético de desenvolvemento valores moi próximos a 100, mesmo inferiores, como: a provincia de A Coruña, Cávado, Entre Douro e Vouga e Ave. A unha distancia considerable, con valores lixeiramente inferiores a 3/4 do índice da Eurorrexión, xorden a provincia de Lugo, o Douro, a provincia de Ourense,o Tâmega e o Minho-Lima. A posición máis desfavorable é ocupada pola subrrexión de Alto Trás-os-Montes, cun valor inferior a dous tercios a media da Eurorrexión.

Tal como ficou dito no punto sobre as Variables Utilizadas, as grandezas con expresión monetaria foron avaliadas de acordo coas paridades de poder de compra, solución que corresponde a procurar establecer a comparación entre os concellos do Norte de Portugal e as comarcas de Galicia en termos

(16) NUTS III

e não nominais. Caso não tivesse sido seguida esta opção, o posicionamento relativo de algumas comarcas galegas no indicador sintético de desenvolvimento teria sido um pouco melhor, embora sem alterações radicais. Por outro lado, alguns concelhos e/ou comarcas poderão ter sido algo prejudicados pela exclusão, ou até pela simples não consideração individualizada, de alguns ramos de actividade. Poderá ter sido esse o caso com a Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água em A Coruña e Eume, ou com as Actividades financeiras no Porto, por exemplo.

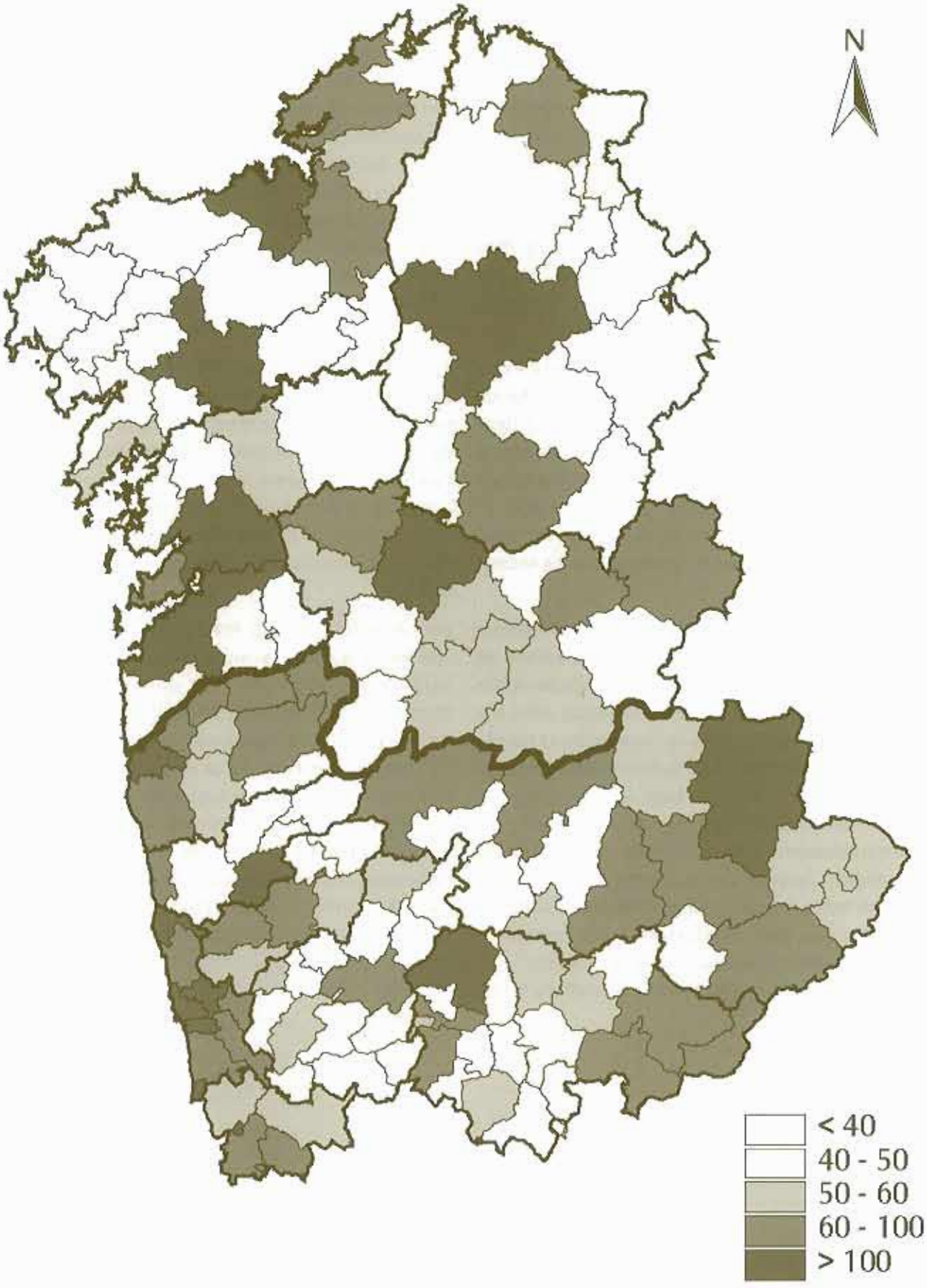
reais e non nominais. No caso de que non se tivese seguido esta opción, o posicionamento relativo dalgunhas comarcas galegas no indicador sintético de desenvolvemento sería un pouco mellor, pero de todas maneiras sen alteracións radicais. Por outra banda, algúns concelhos e/ou comarcas é posible que foran prexudicadas pola exclusión, ou ata pola non consideración individualizada, dalgunhas ramas de actividade. Poderá ser este o caso da industria de producción e distribución de electricidade, de gas e de auga na Coruña e Eume, ou das actividades financeiras no Porto, por exemplo.

DESENVOLVIMENTO DE TIPO URBANO
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

DESENVOLVEMENTO DE TIPO URBANO
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Porto	448,3
São João da Madeira	193,6
GRANDE PORTO	190,0
Matosinhos	181,7
Espinho	150,0
Maia	149,6
Póvoa de Varzim	147,9
Coruña (A)	144,2
Vigo	143,0
Santiago	142,6
Ourense	137,6
Lugo	132,4
Braga	130,5
Vila Real	127,8
Caminha	119,9
Bragança	118,7
Pontevedra	107,3
NORTE DE PORTUGAL	107,3
Chaves	98,6
Vila Nova de Gaia	96,3
PONTEVEDRA (Provincia)	95,7
Vila Nova de Cerveira	92,5
A CORUÑA (Provincia)	92,3
Valença	91,9
GALICIA	90,4
Viana do Castelo	89,7
Peso da Régua	89,5
OURENSE (Provincia)	87,8
Torre de Moncorvo	86,4
Mirandela	80,3
CÁVADO	79,7
Vila Nova de Famalicão	79,1
Valongo	77,5
Lamego	77,0
Macedo de Cavaleiros	76,4
MINHO-LIMA	76,1
Melgaço	74,9
LUGO (Provincia)	74,4
ALTO TRÁS-OS-MONTES	74,2
Ferrol	74,1
Vila do Conde	73,4
Vila Nova de Foz Côa	72,7
DOURO	72,4
Freixo de Espada à Cinta	69,9
Gondomar	68,1
ENTRE DOURO E VOUGA	67,0
Monção	65,6
Mariña Central (A)	64,5
Amarante	63,9
Esposende	63,6
Terra de Lemos	63,1
AVE	63,1
Guimarães	62,9
Montalegre	62,8
Arcos de Valdevez	61,9
Mogadouro	61,9
Oliveira de Azeméis	61,9
Belanzos	61,5
Morrazo (O)	60,5
Carballiño (O)	60,3
Terra de Trives	60,2
Vale de Cambra	60,1
Valdeorras	60,1
Vinhais	59,8
Carrazeda de Ansiães	59,7
Murça	59,1
Vimioso	59,0
Santo Tirso	57,3
Ribeiro (O)	57,0
Miranda do Douro	56,3
Arouca	56,2
Eume	55,9
Mesão Frio	55,7
Allariz-Maceda	55,5
Penafiel	55,1
Paredes de Coura	55,0
Tabeirós-Terra de Monte	54,7
Santa Maria da Feira	54,4
Cabeceiras de Basto	53,9
Alijó	53,3
Moimenta da Beira	52,6
Verín	52,6
Paços de Ferreira	52,2
Fafe	52,2
Barbanza	52,1
Ponte de Lima	50,8
Limia (A)	50,8
Amares	49,7
Ponte da Barca	49,2
Alfândega da Fé	49,0
Baixa Limia	48,5
Noia	47,9
Terra Chá	47,9
Chantada	47,6
Terra de Caldelas	47,5
Vieira do Minho	46,4
Condado (O)	46,2
Vila Flor	46,0
Terra de Celanova	45,9
Castelo de Paiva	45,9
Mariña Oriental (A)	45,6
Mariña Occidental (A)	45,5
Penedono	45,4
TÂMEGA	45,1
Ortegal	44,3
Barcelos	44,0
Vila Pouca de Aguiar	43,6
Ulloa (A)	43,1
Baixo Miño (O)	43,1
Resende	43,1
Póvoa de Lanhoso	42,7
Sarria	42,4
São João da Pesqueira	42,3
Salnés (O)	41,4
Marco de Canaveses	41,1
Baião	41,0
Paredes	40,8
Ribeira de Pena	40,3
Sabrosa	40,0
Meira	40,0
Felgueiras	39,9
Ancares (Os)	39,8
Arzúa	39,5
Ordes	39,4
Terra de Melide	38,2
Vila Verde	38,1
Bergantiños	38,0
Santa Marta de Penaguião	38,0
Deza	37,7
Sar (O)	37,7
Mondim de Basto	37,4
Fonsagrada (A)	37,3
Boticas	37,3
Cinfães	36,7
Caldas	36,6
Tabuaço	36,5
Muros	36,4
Armamar	35,3
Viana	34,3
Celorico de Basto	34,0
Valpaços	33,8
Xallas	32,7
Tarouca	31,5
Barcala (A)	30,6
Semancelhe	30,4
Quiroga	29,9
Paradanta (A)	28,4
Fisterra	26,9
Lousada	26,1
Terra de Soneira	25,5
Terras de Bouro	21,8

DESENVOLVEMENTO DE TIPO URBANO



Desenvolvimento de Tipo Urbano

O índice respeitante ao factor Desenvolvimento de Tipo Urbano revela uma situação mais favorável para o Norte de Portugal do que para a Galicia (cerca de 107 e 90, respectivamente). O Porto obtém aqui uma posição destacadíssima, com um valor que excede o quádruplo do nível médio da Eurorregião. Igualmente merecem destaque São João da Madeira e Matosinhos, ambos com valores que se aproximam do dobro do nível médio da Eurorregião. No Norte de Portugal encontramos também índices superiores a 100 em alguns outros concelhos próximos do litoral (Caminha, Póvoa de Varzim, Maia e Espinho), bem como nas principais cidades do interior (Braga, Vila Real e Bragança). Do lado galego, são mais uma vez as maiores cidades que se evidenciam com índices superiores à média da Eurorregião: A Coruña, Vigo, Santiago, Ourense, Lugo e Pontevedra.

A mais importante concentração de índices baixos para este factor é constituída por uma zona em redor de Santiago, que ocupa a parte Sul da província de A Coruña, excepto as comarcas correspondentes à Península do Barbanza, e que se estende para algumas zonas da província de Pontevedra. Igualmente se destaca a parte oriental da província de Lugo, nomeadamente as comarcas de Fonsagrada, Os Ancares e Quiroga.

Por sub-regiões o Grande Porto consegue um destaque evidente, com um índice médio que se aproxima do dobro do da Eurorregião. Seguem-se-lhe três províncias galegas (Pontevedra, A Coruña e Ourense) entre 4 e 12% abaixo do índice médio da Eurorregião. O Cávado situa-se 20% abaixo da média da Eurorregião, enquanto o Minho-Lima, a província de Lugo, Alto Trás-os-Montes e o Douro apresentam índices equivalentes a aproximadamente três quartos do nível médio da Eurorregião. Aparece depois o Entre Douro e Vouga com um índice correspondente a dois terços da média da Eurorregião, logo seguido pelo Ave. A posição extrema (e mais desfavorável) cabe ao Tâmega, com apenas 45% do desenvolvimento de tipo urbano médio da Eurorregião.

Desenvolvemento de Tipo Urbano

O índice referente ó factor de Desenvolvemento de Tipo Urbano revela unha situación máis favorable para o Norte de Portugal do que para Galicia (cerca de 107 e 90, respectivamente). O Porto obtén aquí unha posición destacadísima, cun valor que excede ó cuádruplo do nivel medio da Eurorrexión. Igualmente merecen ser destacados São João da Madeira e Matosinhos, ambos con valores que se aproximan ó dobre do nivel medio da Eurorrexión. No Norte de Portugal encontramos tamén índices superiores a 100 nalgúns concellos próximos ó litoral (Caminha, Póvoa de Varzim, Maia e Espinho), así como nas principais cidades do interior (Braga, Vila Real e Bragança). Do lado galego, son unha vez máis as grandes urbes as que evidencian uns índices superiores á media da Eurorrexión: A Coruña, Vigo, Santiago, Ourense, Lugo e Pontevedra.

A máis importante concentración de índices baixos para este factor está constituída por unha zona ó redor de Santiago, que ocupa a parte sur da provincia da Coruña, agás as comarcas correspondentes á Península do Barbanza, e que se extende a algunhas zonas da provincia de Pontevedra. Cabe destacar tamén, a parte oriental da provincia de Lugo, en concreto as comarcas de Fonsagrada, Os Ancares e Quiroga.

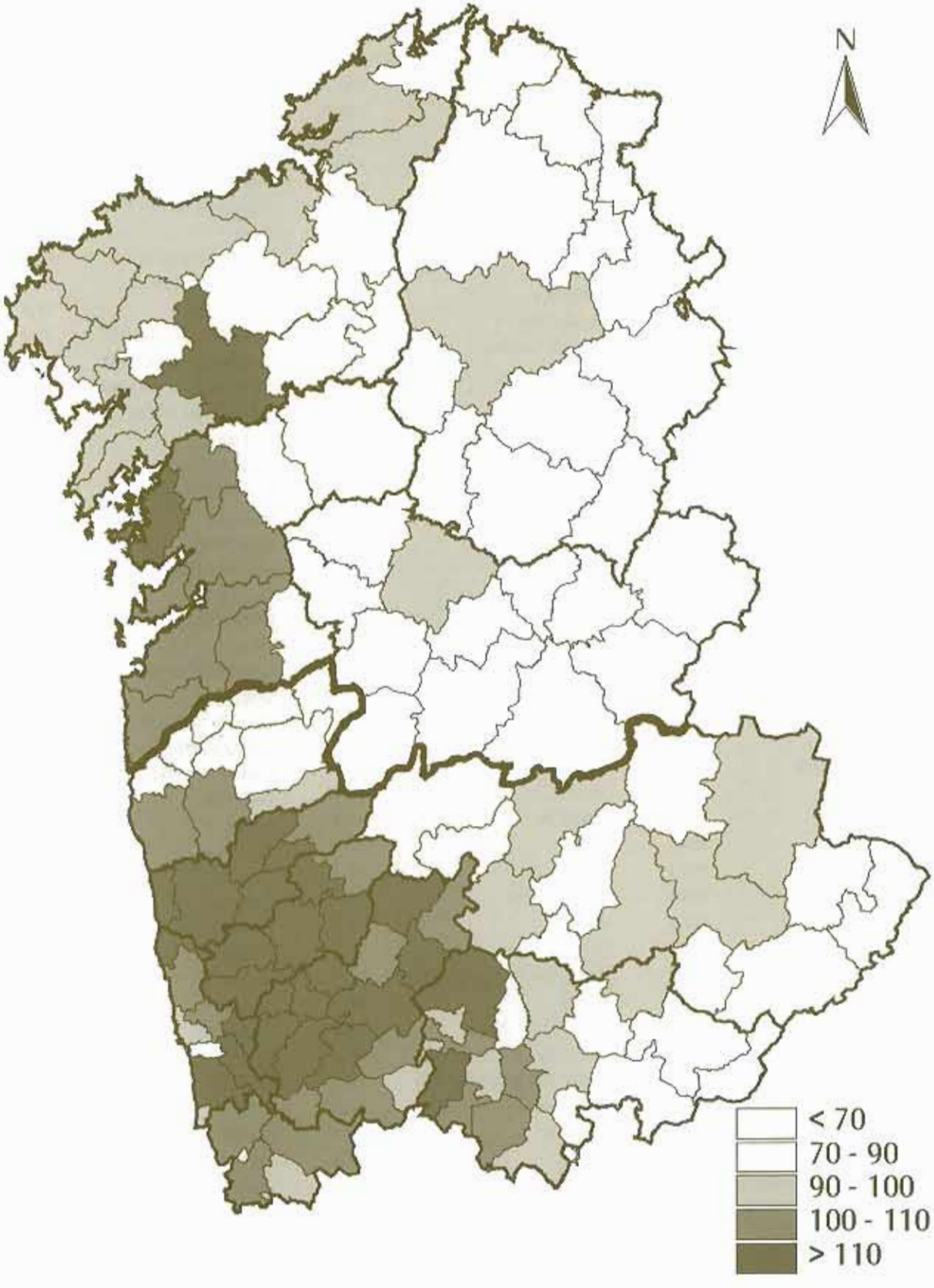
Por subrexións o Grande Porto consegue destacarse, cun índice medio que se aproxima ó dobre do da Eurorrexión. Séguenlle tres provincias galegas (Pontevedra, A Coruña e Ourense) entre 4 e 12% debaixo do índice medio da Eurorrexión. O Cávado sitúase un 20% por debaixo da media da Eurorrexión, en canto o Minho-Lima, a provincia de Lugo, Alto Trás-os-Montes e o Douro presentan índices equivalentes a aproximadamente tres cuartos do nivel medio da Eurorrexión. Aparece despois o Entre Douro e Vouga cun índice correspondente a dous tercios da media da Eurorrexión, seguido a continuación por Ave. A posición extrema (e máis desfavorable) é para Tâmega, con só o 45% do desenvolvemento de tipo urbano medio da Eurorrexión.

DINAMISMO DEMOGRÁFICO
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

DINAMISMO DEMOGRÁFICO
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Lousada	136,7
Paredes	134,3
Penafiel	130,5
Esposende	129,0
Santiago	128,2
Braga	127,9
Paços de Ferreira	127,2
Marco de Canaveses	125,5
CÁVADO	124,7
Amarante	124,6
Barcelos	123,8
TÂMEGA	123,6
Amares	122,8
Felgueiras	121,5
Guimarães	118,8
Fafe	118,6
Póvoa de Lanhoso	117,8
Valongo	117,4
Vila Verde	117,3
Salnés (O)	116,2
Gondomar	115,6
Mondim de Basto	115,6
AVE	115,5
Lamego	114,5
Vila Real	114,2
Vila Nova de Famalicão	114,0
Póvoa de Varzim	112,6
Cabeceiras de Basto	111,7
Santo Tirso	111,6
Vila Nova de Gaia	111,4
Vigo	109,4
Pontevedra	109,4
Terras de Bouro	109,2
Ponte de Lima	109,1
Celorico de Basto	108,5
Tarouca	107,8
Cinfães	107,4
Baião	107,2
Maia	106,5
Peso da Régua	106,2
Santa Maria da Feira	106,1
Vieira do Minho	105,5
NORTE DE PORTUGAL	105,5
Viana do Castelo	105,4
Vila do Conde	105,2
PONTEVEDRA (Provincia)	105,2
Castelo de Paiva	104,8
Moimenta da Beira	104,6
Morrazo (O)	103,8
Baixo Miño (O)	103,6
Caldas	102,7
Condado (O)	101,1
ENTRE DOURO E VOUGA	100,8
Arouca	100,7
Ribeira de Pena	100,7
Oliveira de Azeméis	100,3
Tabuaço	100,3
Mirandela	99,0
DOURO	98,9
Macedo de Cavaleiros	98,7
Sar (O)	98,6
Bragança	98,3
Mesão Frio	98,3
Vale de Cambra	98,0
Coruña (A)	97,8
Fisterra	97,7
Ponte da Barca	97,6
Chaves	97,4
Lugo	97,3
A CORUÑA (Provincia)	96,9
MINHO-LIMA	96,8
Ourense	96,4
Resende	96,3
Matosinhos	96,2
Espinho	95,7
Vila Pouca de Aguiar	95,6
Vila Flor	94,4
GRANDE PORTO	94,4
Barbanza	94,2
Armamar	93,8
Noia	93,8
GALICIA	92,8
Ferrol	92,4
Eume	92,2
Sernancelhe	92,1
Alijó	91,9
Bergantiños	91,8
Santa Maria de Penaguião	91,7
Xallas	90,8
Terra de Soneira	90,3
São João da Pesqueira	90,2
ALTO TRÁS-OS-MONTES	90,1
Vila Nova de Cerveira	90,0
Valença	89,4
Ordes	89,2
Caminha	89,0
Valpaços	88,4
Paredes de Coura	87,7
Sabrosa	86,1
Penedono	85,9
Boticas	84,5
Monção	83,8
Barcala (A)	83,7
Mogadouro	83,2
Arcos de Valdevez	82,3
Muros	81,2
Arzúa	79,8
Murça	79,6
Alfândega da Fé	79,5
Deza	78,9
Mariña Central (A)	77,1
Terra de Melide	76,7
Montalegre	76,0
Carrazeda de Ansiães	75,2
Mariña Occidental (A)	74,4
Tabeirós-Terra de Monte	74,1
Miranda do Douro	73,4
Vinhais	72,7
Paradanta (A)	72,6
LUGO (Provincia)	72,5
Melgaço	72,4
Betanzos	71,4
São João da Madeira	70,0
Valdeorras	69,9
OURENSE (Provincia)	68,9
Verín	67,8
Freixo de Espada à Cinta	66,9
Sarria	66,4
Torre de Moncorvo	64,4
Vila Nova de Foz Côa	64,3
Mariña Oriental (A)	63,8
Terra Chá	63,2
Vimioso	58,3
Chantada	58,3
Ortegal	57,7
Viana	56,1
Terra de Lemos	55,7
Carballiño (O)	54,0
Meira	49,6
Ulloa (A)	49,5
Fonsagrada (A)	48,0
Porto	46,2
Limia (A)	44,6
Quiroga	43,1
Ancares (Os)	42,9
Terra de Celanova	41,9
Allariz-Maceda	40,3
Ribeiro (O)	36,1
Baixa Limia	32,5
Terra de Trives	22,3
Terra de Caldelas	19,7

DINAMISMO DEMOGRÁFICO



Dinamismo Demográfico

Este factor retrata a existência de um dinamismo demográfico (que se considera positivamente correlacionado com o desenvolvimento socioeconómico) mais forte no Norte de Portugal do que na Galicia, traduzido em índices aproximados de 105 e 93, respectivamente. De entre os 27 casos que excedem em mais de 10% o índice de dinamismo demográfico médio da Eurorregião, encontramos apenas duas comarcas galegas (Santiago e O Salnés), correspondendo os restantes a concelhos da metade ocidental do Norte de Portugal - onde, curiosamente, o Porto se constitui como excepção, com um dos índices mais desfavoráveis de toda a Eurorregião. Também na Galicia se verifica que as situações demográficas mais favoráveis ocorrem na zona ocidental, sobretudo na provincia de Pontevedra.

As sub-regiões que denotam maior dinamismo demográfico são o Cávado e o Tâmega, ambas excedendo em quase 25% o índice médio da Eurorregião. Também acima do nível médio da Eurorregião surgem o Ave (+15%) e a província de Pontevedra (+5%), enquanto o Entre Douro e Vouga, o Douro, ou mesmo a província de A Coruña e o Minho-Lima exibem índices muito próximos de 100. O dinamismo demográfico do Grande Porto situa-se já cerca de 6% abaixo do nível médio da Eurorregião, enquanto Alto Trás-os-Montes fica cerca de 10% aquém dessa referência.

Finalmente, as provincias de Lugo e Ourense apresentam índices próximos dos 70% do nível médio da Eurorregião. Aliás, a maioria dos índices mais baixos concentram-se numa zona que abrange a quase totalidade destas duas provincias. No extremo oriental do Douro igualmente ocorre uma pequena concentração de índices particularmente baixos de dinamismo demográfico.

Dinamismo Demográfico

Este factor retrata a existencia dun dinamismo demográfico (que se considera relacionado positivamente co desenvolvemento socioeconómico) máis forte no Norte de Portugal do que en Galicia, traducido en índices aproximados de 105 e 93, respectivamente. De entre os 27 casos que exceden en máis do 10% o índice de dinamismo demográfico medio da Eurorrexión, encontramos só dúas comarcas galegas (Santiago e O Salnés), correspondendo os restantes a concelhos da metade occidental do Norte de Portugal onde, curiosamente, o Porto constitúese como a excepción, cun dos índices máis desfavorables de toda a Eurorrexión. Tamén en Galicia se verifica que as situacións demográficas máis favorables ocorren na zona occidental, sobre todo na provincia de Pontevedra.

As subrrexións que denotan maior dinamismo demográfico son o Cávado e o Tâmega, ambas excedendo en case o 25% o índice medio da Eurorrexión. Tamén encima do nivel medio da Eurorrexión xorden o Ave (+15%) e a provincia de Pontevedra (+5%), en canto ó Entre Douro e Vouga, o Douro, ou mesmo á provincia de A Coruña e o Minho-Lima exhiben índices moi próximos a 100. O dinamismo demográfico do Grande Porto sitúase preto do 6% debaixo do nivel medio da Eurorrexión, en canto o Alto Trás-os-Montes fica preto do 10% desa referencia.

Finalmente, as provincias de Lugo e Ourense presentan índices próximos ó 70% do nivel medio da Eurorrexión. Tamén, a maioría dos índices máis baixos concéntranse nunha zona que abrangue a case totalidade destas dúas provincias. No extremo oriental do Douro igualmente ocorre unha pequena concentración de índices particularmente baixos de dinamismo demográfico.

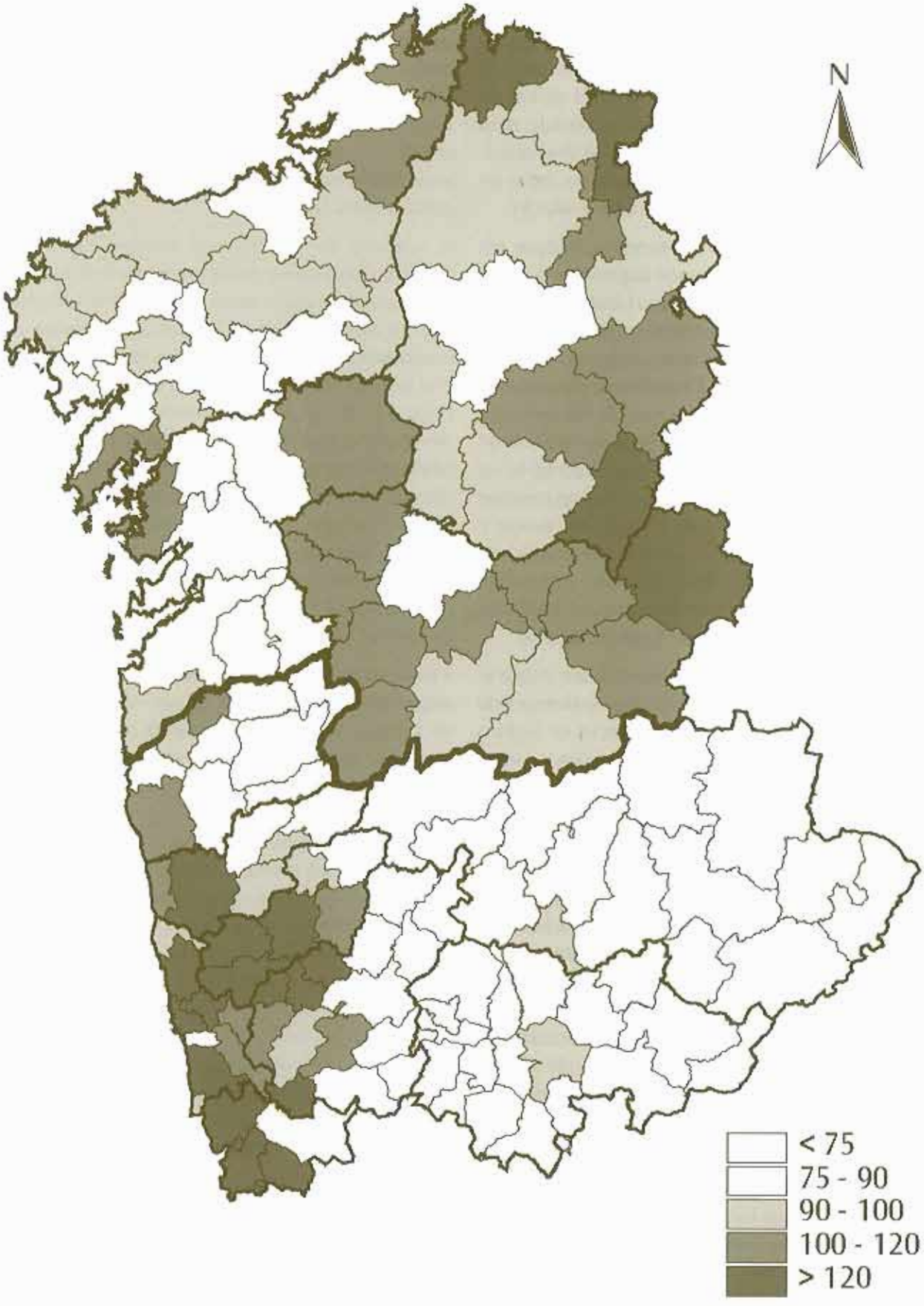
ESPECIFICIDADE INDUSTRIAL
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

São João da Madeira	246,1
Oliveira de Azeméis	186,0
Santa Maria da Feira	181,9
Maia	181,6
Felgueiras	176,7
ENTRE DOURO E VOUGA	175,2
Guimarães	157,9
Santo Tirso	153,7
Vila Nova de Famalicão	152,2
Vila do Conde	150,8
Mariña Occidental (A)	148,4
AVE	144,0
Vale de Cambra	139,2
Barcelos	135,3
Matosinhos	134,7
Valdeorras	133,4
Paços de Ferreira	133,1
Quiroga	128,5
Vila Nova de Gaia	128,4
Castelo de Paiva	122,7
Mariña Oriental (A)	120,7
Lousada	120,2
Valongo	115,3
GRANDE PORTO	114,1
NORTE DE PORTUGAL	113,1
Gondomar	112,3
Sarria	111,2
Paredes	110,6
Meira	110,1
Esposende	109,2
Ribeiro (O)	109,1
Terra de Trives	107,3
Carballiño (O)	107,3
Valença	107,2
Eume	106,9
CÁVADO	106,5
Terra de Caldelas	105,8
TÂMEGA	104,3
Fafe	104,1
Terra de Celanova	103,6
Viana do Castelo	103,4
Ancares (Os)	103,1
Ortegal	102,3
Salnés (O)	102,0
Barbanza	101,9
Viana	101,7
Baixa Limia	101,1
Allariz-Maceda	101,1
Marco de Canaveses	100,2
Deza	100,2
Limia (A)	99,1
Ulloa (A)	98,8
Espinho	98,3
Betanzos	97,9
Póvoa de Varzim	96,9
Póvoa de Lanhoso	96,2
Braga	94,6
Ordes	94,3
Baixo Miño (O)	94,2
Terra de Melide	94,1
Verin	94,1
Sar (O)	94,0
Barcala (A)	93,7
São João da Pesqueira	93,6
Chantada	93,4
Murça	92,6
Fonsagrada (A)	92,4
Bergantiños	92,4
Terra Chá	92,2
Mariña Central (A)	92,1
Penafiel	92,1
Fisterra	91,8
Terra de Lemos	91,6
Amares	91,4
MINHO-LIMA	90,4
Terra de Soneira	90,4
Vila Nova de Cerveira	90,2
Arouca	89,9
Muros	89,6
LUGO (Provincia)	89,5
Terras de Bouro	89,5
Miranda do Douro	89,0
Caminha	88,5
OURENSE (Provincia)	88,2
Tabeirós-Terra de Monte	88,1
Tarouca	87,5
Condado (O)	86,5
Monção	86,4
Morrazo (O)	86,4
Coruña (A)	86,4
Valpaços	86,3
Paredes de Coura	86,2
Alfândega da Fé	85,6
Caldas	85,6
Paradanta (A)	84,7
Ponte da Barca	84,6
Sabrosa	84,4
Vila Pouca de Aguiar	83,9
GALICIA	82,8
Arzúa	81,7

ESPECIFICIDADE INDUSTRIAL
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Vila Nova de Foz Côa	81,4
PONTEVEDRA (Provincia)	81,3
A CORUÑA (Provincia)	80,2
Ponte de Lima	80,0
Tabuaço	79,4
Xallas	78,9
Vila Verde	78,7
Santa Marta de Penaguião	78,7
Amarante	78,7
Ferrol	78,6
Sernancelhe	78,4
Mesão Frio	77,7
Vimioso	77,4
Alijó	77,3
Boticas	76,9
Noia	76,9
Vila Flor	76,6
Mirandela	75,3
Vigo	75,2
Armamar	74,1
Mogadouro	73,7
Carrazeda de Ansiães	73,6
Peso da Régua	73,5
Arcos de Valdevez	72,7
Moimenta da Beira	72,5
ALTO TRÁS-OS-MONTES	71,9
Mondim de Basto	70,3
Melgaço	70,2
Montalegre	69,3
Celorico de Basto	69,1
DOURO	68,7
Penedono	67,4
Resende	66,9
Cabeceiras de Basto	66,2
Chaves	65,6
Vieira do Minho	65,3
Cinfães	65,1
Vinhais	64,2
Freixo de Espada à Cinta	64,1
Torre de Moncorvo	63,9
Baião	63,8
Pontevedra	61,7
Ourense	61,1
Ribeira de Pena	60,9
Bragança	59,4
Porto	59,2
Lamego	58,0
Macedo de Cavaleiros	57,0
Lugo	54,2
Vila Real	47,6
Santiago	25,5

ESPECIFICIDADE INDUSTRIAL



De acordo com o que ficou dito sobre a interpretação dos factores no ponto relativo aos Resultados da análise factorial, podemos considerar que o índice de especificidade industrial traduz a influência de alguns processos de desenvolvimento industrial para além da sua eventual contribuição para o nível global de desenvolvimento socioeconómico entendido num sentido mais amplo (17). O Norte de Portugal é claramente dominante neste factor, com um índice de cerca de 113, enquanto a Galicia regista o valor 83.

O concelho de São João da Madeira consegue um grande destaque, ultrapassando largamente o dobro do índice médio da Eurorregião. Existem 19 outros concelhos/comarcas que excedem em pelo menos 20% o índice da Eurorregião, a maior parte dos quais se concentram no eixo que liga Matosinhos/Vila do Conde a Guimarães/Felgueiras. Outra zona de concentração de índices elevados é o eixo Vila Nova de Gaia-Vale de Cambra. Ainda no Norte de Portugal, referem-se os concelhos de Barcelos e Castelo de Paiva. Ao contrário do que sucede no Norte de Portugal, na Galicia é sobretudo na zona Norte e oriental que ocorrem os maiores índices de especificidade industrial, destacando-se principalmente as comarcas A Mariña Occidental, Valdeorras, Quiroga e A Mariña Oriental.

A maior parte dos valores baixos deste índice situam-se nalgumas zonas do Douro, de Alto Trás-os-Montes e do Tâmega. Assinale-se a circunstância de alguns importantes centros urbanos da Eurorregião onde, reconhecidamente, se desenrola uma actividade industrial relevante aparecerem com índices particularmente baixos de especificidade industrial. É o que sucede, por exemplo, com Santiago, Lugo, Porto, Ourense e Pontevedra, entre outros. Esta situação deve-se ao facto de, nestes casos, o desenvolvimento industrial participar de um tipo mais abrangente de desenvolvimento e, como tal, estar modelizado sobretudo pelo primeiro factor (Desenvolvimento de Tipo Urbano). No caso galego, nomeadamente, este factor parece destacar nos primeiros lugares as comarcas que, não sendo os pólos urbanos da Galicia, têm um peso relativo importante no sector industrial, como é o caso da Mariña Occidental e Valdeorras.

A sub-região mais em foco é o Entre Douro e Vouga, com um índice que excede em 75% o da Eurorregião, seguindo-se o Ave (+44%) e o Grande Porto (+13%). Com valores mais modestos, mas

(17) Contribuição que se admite esteja modelizada no primeiro factor, ao qual chamámos Desenvolvimento de Tipo Urbano.

Especificidade Industrial

De acordo co que xa se dixo sobre a interpretación dos factores no punto relativo ós resultados da análise factorial, podemos considerar que o índice de especificidade industrial traduce a influencia dalgúns procesos de desenvolvemento industrial pero máis aló da súa eventual contribución ó nivel global de desenvolvemento socioeconómico entendido nun sentido máis amplo(17). O Norte de Portugal é claramente dominante neste factor, cun índice achegado a 113, mentres que Galicia rexistra un valor de 83.

O concello de São João da Madeira consegue destacarse, excedendo moito ó dobre do índice medio da Eurorrexión. Existen outros 19 concelhos/comarcas que exceden en polo menos un 20% o índice da Eurorrexión, a maior parte dos cales se concentran no eixo que liga Matosinhos/Vila do Conde a Guimarães/Felgueiras. Outra zona de concentración de índices elevados é o eixo Vila Nova de Gaia-Vale de Cambra. Ainda no Norte de Portugal, tamén presentan índices altos os concelhos de Barcelos e Castelo de Paiva. Ó contrario do que sucede no Norte de Portugal, en Galicia é sobre todo na zona norte e oriental onde ocorren os maiores índices de especificidade industrial, destacando principalmente as comarcas de A Mariña Occidental, Valdeorras, Quiroga e a Mariña Oriental.

A maior parte dos valores baixos deste índice sitúanse nalgunhas zonas do Douro, de Alto Trás-os-Montes e do Tâmega. Sinálase a circunstancia dalgúns centros urbanos importantes da Eurorrexión onde, recoñecidamente, se desenvolve unha actividade industrial relevante e que aparecen con índices particularmente baixos de especificidade industrial. É o que sucede, por exemplo, con Santiago, Lugo, Porto, Ourense e Pontevedra, entre outros. Esta situación débese ó feito de que, nestes casos, o desenvolvemento industrial participa dun tipo máis amplo de desenvolvemento e, como tal, está modelizado sobre todo polo primeiro factor (Desenvolvemento de Tipo Urbano). Entón este factor, para o caso galego, parece recoller nos primeiros postos as comarcas que non sendo os polos urbanos de Galicia teñen un peso relativo importante no sector industrial, caso como o da Mariña Occidental e Valdeorras.

A subrexión que máis resalta é o Entre Douro e Vouga, cun índice que excede en 75% ó da Eurorrexión, seguido de Ave (+44%) e o Grande Porto (+13%). Con valores máis modestos, e encima

(17) Contribución que se admite que está modelizada no primeiro factor, ó cal chamamo Desenvolvemento de Tipo Urbano

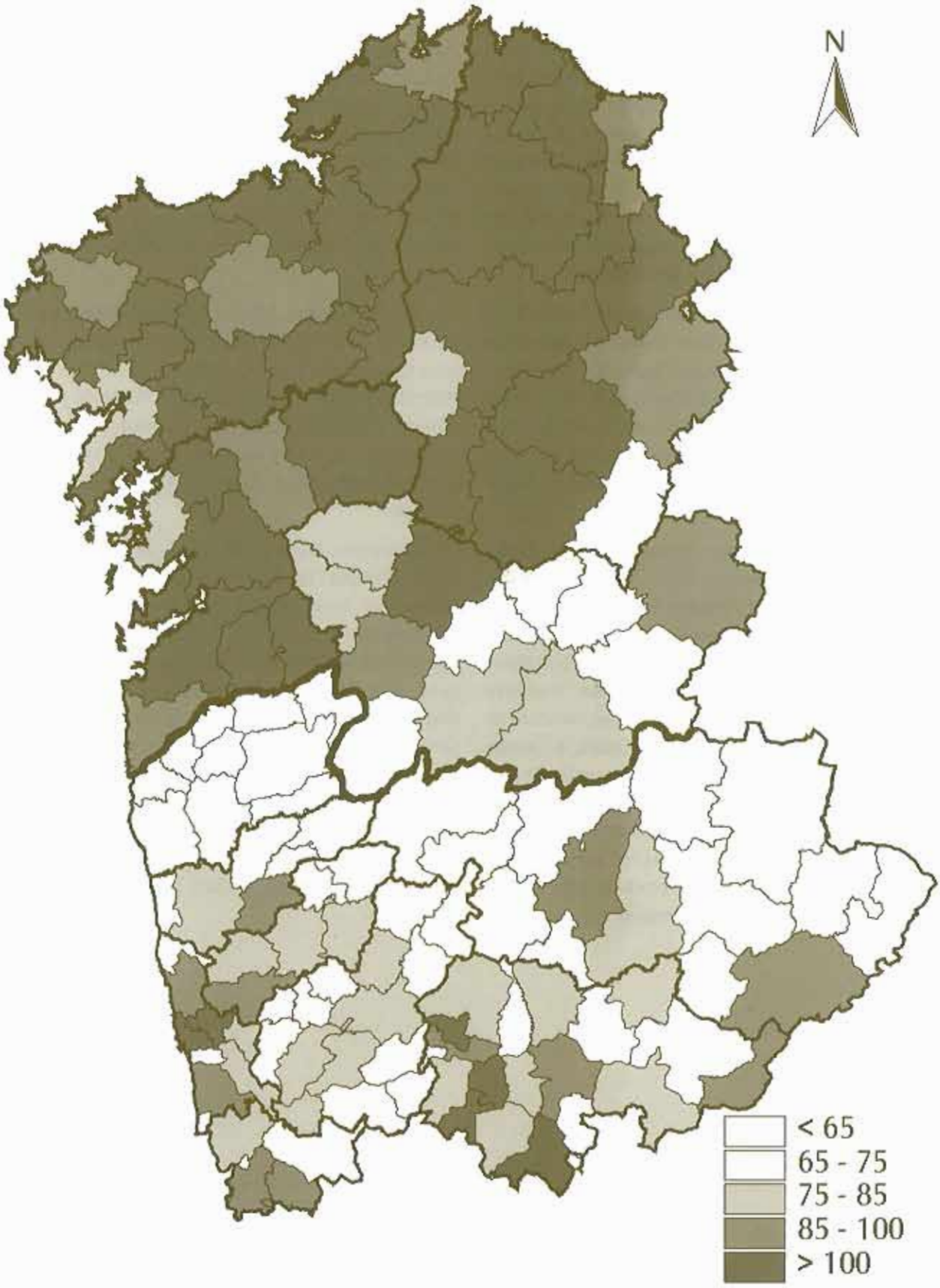
igualmente acima do índice médio da Eurorregião surgem ainda o Cávado e o Tâmega. Por seu turno, o Minho-Lima e as províncias de Lugo e Ourense exibem índices aproximadamente equivalentes a 90% do índice médio da Eurorregião. Próximo dos 80% do índice da Eurorregião surgem as províncias de Pontevedra e de A Coruña. Finalmente, Alto Trás-os-Montes e o Douro são as sub-regiões com pior desempenho neste índice, ambas com valores próximos dos 70% do índice médio da Eurorregião.

do índice medio da Eurorrexión xorden o Cávado e o Tâmega. Por outra banda, o Minho-Lima e as provincias de Lugo e Ourense exhiben índices aproximadamente equivalentes a 90% do índice medio da Eurorrexión. Próximo ó 80% do índice da Eurorrexión xorden as provincias de Pontevedra e de A Coruña. Finalmente, Alto Trás-os-Montes e o Douro son as subrexións coa peor posición neste índice, ambas con valores próximos ó 70% do índice medio da Eurorrexión.

PRODUTIVIDADE
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

PRODUCTIVIDADE
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Eume	225,0
Betanzos	168,3
Coruña (A)	168,2
Vigo	155,2
Barcala (A)	153,2
Terra Chá	144,7
Santiago	140,0
A CORUÑA (Provincia)	137,8
Meira	136,3
Sarria	135,8
Ourense	132,5
Lugo	128,2
Mariña Occidental (A)	127,7
Pontevedra	127,3
PONTEVEDRA (Provincia)	127,2
GALICIA	127,1
Matosinhos	124,5
Maia	123,6
Ferrol	122,4
Semancelhe	122,2
LUGO (Provincia)	119,3
Fonsagrada (A)	118,7
Fisterra	118,3
Bergantiños	117,6
Chantada	117,3
Barbanza	114,7
Deza	114,4
Condado (O)	111,8
Sar (O)	111,5
Morrazo (O)	110,4
Caldas	109,9
Tarouca	107,9
Terra de Melide	105,0
Xallas	104,6
Arzúa	103,6
Santa Marta de Penaguião	102,6
Mariña Central (A)	102,4
Armamar	102,2
Terra de Lemos	100,8
Paradanta (A)	100,8
OURENSE (Provincia)	100,6
Valdeorras	98,3
Mogadouro	97,8
Mariña Oriental (A)	96,6
Ortegal	96,3
Ordes	94,7
Baixo Miño (O)	93,8
Peso da Régua	92,7
Freixo de Espada à Cinta	92,4
Vila Nova de Gaia	92,3
Braga	91,9
Terra de Soneira	91,7
Valpaços	90,2
Vila do Conde	89,1
Ancares (Os)	88,0
Vale de Cambra	87,5
Terra de Celanova	87,2
GRANDE PORTO	86,8
Santo Tirso	86,5
Tabeirós-Terra de Monte	85,5
São João da Pesqueira	85,4
Oliveira de Azeméis	85,1
Santa Maria da Feira	84,8
Verín	84,3
Noia	83,5
Tabuaço	83,1
Limia (A)	83,0
Amarante	82,3
Salnés (O)	82,1
Barcelos	81,9
DOURO	81,7
Lamego	81,5
Moimenta da Beira	80,9
Vila Nova de Foz Côa	80,9
CÁVADO	80,7
Vila Nova de Famalicão	80,6
Castelo de Paiva	80,5
Gondomar	80,3
ENTRE DOURO E VOUGA	80,2
Vila Flor	79,6
AVE	79,6
NORTE DE PORTUGAL	79,3
Muros	78,7
Marco de Canaveses	77,9
Valongo	77,7
Guimarães	77,6
Ribeiro (O)	77,4
Ulloa (A)	77,0
Fafe	76,3
Vila Real	75,9
Mirandela	75,8
Celorico de Basto	75,8
Alijó	75,7
Carballiño (O)	75,4
Penafiel	75,3
Viana do Castelo	73,8
Alfândega da Fé	72,9
Macedo de Cavaleiros	72,6
Boticas	72,6
Amares	71,9
Vila Verde	71,7
Vila Pouca de Aguiar	71,6
TÂMEGA	71,6
Ponte de Lima	71,5
Póvoa de Lanhoso	70,9
Paredes	70,6
ALTO TRÁS-OS-MONTES	70,5
Lousada	69,6
Viana	69,5
Cabeceiras de Basto	69,0
Mondim de Basto	69,0
Felgueiras	68,7
Montalegre	67,8
Bragança	67,7
Vieira do Minho	67,3
Terra de Caldelas	67,1
Cinfães	66,7
Arouca	66,3
Baião	66,0
Vimioso	65,5
Ribeira de Pena	65,3
Espinho	63,5
MINHO-LIMA	62,7
Porto	62,3
Penedono	62,2
Mesão Frio	61,9
Paredes de Coura	61,6
Murça	61,2
Chaves	61,0
Vila Nova de Cerveira	60,5
Quiroga	60,4
Paços de Ferreira	59,5
Monção	58,9
Torre de Moncorvo	57,9
Ponte da Barca	57,7
Sabrosa	57,5
Vinhais	56,7
Valença	56,5
Allariz-Maceda	56,3
Baixa Limia	56,1
Resende	56,1
Esposende	55,0
Carrazeda de Ansiães	50,2
Arcos de Valdevez	49,8
Terra de Trives	48,8
Miranda do Douro	48,7
Póvoa de Varzim	45,3
Melgaço	44,3
São João da Madeira	39,3
Terras de Bouro	30,4
Caminha	29,9


N
< 65
65 - 75
75 - 85
85 - 100
> 100

Produtividade

Este factor retrata uma situação extremamente desequilibrada entre uma produtividade claramente maior na Galicia do que no Norte de Portugal (com índices de 127 e 79, respectivamente).

O índice mais elevado é o da comarca de Eume, excedendo o dobro do índice médio da Eurorregião. Outras quatro comarcas galegas excedem em pelo menos 50% o índice da Eurorregião: Betanzos, A Coruña, Vigo e A Barcala. Aliás, grande parte das comarcas das províncias de A Coruña, Pontevedra e Lugo destacam-se pelo seu elevado índice de produtividade. Do lado português, apenas seis concelhos registam índices superiores ao da Eurorregião, destacando-se sobretudo Matosinhos, Maia e Sernancelhe.

Nos últimos lugares, pelo contrário, evidencia-se a forte presença de concelhos do Norte de Portugal, sobretudo numa área que ocupa a quase totalidade do Minho-Lima (exceptuando só Viana do Castelo e Ponte de Lima) e mesmo Terras de Bouro (no Cávado), com as claras excepções de algumas comarcas galegas da provincia de Ourense, como Terra de Trives, Baixa Limia e Allariz-Maceda.

Por sub-regiões, dominam claramente as provincias galegas, nomeadamente as de A Coruña (38% acima do índice médio da Eurorregião), Pontevedra e Lugo. A província de Ourense apresenta um índice idêntico ao da Eurorregião, enquanto todas as sub-regiões portuguesas se situam abaixo desse limiar. O Grande Porto consegue um nível de produtividade de cerca de 87% do da Eurorregiao, enquanto o Douro, o Cávado, o Entre Douro e Vouga e o Ave se situam próximos dos 80%. No Tâmega e em Alto Trás-os-Montes ocorrem índices próximos de 70% do índice médio da Eurorregião, ficando para o Minho-Lima a posição mais desfavorável, com um índice de produtividade inferior a dois terços do índice da Eurorregião.

Productividade

Este factor retrata unha situación extremadamente desequilibrada entre unha produtividade claramente maior en Galicia do que no Norte de Portugal (con índices de 127 e 79, respectivamente).

O índice máis elevado é o da comarca de Eume, excedendo ó dobre do índice medio da Eurorrexión. Outras catro comarcas galegas exceden en polo menos o 50% ó índice da Eurorrexión. Betanzos, A Coruña, Vigo e A Barcala. Así, gran parte das comarcas das provincias de A Coruña, Pontevedra e Lugo destacan polo seu elevado índice de productividade. Do lado portugués, só seis concellos rexistran índices superiores ó da Eurorrexión, destacando sobre todo Matosinhos, Maia e Sernancelhe.

Nos últimos lugares, pola contra, evidénciase a forte presencia de concellos do Norte de Portugal, nunha área que ocupa a case totalidade do Minho-Lima (exceptuando só Viana do Castelo e Ponte de Lima) e mesmo Terras de Bouro (no Cávado), coas claras excepcións de comarcas galegas da provincia de Ourense como a Terra de Trives, Baixa Limia e Allariz-Maceda.

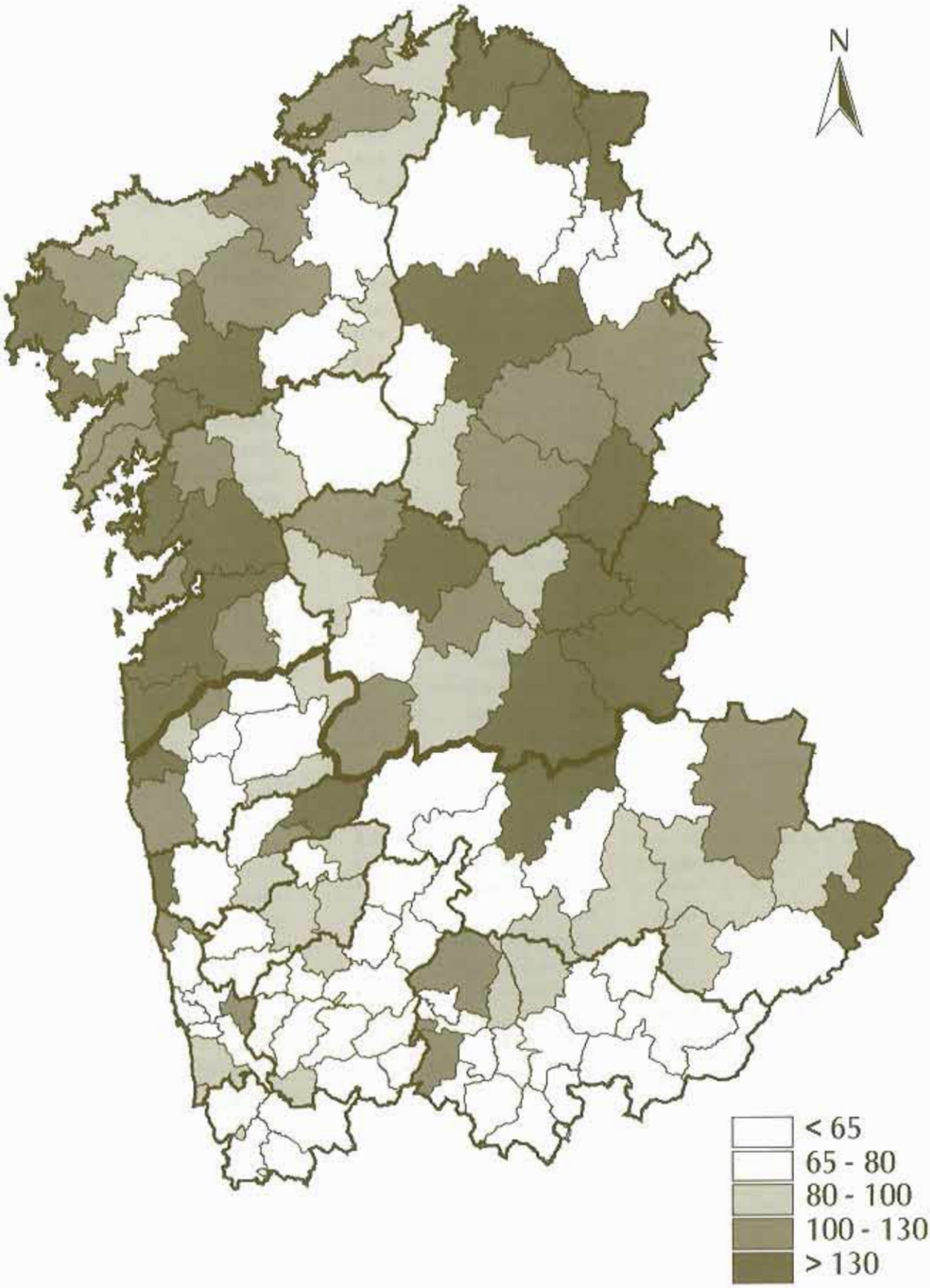
Por subrexións, dominan as provincias galegas, como as de A Coruña (38% por encima do índice medio da Eurorrexión), Pontevedra e Lugo. A provincia de Ourense presenta un índice idéntico ó da Eurorrexión, mentres que tódalas subrexións portuguesas se sitúan debaixo dese valor. O Grande Porto consegue un nivel de productividade achegado ó 87% do da Eurorrexión, en tanto que o Douro, o Cávado, o Entre Douro e Vouga e o Ave sitúanse próximos ó 80%. No Tâmega e no Alto Trás-os-Montes ocorren índices próximos ó 70% do índice medio da Eurorrexión, ficando para o Minho-Lima a posición máis desfavorable, cun índice de productividade inferior a dous tercios do índice da Eurorrexión.

ESPECIFICIDADE TURÍSTICA
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

ESPECIFICIDADE TURÍSTICA
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Salnés (O)	288,1
Terras de Bouro	280,8
Mariña Occidental (A)	199,8
Santiago	195,2
Viana	187,5
Mariña Oriental (A)	180,1
Terra de Trives	179,5
Baixo Miño (O)	163,5
Miranda do Douro	155,8
Muros	153,3
Quiroga	151,1
Pontevedra	146,0
PONTEVEDRA (Provincia)	144,4
Caminha	139,0
Verín	138,8
Lugo	136,7
Sar (O)	135,3
Ourense	134,1
Fisterra	134,1
Chaves	133,8
Esposende	132,6
Mariña Central (A)	131,6
Vigo	131,1
Valdeorras	131,0
GALICIA	130,3
Bragança	130,0
Coruña (A)	128,1
Allariz-Maceda	125,5
A CORUÑA (Provincia)	124,9
Caldas	123,2
Morrazo (O)	122,9
OURENSE (Provincia)	122,4
Valença	121,9
Noia	120,2
Ferrol	120,0
Terra de Soneira	119,9
LUGO (Provincia)	119,3
Amares	116,3
Carballiño (O)	113,8
Barbanza	112,2
Vila Real	112,1
Mesão Frio	110,9
Lamego	110,4
Viana do Castelo	110,0
Baixa Limia	109,0
Póvoa de Varzim	106,8
Sarria	105,3
Ancares (Os)	105,0
Condado (O)	103,4
Terra de Lemos	103,1
Ordes	102,3
Valongo	101,0
Eume	99,3
Espinho	98,4
Mirandela	97,8
Braga	97,6
Sabrosa	97,4
Alfândega da Fé	97,1
Ortegal	95,3
Castelo de Paiva	94,9
Bergantiños	94,4
São João da Madeira	93,5
CÁVADO	93,2
ALTO TRÁS-OS-MONTES	93,0
Terra de Caldelas	91,9
Murça	91,8
Ribeiro (O)	91,4
MINHO-LIMA	89,8
Fafe	89,5
Tabeirós-Terra de Monte	88,2
Guimarães	87,7
Chantada	87,3
Ponte da Barca	86,9
Alijó	86,8
Terra de Melide	86,3
Macedo de Cavaleiros	84,1
Vila Nova de Gaia	83,9
Limia (A)	83,6
Melgaço	82,8
DOURO	82,2
Vimioso	81,9
Felgueiras	81,8
Vila Nova de Cerveira	81,7
Vieira do Minho	81,2
AVE	80,8
Moimenta da Beira	79,6
Vila Pouca de Aguiar	78,3
Santo Tirso	77,4
Amarante	77,0
Peso da Régua	76,9
NORTE DE PORTUGAL	76,9
Barcala (A)	76,7
Resende	76,2
Torre de Moncorvo	75,9
Marco de Canaveses	75,0
Vila Flor	74,9
Terra Chá	74,6
Penafiel	74,3
Lousada	73,8
Gondomar	73,6
Terra de Celanova	73,4
Póvoa de Lanhoso	73,0
Tabuaço	72,9
TÂMEGA	72,5
Vila Nova de Famalicão	72,4
Vila do Conde	71,9
Cabeceiras de Basto	71,9
Baião	71,7
Arzúa	71,3
São João da Pesqueira	70,3
Deza	70,1
Xallas	69,8
Barcelos	69,5
Paços de Ferreira	68,8
Paradanta (A)	68,6
GRANDE PORTO	68,2
Ulloa (A)	68,2
Santa Maria da Feira	66,2
Paredes	66,1
Vila Verde	66,0
Mondim de Basto	65,1
Ribeira de Pena	64,5
ENTRE DOURO E VOUGA	63,8
Ponte de Lima	63,7
Arcos de Valdevez	63,6
Boticas	63,3
Monção	62,2
Tarouca	59,6
Santa Marta de Penaguião	59,5
Vale de Cambra	58,9
Betanzos	58,7
Cinfães	58,4
Penedono	58,2
Valpaços	57,9
Oliveira de Azeméis	57,2
Celorico de Basto	55,1
Arouca	51,5
Vila Nova de Foz Côa	51,2
Matosinhos	50,9
Maia	48,3
Meira	47,9
Paredes de Coura	46,6
Carrazeda de Ansiães	46,4
Porto	44,8
Freixo de Espada à Cinta	41,5
Mogadouro	41,3
Armamar	40,8
Montalegre	35,8
Vinhais	35,4
Sernancelhe	16,1
Fonsagrada (A)	15,4

ESPECIFICIDADE TURÍSTICA



Este factor transmite claramente a imagem de que, em média, as comarcas da Galicia são alvo de aproveitamento turístico mais intenso do que os concelhos do Norte de Portugal (índices de 130 e 77, respectivamente).

O maior destaque vai para O Salnés e Terras de Bouro, ambos com valores relativamente próximos do triplo do índice da Eurorregião. São 18 as comarcas galegas cujo índice ultrapassa em mais de 30% o índice da Eurorregião, apresentando-se bastante dispersas no território da Galicia. Do lado português dá-se a circunstância curiosa de entre os 7 concelhos com maior índice de especificidade turística (Terras de Bouro, Miranda do Douro, Caminha, Chaves, Esposende, Bragança e Valença) existirem seis que fazem fronteira com Espanha.

A maior parte dos menores valores para este índice ocorrem em concelhos do Norte de Portugal (embora o último lugar seja ocupado pela comarca de Fonsagrada) cuja localização se apresenta relativamente dispersa. Constatam-se, por exemplo, valores particularmente baixos no Porto e nalguns concelhos vizinhos, no Douro e no Alto Minho (zonas de invulgar beleza paisagística), entre outros.

As províncias galegas são as únicas sub-regiões cujo índice é superior ao da Eurorregião. Destaca-se sobretudo a província de Pontevedra (44% acima do nível médio da Eurorregião), enquanto as restantes províncias galegas registam índices entre 119 e 125. Do lado português encontramos, com índices próximos de 90% do índice da Eurorregião, as sub-regiões Cávado, Alto Trás-os-Montes e Minho-Lima. Por seu turno, o Douro e o Ave exibem índices ligeiramente superiores a 80% do índice da Eurorregião. Por último, surgem o Tâmega (cerca de 73%), o Grande Porto (68%) e o Entre Douro e Vouga (64%).

Especificidade Turística

Este factor transmite claramente a imaxe de que, en media, as comarcas de Galicia son motivo de aproveitamento turístico máis intenso do que os concelhos do Norte de Portugal (índice de 130 e 77, respectivamente).

O máis destacable vai para O Salnés e Terras de Bouro, ambos con valores relativamente próximos ó triple do índice da Eurorrexión. Son 18 comarcas galegas nas que o índice sobrepasa en máis do 30% o índice da Eurorrexión, presentándose bastante dispersas no territorio de Galicia. Do lado portugués dáse a circunstancia curiosa de que entre os 7 concelhos con maior índice de especificidade turística (Terras de Bouro, Miranda do Douro, Caminha, Chaves, Esposende, Bragança e Valença) existen seis que fan fronteira con España.

A maior parte dos menores valores para este índice ocorren en concellos do Norte de Portugal (exceptuando o último posto que está ocupado pola comarca da Fonsagrada) que teñen unha localización que se presenta relativamente dispersa. Constátase, por exemplo, valores particularmente baixos no Porto e nalgúns concelhos veciños, no Douro e no Alto Minho (zonas de beleza paisaxística), entre outros.

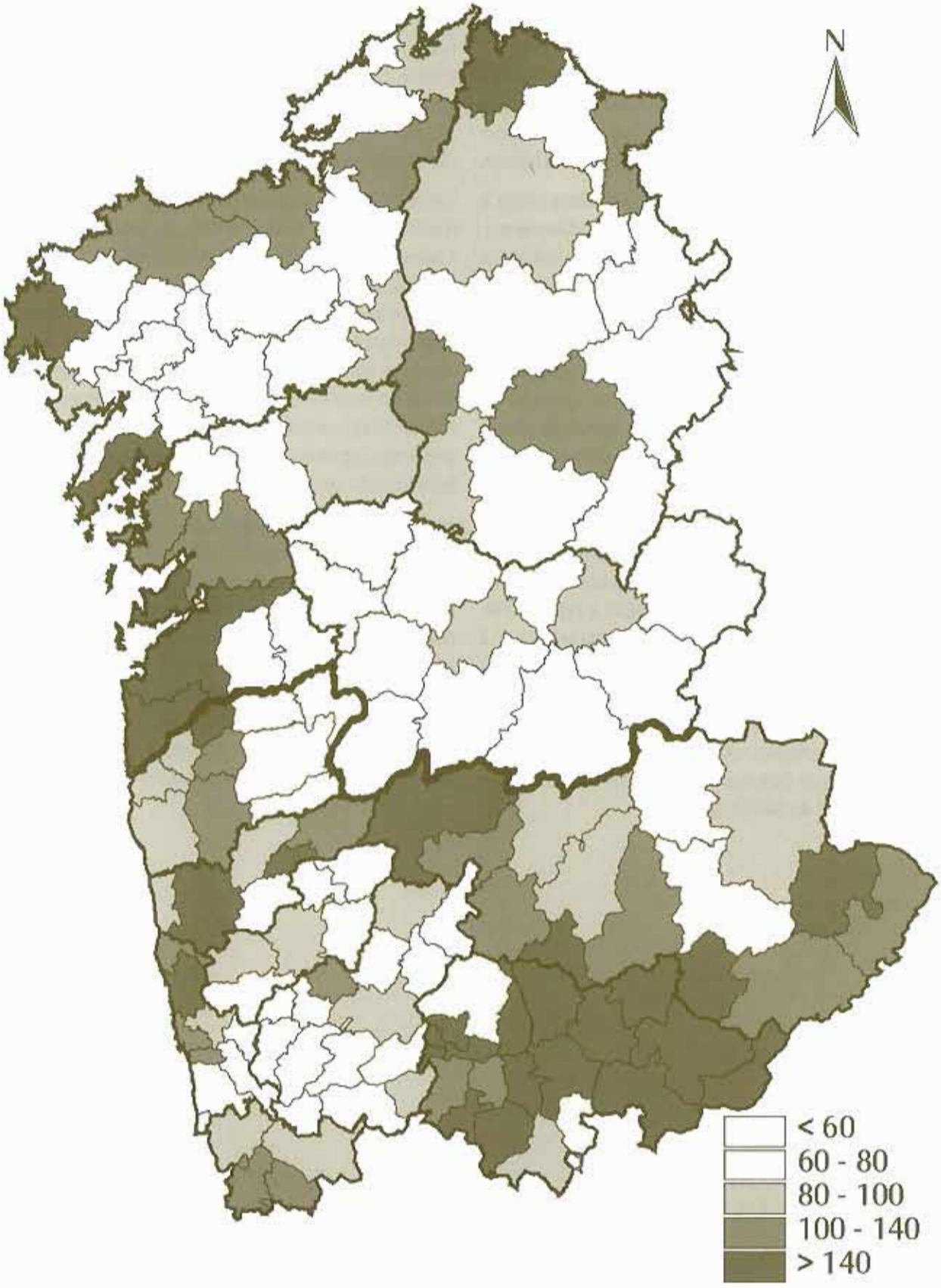
As provincias galegas son as únicas subrexións nas cales o índice é superior ó da Eurorrexión. Destaca sobre todo a provincia de Pontevedra (44% encima do nivel medio da Eurorrexión), en canto ás restantes provincias galegas rexistran índices entre 119 e 125. Do lado portugués encontramos, índices próximos ó 90% do índice da Eurorrexión, as subrexións Cávado, Alto Trás-os-Montes e Minho-Lima. Por outro lado, o Douro e o Ave exhiben índices lixeiramente superiores ó 80% do índice da Eurorrexión. Por último, xorden o Tâmega (cerca do 73%), o Grande Porto (68%) e o Entre Douro e Vouga (64%).

ESPECIFICIDADE NA AGRICULTURA E PESCAS
(ÍNDICE EURORREGIÃO = 100)

ESPECIFICIDADE NA AGRICULTURA E NA PESCA
(ÍNDICE EURORREXIÓN = 100)

Sabrosa	355,5
São João da Pesqueira	344,6
Murça	341,0
Mariña Occidental (A)	336,6
Morrazo (O)	316,9
Tarouca	302,1
Mesão Frio	297,1
Alfândega da Fé	278,5
Vila Nova de Foz Côa	272,2
Barbanza	260,9
Tabuaço	246,9
Moimenta da Beira	216,4
Baixo Miño (O)	210,9
Peso da Régua	208,8
Alijó	204,7
Santa Marta de Penaguião	204,0
Carrazeda de Ansiães	198,8
Freixo de Espada à Cinta	186,0
Vigo	178,5
Vila do Conde	178,1
DOURO	178,1
Torre de Moncorvo	177,0
Vila Flor	165,9
Amares	156,4
Montalegre	152,1
PONTEVEDRA (Provincia)	151,4
Valença	143,6
Vimioso	142,8
Fisterra	141,9
Barcelos	140,4
São João da Madeira	132,6
Armamar	129,0
Matosinhos	128,6
Sarria	127,7
Oliveira de Azeméis	127,0
Vale de Cambra	124,2
Póvoa de Varzim	119,8
Mogadouro	119,7
Coruña (A)	118,0
Paredes de Coura	117,9
Ulloa (A)	117,8
Porto	117,5
Eume	117,1
Vila Pouca de Aguiar	117,0
Bergantiños	116,6
Lamego	115,4
Boticas	114,4
ALTO TRÁS-OS-MONTES	111,3
Mariña Oriental (A)	109,4
GALICIA	107,8
Miranda do Douro	107,5
Ponte de Lima	105,6
Mirandela	103,4
Pontevedra	102,9
Salnés (O)	102,6
Terras de Bouro	101,4
ENTRE DOURO E VOUGA	101,2
Felgueiras	100,3
Ortegal	99,8
Terra Chá	96,9
LUGO (Provincia)	96,8
Deza	95,9
Vila Nova de Cerveira	95,3
Allariz-Maceda	95,1
Terra de Melide	94,1
GRANDE PORTO	94,0
NORTE DE PORTUGAL	94,0
Sernancelhe	93,3
Chaves	92,5
CÁVADO	91,8
MINHO-LIMA	90,9
Resende	90,9
Caminha	90,7
Vila Nova de Famalicão	90,6
A CORUÑA (Provincia)	90,0
Terra de Trives	89,7
Maia	89,0
Bragança	88,8
Muros	86,7
Viana do Castelo	86,5
Chantada	84,2
Esposende	83,0
Santa Maria da Feira	81,6
Arouca	81,6
Valpaços	81,4
Amarante	81,2
Vila Verde	80,7
Cabeceiras de Basto	80,2
Guimarães	80,0
Vila Nova de Gaia	79,4
Póvoa de Lanhoso	79,4
AVE	79,0
Melgaço	77,9
Meira	77,8
Vila Real	77,3
Santo Tirso	76,2
Monção	75,4
Vinhais	73,0
Celorico de Basto	70,4
Lugo	68,9
Valdeorras	68,4
Ponte da Barca	66,6
Ribeiro (O)	66,5
Baião	66,5
Arcos de Valdevez	66,0
Quiroga	65,6
Marco de Canaveses	64,6
Ourense	64,0
Lousada	63,5
Macedo de Cavaleiros	63,1
TÂMEGA	62,9
Terra de Caldelas	62,8
Espinho	62,4
Arzúa	62,1
OURENSE (Provincia)	61,8
Penedono	61,8
Fafe	60,7
Caldas	60,4
Terra de Celanova	60,1
Castelo de Paiva	58,9
Valongo	58,7
Betanzos	58,1
Mondim de Basto	57,3
Ribeira de Pena	57,3
Vieira do Minho	56,7
Carballiño (O)	55,4
Barcala (A)	54,8
Baixa Limia	54,4
Penafiel	53,1
Noia	53,1
Paços de Ferreira	51,7
Braga	51,1
Terra de Lemos	50,3
Mariña Central (A)	49,3
Viana	48,3
Ancares (Os)	47,8
Limia (A)	47,0
Ferrol	46,5
Verin	45,3
Fonsagrada (A)	44,5
Sar (O)	43,5
Cinfães	41,8
Ordes	40,5
Tabeirós-Terra de Monte	39,6
Condado (O)	35,1
Paradanta (A)	34,6
Paredes	33,3
Terra de Soneira	32,2
Santiago	25,9
Gondomar	23,0
Xallas	20,7

ESPECIFICIDADE NA AGRICULTURA E NA PESCA



Especificidade na Agricultura e Pescas

Na interpretação deste factor importa ter presente a limitação que resulta de se ter utilizado informação proveniente das sociedades. Como resultado, uma parte significativa da actividade agrícola e da pesca artesanal da Eurorregião não se encontra representada neste factor (sobretudo em termos de número de explorações e mesmo de mão-de-obra utilizada, mas não tanto no que se refere ao volume de vendas), por assentar numa base familiar sem o apoio da forma jurídica de sociedade.

Este factor atribui alguma supremacia à Galiza sobre o Norte de Portugal (índices de 108 e 94, respectivamente). Curiosamente, no entanto, os valores mais elevados correspondem sobretudo a concelhos portugueses. Assim, 22 concelhos portugueses excedem o índice representativo da Eurorregião em pelo menos 40%, situação que só é conseguida por 6 comarcas galegas. Do lado português os maiores valores concentram-se sobretudo no Douro, enquanto na Galiza os maiores valores apresentam alguma concentração no litoral, traduzindo a influência da pesca.

Por sub-regiões destaca-se sobretudo o Douro, seguido pela província de Pontevedra, por Alto Trás-os-Montes e pelo Entre Douro e Vouga, este último com um índice já praticamente igual ao da Eurorregião. A província de Lugo, o Grande Porto, o Cávado, o Minho-Lima e a província de A Coruña exibem índices entre três e dez por cento inferiores ao da Eurorregião. O Ave conta com um índice correspondente a cerca de 4/5 do índice médio da Eurorregião, enquanto os índices do Tâmega e da província de Ourense são inferiores a 2/3 do índice representativo da Eurorregião.

Especificidade na Agricultura e na Pesca

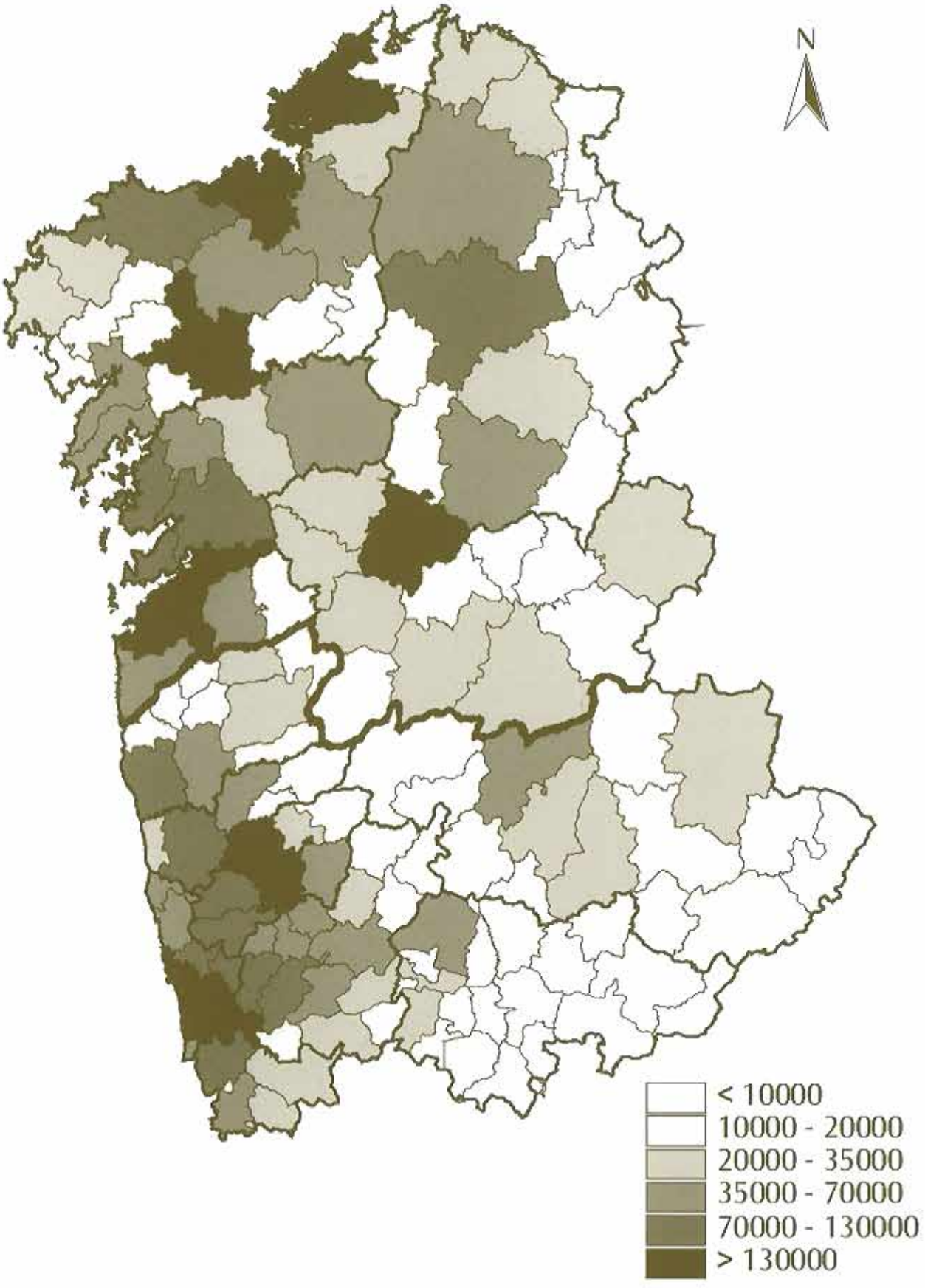
Na interpretación deste factor importa ter presente a limitación que resulta o utilizar información proveniente das sociedades. Como resultado, unha parte significativa da actividade agrícola e da pesca artesanal da Eurorrexión non se encontra representada neste factor (sobre todo en termos do número de explotacións e mesmo da man de obra utilizada, mais non tanto no que se refiere ó volume de vendas), por estar asentada nunha base familiar sin apoio da forma xurídica da sociedade.

Este factor atribuiu algunha supremacía a Galicia sobre o Norte de Portugal (índice de 108 e 94, respectivamente). Curiosamente, non en tanto, os valores máis elevados corresponden sobre todo a concelhos portugueses. Así, 22 concelhos portugueses exceden o índice representativo da Eurorrexión en polo menos o 40%, situación que só é conseguida por 6 comarcas galegas. Do lado portugués os maiores valores concéntranse sobre todo no Douro, mentres que en Galicia os maiores valores presentan algunha concentración no litoral, taducindo a influencia da pesca.

Por subrexións destaca sobre todo o Douro, seguido pola provincia de Pontevedra, por Alto Trás-os-Montos e polo Entre Douro e Vouga, este último cun índice practicamente igual ó da Eurorrexión. A provincia de Lugo, o Grande Porto, o Cávado, o Minho-Lima e a provincia de A Coruña exhiben índices entre tres e dez por cento inferiores ó da Eurorrexión. O Ave conta cun índice correspondente a cerca de 4/5 do índice medio da Eurorrexión, en canto ós índices do Tâmega e da provincia de Ourense son inferiores a 2/3 do índice representativo da Eurorrexión.

POPULAÇÃO RESIDENTE
(31 - XII - 1997)

POBOACIÓN RESIDENTE
(31 - XII - 1997)



ALGUNS COMENTÁRIOS FINAIS

Os vários índices apresentados permitem destacar um conjunto de particularidades observadas no território da Eurorregião no que concerne a diferentes aspectos de algum modo relacionáveis com o conceito de desenvolvimento.

Entre outros aspectos que poderiam ser referidos, realçam-se os seguintes traços gerais:

* o índice de Desenvolvimento de Tipo Urbano permite destacar sobretudo as grandes cidades e outras zonas urbanas;

* o índice de Dinamismo Demográfico assinala sobretudo a existência de uma vasta área caracterizada por uma população jovem, repartida pelas zonas do Cávado, do Ave, do Tâmega e mesmo algumas áreas do Grande Porto, do Entre Douro e Vouga, do Minho-Lima e até do Douro; na Galicia o maior dinamismo demográfico encontra-se em Santiago e nas Rías Baixas;

* o índice de Especificidade Industrial permite um olhar mais atento sobre aqueles concelhos/comarcas cuja relativa vitalidade industrial não arrasta consigo um nível equivalente de desenvolvimento socioeconómico entendido num sentido mais amplo, fenómeno que ocorre sobretudo em algumas zonas do Entre Douro e Vouga, do Ave, do Tâmega, do Grande Porto, do Cávado e das províncias de Lugo e de Ourense;

* o índice de Produtividade evidencia o facto de a Galicia (sobretudo as províncias de A Coruña, de Pontevedra e de Lugo) registar uma produtividade claramente superior ao Norte de Portugal;

* o índice de Especificidade Turística reflecte uma maior importância relativa do fenómeno turístico nas comarcas galegas (sobretudo nalgumas comarcas do litoral, em Santiago e no eixo Quiroga-Verín) do que no Norte de Portugal;

* o índice de Especificidade na Agricultura e Pescas permite valorizar o aproveitamento dos recursos naturais sobretudo na zona do Douro e nalguns pontos do litoral galego.

Em jeito de balanço podemos dizer que o Norte de Portugal, globalmente considerado, obtém vantagem nos três primeiros índices (Desenvolvimento de Tipo Urbano, Dinamismo Demográfico e Especificidade Industrial), enquanto a Galicia surge melhor posicionada nos restantes (Produtividade, Especificidade Turística e Especificidade na Agricultura e Pescas).

ALGÚNS COMENTARIOS FINAIS

Os índices presentados permiten destacar un conxunto de particularidades observadas no territorio da Eurorrexión no que concerne a diferentes aspectos dalgún modo relacionados co concepto de desenvolvemento.

Entre outros aspectos que poderían ser referidos, reálzanse os seguintes trazos xerais:

* O índice de Desenvolvemento de Tipo Urbano permite destacar sobre todo as grandes cidades e outras zonas urbanas;

* O índice de Dinamismo Demográfico sinala a existencia dunha vasta área caracterizada por poboación nova, repartida sobre todo por zonas do Cávado, do Ave, do Tâmega e mesmo algunhas zonas do Grande Porto, do Entre Douro e Vouga, do Minho-Lima e ata do Douro; en Galicia o maior dinamismo demográfico encóntrase en Santiago e nas Rías Baixas.

* O índice de Especifidade Industrial permite un ollar máis atento sobre aqueles concelhos/comarcas nas que a relativa vitalidade industrial non arrastra consigo un nivel equivalente de desenvolvemento socioeconómico entendido nun sentido máis amplo, fenómeno que ocorre sobre todo en algunhas zonas do Entre Douro e Vouga, do Ave, do Tâmega, do Grande Porto, do Cávado e das provincias de Lugo e de Ourense;

* O índice de Productividade evidencia o feito de que en Galicia (sobre todo nas provincias de A Coruña, de Pontevedra e de Lugo) rexístrase unha productividade claramente superior ó Norte de Portugal;

* O índice de Especificidade Turística reflicte unha maior importancia relativa do fenómeno turístico nas comarcas galegas (sobre todo nalgunhas comarcas do litoral, en Santiago e no eixo Quiroga-Verín) do que no Norte de Portugal;

* O índice de Especificidade na Agricultura e Pesca permite valorar o aproveitamento dos recursos naturais sobre todo na zona do Douro e nalgúns puntos do litoral galego.

A modo de resumo podemos dicir que o Norte de Portugal, globalmente considerado, obtén vantaxe nos tres primeiros índices (Desenvolvemento Tipo Urbano, Dinamismo Demográfico e Especificidade Industrial), en canto a Galicia xorde mellor posicionada nos restantes (Productividade, Especificidade Turística e Especificidade na Agricultura e na Pesca).

O Indicador Sintético de Desenvolvimento combina a informação proporcionada pelos restantes índices, ponderando-a de acordo com a importância relativa assumida pelos respectivos factores no âmbito do modelo de análise factorial utilizado, como se explicou anteriormente. Assim, este indicador consegue valorizar os aspectos que mais sobressaem em cada concelho ou comarca. Deste modo, torna-se possível que o Indicador Sintético de Desenvolvimento apresente valores muito semelhantes para pares de concelhos e/ou comarcas com características bastante distintas. É o que sucede com Eume e Vila Nova de Famalicão, ou com Oliveira de Azeméis e O Salnés, por exemplo

O Indicador Sintético de Desenvolvemento combina a información proporcionada polos restantes índices, ponderándoa de acordo coa importancia relativa asumida polos respectivos factores no ámbito do modelo de análise factorial utilizado, como se explicou anteriormente. Así, este indicador consegue valora-los aspectos que máis sobresaen en cada concello ou comarca. Deste xeito, tórnase posible que o Indicador Sintético de Desenvolvemento presente valores moi semellantes para pares de concellos e/ou comarcas con características bastante distintas. É o que sucede con Eume e Vila Nova de Famalicão, ou con Oliveira de Azeméis e O Salnés, por exemplo.

BIBLIOGRAFIA

* Bisquerra, R. (1989): Introducción conceptual al análisis multivariante. Tomo I Barcelona: PPU

* Gomes, Paulo Jorge (1993): Análise de Dados. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação. Lisboa.

* Iglesias, C.; López Vizcaino, E.; Sánchez Fernández, P.(1999): Capacidade económica das comarcas galegas Actas do IV Congreso Galego de Estatística e Investigación Operativa. Santiago de Compostela. Sociedade Galega para a Promoción da Estatística e da Investigación de Operacións

* Instituto Galego de Estatística (1999): Base estatística para a obtención de indicadores socioeconómicos das comarcas galegas. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, Consellería de Economia e Facenda.

* Instituto Nacional de Estatística-Direcçao Regional do Centro (1995, 1997, 2000): Estudo sobre o poder de compra concelhio. Coimbra

* Llorente Erviti, L.; Pérez Miguel, P. (2000): Elaboración de un índice de necesidad de gasto de los municipios de Navarra. Actas del Tercer Congreso de Economia de Navarra. Pamplona. Gobierno de Navarra, Departamento de Economía y Hacienda

* Pereira, António Eduardo (1995): Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio: Análise Sumária dos Resultados para a Região Norte; Estatísticas & Estudos Regionais, nº 9, Instituto Nacional de Estatística-Direcção Regional do Norte.

* Sánchez Carrión, J.J. (1984): Introducción a las técnicas de análisis multivariante aplicadas a las ciencias sociales. Madrid. Centro de Investigaciones Sociológicas.

* SPSS 9.0 (1999): Manual do utilizador/Manual del Usuario. Chicago: SPSS Inc.

* SPSS Base 9.0 (1999): Aplications Guide. Chicago: SPSS Inc.

ANEXOS

ANEXO 1: Definição dos casos-zero utilizados na construção dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvimento

ANEXO 2: Secções da Classificação de Actividades Económicas

ANEXO 3: Estatísticas Ordinais

ANEXOS

ANEXO 1: Definición dos casos-cero utilizados na construcción dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvemento

ANEXO 2: Secciòns da Clasificación Nacional de Actividades Económicas

ANEXO 3: Estatísticas Ordinais

Definição dos casos-zero utilizados na construção dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvimento

FACTOR 1 - DESENVOLVIMENTO DE TIPO URBANO

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,6, observasse o valor zero;

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorregião.

FACTOR 2 - DINAMISMO DEMOGRÁFICO

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,6, observasse o valor zero (excepto no caso da variável CRESCPOP, para a qual se assumiu um valor igual ao mínimo dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorregião);

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor inferior a -0,6, observasse um valor igual ao máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião);

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorregião.

FACTOR 3 - ESPECIFICIDADE INDUSTRIAL

Dada a existência de um menor número de variáveis de base com loadings importantes, substitui-se o limiar 0,6 (utilizado nos dois primeiros factores), pelo valor 0,25.

Assim, considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,25, observasse o valor zero (excepto no caso da variável CRESCPOP, para a qual se assumiu um valor igual ao mínimo dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorregião);

- nas variáveis de base que possui correlação (loading) com o factor inferior a -0,25, observasse um valor igual ao máximo dos 137 concelhos/

ANEXO 1:

Definición dos casos-cero utilizados na construcción dos índices de cada factor e do indicador sintético de desenvolvemento

FACTOR 1 - DESENVOLVEMENTO DE TIPO URBANO

Considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,6, obsérvase o valor cero;

* Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorrexión.

FACTOR 2 - DINAMISMO DEMOGRÁFICO

Considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,6, obsérvase o valor cero (excepto no caso da variable CRESCPOP, para a cal se asumiu un valor igual ó mínimo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión;

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor inferior a -0,6, obsérvase un valor igual ó máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión;

* Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/ comarcas da Eurorrexión

FACTOR 3 - ESPECIFICIDADE INDUSTRIAL

Dada a existencia dun menor número de variables de base con loadings importantes, substituíuse o inicial 0,6 (utilizado nos dous primeiros factores), polo valor 0,25.

Así, considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,25, obsérvase o valor cero (agás no caso da variable CRESCPOP, para a cal se asumiu un valor igual ó mínimo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión);

*Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor inferior a -0,25, obsérvase un valor igual ó máximo dos 137 concelhos/

comarcas da Eurorregião);

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião.

FACTOR 4 - PRODUTIVIDADE

Igualmente se utilizou como limiar o valor 0,25.

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,25, observasse o valor zero;

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor inferior a -0,25, observasse um valor igual ao máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião);

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião.

No FACTOR 5 e no FACTOR 6, constatou-se que existiam na amostra alguns concelhos/comarcas autênticos que exibiam valor zero nas variáveis de base mais correlacionadas com estes factores, nomeadamente com ESTABHOT e CAPALOJ (loadings superiores a 0,86) quanto ao factor 5 e com NPSAGRIP, SOCAGRIP E VVNAGRIP (loadings superiores a 0,78) quanto ao factor 6. Assim, no que respeita a estes dois factores, procurou-se que os casos limites se aproximassem um pouco da realidade destes concelhos/comarcas.

FACTOR 5 - ESPECIFICIDADE TURÍSTICA

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis ESTABHOT e CAPALOJ observasse o valor zero;

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,25, observasse um valor igual ao mínimo registado entre o subconjunto dos concelhos/comarcas da Eurorregião caracterizados pelo valor zero nas variáveis ESTABHOT e CAPALOJ;

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor inferior a -0,25, observasse um valor igual ao máximo registado entre o subconjunto dos concelhos/comarcas da Eurorregião caracterizados pelo valor zero nas variáveis ESTABHOT e CAPALOJ;

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião.

comarcas da Eurorrexión);

*Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión

FACTOR 4 – PRODUCTIVIDADE

Igualmente se utilizou como limiar o valor 0,25.

Así, considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

*Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,25, obsérvase o valor cero;

*Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor inferior a -0,25, obsérvase un valor igual ó máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión);

*Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión.

No FACTOR 5 e no FACTOR 6, constatouse que existían na mostra algúns concelhos/comarcas que exhibían valor cero nas variables de base máis correlacionadas con estes factores, con ESTABHOT e CAPALOJ (loadings superiores a 0,86) en canto ó factor 5 e con NPSAGRIP, SOCAGRIP e VVNAGRIP (loadings superiores a 0,78) en canto ó factor 6. Así, no que respecta a estes dous factores, procurouse que os casos límite se aproximasen un pouco á realidade destes concelhos/comarcas.

FACTOR 5 - ESPECIFICIDADE TURÍSTICA

Considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables ESTABHOT e CAPALOJ obsérvase o valor cero;

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,25, obsérvase un valor igual ó mínimo rexistrado entre o subconxunto dos concelhos/comarcas da Eurorrexión caracterizados polo valor cero nas variables ESTABHOT e CAPALOJ;

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor inferior a -0,25, obsérvase un valor igual ó máximo rexistrado entre o subconxunto dos concelhos/comarcas da Eurorrexión caracterizados polo valor cero nas variables ESTABHOT e CAPALOJ;

* Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/comarcas.

FACTOR 6 - ESPECIFICIDADE NA AGRICULTURA E PESCAS

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis NPSAGRIP, SOCAGRIP E VVNAGRIP observasse o valor zero;

- nas variáveis de base que possuem correlação (loading) com o factor superior a 0,15, observasse um valor igual ao mínimo registado entre o subconjunto dos concelhos/comarcas da Eurorregião caracterizados pelo valor zero nas variáveis NPSAGRIP, SOCAGRIP E VVNAGRIP;

- nas variáveis de base que possui correlação (loading) com o factor inferior a -0,15, observasse um valor igual ao máximo registado entre o subconjunto dos concelhos/comarcas da Eurorregião caracterizados pelo valor zero nas variáveis NPSAGRIP, SOCAGRIP E VVNAGRIP;

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião.

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO

Considerou-se o caso (fictício) de uma unidade geográfica que:

- nas variáveis de base que possuem correlação com o indicador síntese superior a 0,4, observasse o valor zero (excepto no caso da variável CRESCPOP, para a qual se assumiu um valor igual ao mínimo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião);

- nas variáveis de base que possuem correlação com o indicador síntese inferior a -0,4, observasse um valor igual ao máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião);

- nas restantes variáveis, observasse um valor igual á média aritmética (não ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião.

A tabela da página seguinte sintetiza as condições que definem cada um dos sete casos limite apresentados.

FACTOR 6 - ESPECIFICIDADE NA AGRICULTURA E NA PESCA

Considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables NPSAGRIP e VVNAGRIP obsérvase o valor cero;

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor superior a 0,15, obsérvase un valor igual ó mínimo rexistrado entre o subconxunto dos concelhos/comarcas da Eurorrexión caracterizados polo valor cero nas variables NPSAGRIP e VVNAGRIP;

* Nas variables de base que posúen correlación (loading) co factor inferior a -0,15, obsérvase un valor igual ó máximo rexistrado entre o subconxunto dos concelhos/comarcas da Eurorrexión caracterizados polo valor cero nas variables NPSAGRIP e VVNAGRIP;

* Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/comarcas.

INDICADOR SINTÉTICO DE DESENVOLVEMENTO

Considerouse o caso (ficticio) dunha unidade xeográfica que:

* Nas variables de base que posúen correlación co indicador de síntese superior a 0,4, obsérvase o valor cero (excepto no caso da variable CRESCPOP, para a cal se asumiu un valor igual ó mínimo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión;

* Nas variables de base que posúen correlación co indicador de síntese inferior a -0,4, obsérvase un valor igual ó máximo dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión);

* Nas restantes variables, obsérvase un valor igual á media aritmética (non ponderada) dos 137 concelhos/comarcas da Eurorrexión.

A táboa seguinte sintetiza as condicións que definen cada un dos sete casos límite presentados.

	caso-zero de F1	caso-zero de F2	caso-zero de F3	caso-zero de F4	caso-zero de F5	caso-zero de F6	caso-zero de SINTESE
ALOJNPR	Méd	Méd	**MAX**	**MAX**	Méd	**MIN (B)**	**MAX**
ALUNENOB	**0**	Méd	Méd	**0**	**MIN (A)**	Méd	**0**
ALUNEOBR	Méd	**0**	Méd	**MAX**	Méd	**MIN (B)**	**0**
CAMASINT	**0**	Méd	**MAX**	Méd	Méd	Méd	**0**
CAPALOJ	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd
CRESCPOP	Méd	**MIN**	**MIN**	Méd	Méd	Méd	**MIN**
CXAUTOM	**0**	Méd	Méd	**0**	**MIN (A)**	Méd	**0**
DENSPOP	**0**	Méd	Méd	Méd	Med	Méd	**0**
DESEMREG	Méd	Méd	Méd	**0**	**MIN (A)**	Méd	Méd
ESTABANC	Méd	**MAX**	Méd	Méd	**MIN (A)**	Méd	Méd
ESTABHOT	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd
IMPIMOV	**0**	Méd	**0**	**0**	**MIN (A)**	Méd	**0**
LICFOGOS	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
NPS_SUM	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
NPSAGRIP	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd
NPSINDET	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
NPSCOMAR	**0**	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
NPSEDUSA	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
NPSOTSER	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
PENSIONI	Méd	**MAX**	**MAX**	Méd	Méd	Méd	**MAX**
POP_64	Méd	**MAX**	Méd	Méd	Méd	Méd	**MAX**
POP_25	Méd	**0**	Méd	**MAX**	Méd	**MIN (B)**	Méd
RENDBRIR	**0**	Méd	**0**	**0**	**MIN (A)**	Méd	**0**
SALDONAT	Méd	**0**	Méd	**MAX**	**MAX (A)**	**MIN (B)**	Méd
SOC_SUM	**0**	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
SOCAGRIP	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd
SOCINDET	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
SOCCOMAR	**0**	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
SOCEDUSA	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
SOCOTSER	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
TELEFIX	**0**	Méd	Méd	Méd	**MIN (A)**	Méd	**0**
TXACTIV	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	**MAX (B)**	**0**
VVN_SUM	Méd	Méd	**0**	**0**	Méd	Méd	**0**
VVNAGRIP	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd
VVNINDET	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
VVNCOMAR	**0**	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd	**0**
VVNEDUSA	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
VVNOTSER	**0**	Méd	Méd	Méd	Méd	Méd	**0**
VVT_SUM	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd	Méd	Méd
VVTINDET	Méd	Méd	Méd	**0**	Méd	**MIN (B)**	Méd
VVTCOMAR	Méd	Méd	Méd	**0**	**MAX (A)**	Méd	Méd
VVTOTSER	Méd	Méd	**0**	**0**	Méd	**MAX (B)**	Méd

onde:

MAX significa o máximo observado entre os 137 concelhos/comarcas da Eurorregião

MIN significa o mínimo observado entre os 137 concelhos/comarcas da Eurorregião

Méd significa a média aritmética simples dos 137 concelhos/comarcas da Eurorregião

MAX (A) Significa o máximo observado entre os concelhos/comarcas que registam o valor zero nas variáveis CAPALOJ e ESTABHOT

MIN (A) significa o mínimo observado entre os concelhos/comarcas que registam o valor zero nas variáveis CAPALOJ e ESTABHOT

MAX (B) significa o máximo observado entre os concelhos/comarcas que registam o valor zero nas variáveis NPSAGRIP, SOCAGRIP e VVNAGRIP

MIN (B) significa o mínimo observado entre os concelhos/comarcas que registam o valor zero nas variáveis NPSAGRIP, SOCAGRIP e VVNAGRIP

0 significa, naturalmente, o valor zero.

	caso-cero de F1	caso-cero de F2	caso-cero de F3	caso-cero de F4	caso-cero de F5	caso-cero de F6	caso-cero de SINTESE
ALOJNPR	Med	Med	**MAX**	**MAX**	Med	**MIN (B)**	**MAX**
ALUNENOB	**0**	Med	Med	**0**	**MIN (A)**	Med	**0**
ALUNEOBR	Med	**0**	Med	**MAX**	Med	**MIN (B)**	**0**
CAMASINT	**0**	Med	**MAX**	Med	Med	Med	**0**
CAPALOJ	Med	Med	Med	Med	**0**	Med	Med
CRESCPOP	Med	**MIN**	**MIN**	Med	Med	Med	**MIN**
CXAUTOM	**0**	Med	Med	**0**	**MIN (A)**	Med	**0**
DENSPOP	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
DESEMREG	Med	Med	Med	**0**	**MIN (A)**	Med	Med
ESTABANC	Med	**MAX**	Med	Med	**MIN (A)**	Med	Med
ESTABHOT	Med	Med	Med	Med	**0**	Med	Med
IMPIMOV	**0**	Med	**0**	**0**	**MIN (A)**	Med	**0**
LICFOGOS	Med	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
NPS_SUM	Med	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
NPSAGRIP	Med	Med	Med	Med	Med	**0**	Med
NPSINDET	Med	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
NPSCOMAR	**0**	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
NPSEDUSA	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
NPSOTSER	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
PENSIONI	Med	**MAX**	**MAX**	Med	Med	Med	**MAX**
POP_64	Med	**MAX**	Med	Med	Med	Med	**MAX**
POP_25	Med	**0**	Med	**MAX**	Med	**MIN (B)**	Med
RENDBRIR	**0**	Med	**0**	**0**	**MIN (A)**	Med	**0**
SALDONAT	Med	**0**	Med	**MAX**	**MAX (A)**	**MIN (B)**	Med
SOC_SUM	**0**	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
SOCAGRIP	Med	Med	Med	Med	Med	**0**	Med
SOCINDET	Med	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
SOCCOMAR	**0**	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
SOCEDUSA	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
SOCOTSER	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
TELEFIX	**0**	Med	Med	Med	**MIN (A)**	Med	**0**
TXACTIV	Med	Med	**0**	Med	Med	**MAX (B)**	**0**
VVN_SUM	Med	Med	**0**	**0**	Med	Med	**0**
VVNAGRIP	Med	Med	Med	Med	Med	**0**	Med
VVNINDET	Med	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
VVNCOMAR	**0**	Med	**0**	Med	Med	Med	**0**
VVNEDUSA	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
VVNOTSER	**0**	Med	Med	Med	Med	Med	**0**
VVT_SUM	Med	Med	Med	**0**	Med	Med	Med
VVTINDET	Med	Med	Med	**0**	Med	**MIN (B)**	Med
VVTCOMAR	Med	Med	Med	**0**	**MAX (A)**	Med	Med
VVTOTSER	Med	Med	**0**	**0**	Med	**MAX (B)**	Med

onde:

MAX significa o máximo observado entre os 137 concellos/comarcas da Eurorrexión

MIN significa o mínimo observado entre os 137 concellos/comarcas da Eurorrexión

Med significa a media aritmética simple dos 137 concellos/comarcas da Eurorrexión

MAX (A) Significa o máximo observado entre os concelhos/comarcas que rexistran o valor cero nas variables CAPALOJ e ESTABHOT

MIN (A) significa o mínimo observado entre os concellos/comarcas que rexistran o valor cero nas variables CAPALOJ e ESTABHOT

MAX (B) significa o máximo observado entre os concellos/comarcas que rexistran o valor cero nas variables NPSAGRIP, SOCAGRIP e VVNAGRIP

MIN (B) significa o mínimo observado entre os concellos/comarcas que rexistran o valor cero nas variables NPSAGRIP, SOCAGRIP e VVNAGRIP

0 significa, naturalmente, o valor cero.

ANEXO 2:

Secções da Classificação de Actividades Económicas

Secciòns da Clasificación Nacional de Actividades Económicas

Secções / Secciòns	Designações / Designaciòns
A -	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura *Agricultura, Ganadería, Caza e Silvicultura*
B -	Pesca *Pesca*
C -	Indústrias Extractivas *Industrias Extractivas*
D -	Indústrias Transformadoras *Industria Manufactureira*
E -	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água *Producción e Distribución de Energía Eléctrica, Gas e Auga*
F -	Construção *Construcción*
G -	Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, de Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico *Comercio, reparación de vehículos de motor, motocicletas e ciclomotores e artigos persoais e de uso doméstico*
H -	Alojamento e Restauração (Restaurantes e similares) *Hostelería*
I -	Transportes, Armazenagem e Comunicações *Transporte, Almacenamento e Comunicacións*
J -	Actividades Financeiras *Intermediación Financeira*
K -	Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas *Actividades Inmobiliarias e de Aluguéiro; servicios empresariais*
L -	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória *Administración Pública, Defensa e Seguridade Social Obrigatoria*
M -	Educação *Educación*
N -	Saúde e Acção Social *Actividades Sanitarias e Veterinarias; Servicios Sociais*
O -	Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais *Outras Actividades Sociais e de Servicios Prestados á Comunidade; Servicios Persoais*
P -	Famílias com Empregados Domésticos *Fogares que Empregan Persoal Doméstico*
Q -	Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-territoriais *Organismos extraterritoriais*

Estatísticas Ordinais

A título informativo, apresenta-se de seguida uma matriz onde se indica - para o indicador sintético de desenvolvimento, para cada um dos factores e para cada uma das variáveis de base - a posição ocupada por cada concelho/comarca numa ordenação por ordem decrescente.

As variáveis encontram-se classificadas segundo o factor com o qual apresentam a correlação mais forte. Não obstante, a compreensão do posicionamento relativo de determinado concelho/comarca num dado factor pode necessitar do contributo de variáveis que, muito embora estejam sobretudo correlacionadas com outro factor, tenham com o factor em análise uma correlação suficientemente forte para influenciar o posicionamento de alguns concelhos - nomeadamente dos concelhos que, nessas variáveis, assumam valores extremos.

Estatísticas Ordinais

A título informativo, preséntase de seguido unha matriz onde se indica - para o indicador sintético de desenvolvemento, para cada un dos factores e para cada unha das variables de base- a posición ocupada por cada concelho/comarca cando estes son ordenados en orde decrecente.

As variables encóntranse clasificadas segundo o factor co cal presentan a correlación máis forte. Non obstante, a comprensión do posicionamento relativo de determinado concelho/comarca nun factor dado pode necesitar da contribución de variables que, estean correlacionadas sobre todo con outro factor e/ou teñan co factor en análise unha correlación suficientemente forte para influencia-lo posicionamento dalgúns concellos - sobre todo os concelhos que, nesas variables, asuman valores extremos.

CONCELLO *COMARCA*		FACTORES *FACTORES*						variáveis correlacionadas sobretudo com o Factor 1 *variables correlacionadas principalmente co Factor 1*																		...idem com o Factor 2 ...*idem co Factor 2*									...idem com o Factor 3 ...*idem co Factor 3*						...com o Factor 4 ...*co Factor 4*				... Factor 5 ...*Factor 5*		...Factor 6 ...*Factor 6*		
	SINTÉTICO	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6	SOCOTSER	SOCEDUSA	VVNEDUSA	NPSEDUSA	NPSCOMAR	NPSOTSER	VVNOTSER	DENSPOP	SOCCOMAR	SOC_SUM	VVNCOMAR	ALUNENOB	RENDBRIR	CAMASINT	TELEFIX	CXAUTOM	IMPIMOV	VVN_SUM	POP_25	CRESCPOP	ALUNEOBR	SALDONAT	LICFOGOS	ALOJNPR	ESTABANC	PENSIONI	POP_64	NPSINDET	VVNINDET	SOCINDET	NPS_SUM	EXACTIV	VVIOTSER	VVT_SUM	VVTINDET	VVTCOMAR	DESEMREG	ESTABHOT	CAPALOJ	NPSAGRIP	SOCAGRIP	VVNAGRIP
Arzúa	110	109	95	90	31	97	101	115	85	69	93	113	96	101	98	124	115	86	61	81	77	102	79	90	105	112	79	110	110	122	62	48	57	33	112	102	97	116	77	102	38	49	9	61	60	83	101	59	70
Barbanza	33	72	69	19	22	35	10	83	58	68	56	64	56	63	28	75	69	71	31	38	77	63	19	38	38	66	46	51	90	104	93	36	95	91	40	26	74	48	71	65	28	20	75	19	76	84	7	22	7
Barcala (A)	77	130	91	57	5	81	113	100	96	73	76	121	66	32	77	131	124	119	48	80	77	112	62	96	44	114	78	123	112	118	107	54	76	42	61	20	116	85	40	15	4	2	92	15	92	68	124	129	125
Bergantiños	69	113	76	62	20	56	43	85	112	108	97	90	78	76	61	110	95	68	47	51	77	87	74	37	65	96	58	79	98	106	64	51	82	62	64	54	82	72	48	56	31	33	15	14	71	85	33	99	15
Betanzos	57	45	109	48	2	117	108	87	69	37	64	31	58	31	75	92	101	4	19	33	77	37	37	35	20	115	69	121	116	60	43	35	50	28	71	49	96	39	79	18	2	10	3	30	59	70	120	119	67
Coruña (A)	6	7	58	81	3	25	37	11	39	10	15	5	4	4	10	43	38	7	7	2	7	5	5	4	6	94	33	99	91	18	92	34	110	88	39	12	36	23	42	30	8	3	36	12	49	31	34	80	31
Eume	16	59	73	31	1	48	41	101	84	66	40	39	38	19	85	103	102	26	14	8	77	34	21	14	1	90	83	64	102	129	71	43	94	75	79	25	95	31	85	10	1	1	21	16	45	21	64	83	106
Ferrol	43	30	72	98	16	31	124	71	76	54	47	60	27	21	30	99	100	59	12	15	12	17	18	18	16	104	59	108	100	100	82	57	91	61	35	27	105	44	108	24	37	34	56	5	68	72	93	118	95
Fisterra	59	134	59	66	19	18	27	128	110	90	103	98	106	89	65	120	128	96	59	78	77	110	35	58	62	81	72	73	93	105	89	50	92	85	69	46	122	88	88	33	12	11	84	64	15	20	30	95	11
Muros	90	123	94	72	72	10	68	116	80	91	88	125	134	126	54	132	112	121	32	71	77	53	43	48	118	95	115	94	109	131	60	23	81	54	82	88	123	106	103	32	110	76	94	42	9	21	29	75	54
Noia	82	79	71	104	59	30	116	116	68	40	35	107	105	83	53	112	106	107	57	59	31	67	75	45	115	86	84	59	96	96	95	49	85	39	103	113	98	111	105	21	100	90	108	32	30	51	114	82	61
Ordes	85	110	83	52	41	46	129	78	92	105	102	87	55	50	87	115	86	80	88	44	77	98	58	47	77	102	89	103	104	77	108	45	84	51	67	86	88	66	26	53	70	81	53	36	48	63	103	103	77
Ortegal	107	91	121	37	40	54	54	119	102	107	96	89	110	96	91	111	119	70	102	43	77	43	64	52	75	118	123	117	122	123	47	22	33	21	56	65	102	82	102	46	43	63	20	56	12	49	62	64	24
Santiago	7	9	5	137	7	4	135	21	14	15	18	12	9	9	36	53	47	27	1	6	1	12	3	5	27	76	5	53	89	42	66	33	123	97	53	44	70	41	36	34	23	23	47	11	18	12	74	113	50
Sar (O)	63	116	54	56	25	16	127	107	113	111	111	41	47	54	58	71	79	39	16	62	77	103	91	56	32	80	102	92	107	103	109	53	97	78	37	24	49	46	83	73	25	24	62	4	16	15	124	129	125
Terra de Melide	94	111	100	54	29	67	59	72	113	111	111	100	79	68	97	101	99	113	105	94	77	106	45	60	89	113	85	118	111	51	57	47	53	30	106	79	94	114	52	36	26	14	123	68	61	97	99	68	28
Terra de Soneira	105	136	79	69	47	32	134	131	93	96	74	115	130	113	74	128	126	112	92	96	77	117	114	71	116	88	105	76	106	108	72	32	93	72	98	93	103	119	74	6	67	54	93	31	39	53	124	124	124
Xallas	114	128	78	94	30	100	137	125	103	71	100	127	102	103	92	127	127	110	54	89	77	127	85	102	102	99	92	107	101	131	105	61	72	47	94	94	109	112	28	95	52	60	14	33	102	74	124	129	125
Ancares (Os)	132	108	131	36	50	43	122	121	98	103	106	117	117	105	133	125	134	103	98	85	77	54	88	92	123	131	132	127	131	132	74	5	6	7	133	122	129	134	73	28	30	39	48	81	11	30	117	121	117
Chantada	103	81	120	59	21	64	70	103	104	97	101	85	80	44	99	62	93	83	81	29	77	111	24	51	81	128	120	125	118	117	42	63	21	10	109	71	84	109	135	13	18	7	64	57	41	47	94	76	56
Fonsagrada (A)	135	118	127	61	18	137	126	130	113	111	111	137	129	136	136	137	137	122	124	87	77	80	121	95	129	134	137	128	124	120	91	28	8	12	122	119	135	135	45	134	54	74	1	91	80	93	48	72	74
Lugo	13	11	62	135	11	15	88	15	27	12	18	27	8	10	64	48	41	21	6	11	5	8	7	10	29	101	41	83	99	31	68	31	75	49	75	52	76	43	39	66	24	17	38	22	41	32	55	73	34
Mariña Central (A)	64	36	99	64	33	21	120	62	87	81	70	65	65	29	73	66	62	58	13	25	24	24	6	62	60	108	81	100	117	76	96	14	52	41	61	56	69	63	82	14	39	41	42	80	27	33	96	114	109
Mariña Occidental (A)	12	89	103	10	12	3	4	113	72	82	63	47	90	75	81	57	66	29	26	22	77	31	8	1	15	101	68	80	111	89	37	25	67	50	32	11	79	35	67	27	10	8	13	46	1	5	5	16	3
Mariña Oriental (A)	61	88	117	19	39	6	46	67	100	100	100	61	92	30	93	70	73	54	43	26	77	14	14	40	64	117	94	107	115	37	46	12	32	20	80	62	75	79	69	3	19	30	32	63	4	6	76	29	48
Meira	113	106	125	23	8	127	62	134	113	111	111	103	119	112	121	93	112	69	86	50	77	81	32	72	66	127	118	119	119	128	86	8	7	11	81	50	67	111	29	47	3	6	4	98	70	115	90	62	83
Quiroga	125	112	110	16	117	11	94	124	113	111	111	130	121	97	134	134	130	136	127	52	77	51	118	42	86	133	134	126	134	95	44	13	15	4	30	53	90	49	118	5	135	121	132	59	7	24	78	108	62
Sarria	68	98	114	23	9	42	12	52	111	109	110	80	70	40	109	79	78	94	45	48	77	22	22	12	34	122	87	120	114	70	79	27	27	17	83	34	72	91	33	17	7	4	105	55	39	44	112	120	12
Terra Chá	84	80	118	63	6	86	35	92	108	101	107	84	85	67	117	107	113	50	91	64	19	38	67	77	48	121	111	113	120	125	104	19	17	19	71	16	103	84	131	26	6	5	5	50	44	62	66	93	27
Terra de Lemos	97	39	121	67	35	45	119	64	113	111	111	82	77	55	100	84	89	76	27	36	18	18	31	29	87	129	113	124	130	41	53	18	11	9	107	97	104	104	95	19	33	47	40	43	40	65	111	91	82
Ulloa (A)	131	94	126	46	77	104	19	123	113	111	111	134	126	125	115	126	121	129	117	79	77	69	119	70	122	126	128	105	123	127	34	16	10	8	105	114	114	122	65	96	85	94	83	92	89	94	49	42	19
Allariz-Maceda	124	61	131	42	125	26	58	93	78	76	94	111	88	102	96	123	104	124	101	66	77	41	30	41	126	130	121	130	136	115	5	31	13	6	102	119	117	108	54	116	128	106	129	62	14	25	59	58	73
Baixa Limia	136	78	135	41	126	40	114	133	88	80	89	123	136	130	125	121	121	134	125	104	77	60	66	66	135	136	129	134	128	137	11	1	9	3	134	132	120	129	119	59	136	130	134	58	28	42	124	129	125
Carballiño (O)	101	47	124	29	83	34	112	18	59	51	59	92	64	34	84	74	50	87	70	72	73	39	55	36	95	123	76	131	126	72	25	9	30	16	100	112	42	92	51	22	78	99	61	53	26	29	91	92	105
Limia (A)	130	74	129	45	61	70	123	76	109	104	99	86	107	86	110	89	81	84	88	91	77	74	95	53	103	124	135	132	129	124	16	10	23	14	116	115	71	105	110	23	59	86	65	28	50	76	122	125	122
Ourense	10	10	63	129	10	17	96	5	22	25	20	22	6	11	32	42	30	17	8	13	3	7	4	7	19	100	25	85	94	62	48	24	86	55	42	22	41	33	62	89	20	16	43	9	57	46	58	112	68
Ribeiro (O)	127	56	134	27	76	60	91	80	73	75	80	112	83	85	95	104	74	105	76	76	77	28	68	31	97	125	136	129	132	136	20	2	26	13	70	74	37	97	80	88	76	55	80	65	42	73	109	100	111
Terra de Caldelas	132	82	117	37	103	58	99	129	113	111	111	131	137	133	131	122	129	130	133	90	77	114	63	24	117	137	126	137	135	130	3	7	2	1	137	132	108	137	124	58	68	98	111	79	21	59	124	129	125
Terra de Celanova	133	86	132	34	52	90	105	122	94	99	92	106	125	118	90	116	103	100	114	93	77	55	120	49	112	132	108	136	121	119	28	6	12	5	113	98	68	118	99	52	63	43	78	49	79	92	104	106	96
Terra de Trives	126	48	136	28	131	7	65	105	113	111	111	136	113	117	122	131	131	135	63	55	77	4	23	26	136	135	131	133	137	113	2	1	5	2	135	134	136	132	111	113	129	101	119	54	6	10	124	96	102
Valdeorras	48	50	111	14	37	23	89	46	63	77	67	42	82	37	113	63	35	25	33	20	28	29	15	16	21	109	50	95	105	74	18	37	58	34	19	12	23	26	104	9	42	50	12	52	17	37	124	126	125
Verín	91	69	112	55	58	16	125	79	64	52	69	69	72	35	116	86	71	78	64	77	30	90	34	39	78	116	56	116	127	75	22	29	40	18	74	82	65	75	125	12	73	65	96	21	12	26	124	129	125
Viana	117	125	122	40	96	5	121	137	113	111	111	119	128	127	137	129	133	121	79	67	77	94	44	17	130	120	124	114	133	135	21	4	35	15	129	127	133	130	50	115	105	84	102	23	3	11	124	129	125
Baixo Miño (O)	36	95	45	53	42	8	11	97	74	72	72	59	61	48	46	76	60	49	30	41	77	72	42	64	61	64	42	36	92	65	98	40	105	86	55	68	54	54	90	43	65	68	17	7	10	13	11	20	14
Caldas	67	121	46	85	27	27	104	91	101	106	109	76	18	39	52	100	92	79	111	68	77	101	87	83	49	72	67	60	93	97	115	42	101	74	46	28	64	55	93	119	34	21	72	1	25	28	105	111	87
Condado (O)	65	84	47	78	24	44	131	61	83	38	36	74	49	24	36	85	72	60	36	74	77	99	54	69	59	83	54	75	97	30	77	64	107	58	59	57	44	69	70	11	35	44	19	3	64	50	97	122	101

CONCELHO / *COMARCA*	SINTÉTICO	FACTORES / *FACTORES* Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6
Deza	86	115	98	44	23	99	56
Monazo (O)	23	46	44	80	26	28	5
Paradanta (A)	129	133	107	86	36	103	132
Pontevedra	14	16	29	128	13	12	50
Salnés (O)	21	100	18	38	63	1	51
Tabeirós-Terra de Monte	102	64	104	76	54	62	130
Vigo	5	8	28	107	4	22	19
AROUCA	79	58	48	21	105	123	73
CASTELO DE PAIVA	54	87	42	18	69	55	106
ESPINHO	11	4	66	47	109	49	100
SANTA MARIA DA FEIRA	24	65	38	3	57	105	72
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	20	44	50	2	56	121	13
SÃO JOÃO DA MADEIRA	2	2	110	1	135	57	29
VALE DE CAMBRA	37	49	57	11	51	116	34
AMARES	39	75	11	68	89	33	23
BARCELOS	32	92	10	32	64	101	28
BRAGA	8	12	6	51	46	51	118
CABECEIRAS DE BASTO	78	66	25	120	97	95	77
CELORICO DE BASTO	108	126	32	117	81	122	87
ESPOSENDE	29	38	4	26	128	20	71
FAFE	46	71	14	33	78	61	103
GUIMARÃES	19	40	13	6	75	63	78
PÓVOA DE LANHOSO	66	97	15	30	93	91	80
TERRAS DE BOURO	62	137	38	73	136	2	52
VIEIRA DO MINHO	99	83	39	122	102	75	111
VILA NOVA DE FAMALICÃO	17	25	23	8	68	93	64
VILA VERDE	81	112	17	95	90	107	76
ALFÂNDEGA DA FÉ	72	77	97	84	86	53	8
BRAGANÇA	31	15	55	131	101	24	67
CARRAZEDA DE ANSIÃES	116	53	102	110	129	129	17
FREIXO DE ESPADA À CINTA	98	33	113	125	44	131	18
MACEDO DE CAVALEIROS	75	28	53	134	87	68	98
MIRANDA DO DOURO	88	57	105	74	132	9	47
MIRANDELA	51	24	52	106	80	30	49
MOGADOURO	87	43	92	109	38	112	36
TORRE DE MONCORVO	92	23	115	126	120	83	21
VILA FLOR	83	85	68	105	71	85	22
VIMIOSO	122	54	119	101	107	72	26
VINHAIS	134	31	106	124	123	115	86
VILA NOVA DE FOZ CÔA	76	17	116	91	67	124	9
AMARANTE	44	17	9	97	62	79	75
BAIÃO	106	102	15	127	106	96	92
FELGUEIRAS	25	107	12	3	99	71	53
GONDOMAR	40	14	89	22	70	89	136
LOUSADA	49	115	1	20	95	88	97
MAIA	3	5	16	4	15	126	66

variáveis correlacionadas sobretudo com o Factor 1 / *variables correlacionadas principalmente co Factor 1*

CONCELHO / *COMARCA*	SOCOTSER	SOCEDUSA	VVNEDUSA	NPSEDUSA	NPSCOMAR	NPSOTSER	VVNOTSER	DENSPOP	SOCCOMAR	SOC_SUM	VVNCOMAR	ALUNENOB	RENDBRIR	CAMASINT	TELEFIX	CXAUTOM	IMPIMOV	VVN_SUM
Deza	88	95	86	77	91	53	65	88	108	97	72	72	86	75	108	60	76	52
Monazo (O)	89	68	61	65	72	14	17	17	96	83	67	20	35	50	52	25	61	63
Paradanta (A)	117	113	111	111	132	104	80	79	136	136	132	121	129	77	129	116	99	124
Pontevedra	26	37	7	12	24	20	20	40	53	51	12	11	16	6	32	11	19	22
Salnés (O)	45	91	67	87	37	33	27	24	51	45	30	21	42	72	44	20	25	37
Tabeirós-Terra de Monte	73	77	48	46	71	35	70	78	90	75	62	37	69	77	66	90	79	80
Vigo	20	35	5	5	14	3	8	13	19	39	9	9	12	2	16	9	6	8
AROUCA	38	57	49	62	57	30	57	67	32	42	55	94	75	64	56	122	111	71
CASTELO DE PAIVA	56	42	85	95	75	28	6	44	61	53	102	84	58	53	42	103	130	42
ESPINHO	6	3	11	8	2	5	7	4	5	9	23	29	10	62	19	12	21	28
SANTA MARIA DA FEIRA	12	26	50	43	30	26	14	15	26	6	18	78	32	71	91	89	23	10
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	19	23	34	31	11	19	16	23	18	5	10	115	21	44	62	97	55	7
SÃO JOÃO DA MADEIRA	4	2	1	6	3	12	5	1	3	2	5	10	3	21	2	1	8	3
VALE DE CAMBRA	25	24	30	37	19	69	81	43	27	26	13	67	34	77	85	50	75	17
AMARES	54	81	35	48	41	37	60	35	36	43	24	83	92	74	95	108	81	41
BARCELOS	50	49	36	32	46	48	42	27	34	24	44	82	46	10	111	134	80	23
BRAGA	9	10	6	9	6	13	15	9	8	10	6	5	9	11	33	33	20	14
CABECEIRAS DE BASTO	40	41	59	68	79	89	92	72	67	58	85	119	109	45	79	123	100	104
CELORICO DE BASTO	84	105	111	111	116	99	95	55	97	96	104	116	126	59	132	136	116	119
ESPOSENDE	36	32	45	51	26	10	49	26	25	27	45	71	54	29	83	109	28	30
FAFE	49	47	26	29	54	75	78	33	37	32	56	40	60	36	97	111	63	43
GUIMARÃES	33	30	29	25	15	22	28	14	14	14	22	46	28	27	68	96	34	13
PÓVOA DE LANHOSO	58	46	79	75	58	68	56	42	59	49	66	108	103	77	78	104	65	57
TERRAS DE BOURO	74	113	111	111	93	32	59	107	88	105	131	131	110	77	88	52	103	94
VIEIRA DO MINHO	81	48	94	98	94	100	104	69	81	94	90	73	108	55	93	92	111	114
VILA NOVA DE FAMALICÃO	16	18	18	7	21	21	23	16	23	11	16	34	30	33	57	83	43	11
VILA VERDE	112	62	60	57	73	97	109	37	73	80	75	113	101	66	115	132	109	73
ALFÂNDEGA DA FÉ	90	113	111	111	105	86	73	124	87	82	116	77	112	38	35	100	126	100
BRAGANÇA	13	21	37	34	16	39	52	114	9	17	28	4	18	8	11	10	59	56
CARRAZEDA DE ANSIÃES	69	82	74	78	95	87	100	111	98	87	109	90	127	69	64	127	118	125
FREIXO DE ESPADA À CINTA	127	54	14	39	135	34	53	126	130	122	125	133	98	42	58	49	125	111
MACEDO DE CAVALEIROS	42	17	41	50	49	84	88	119	32	48	48	15	95	16	75	69	115	79
MIRANDA DO DOURO	99	113	111	111	62	127	129	129	35	55	77	41	47	43	48	13	97	98
MIRANDELA	29	44	61	71	35	67	90	105	16	28	47	22	57	23	36	28	50	70
MOGADOURO	51	90	87	91	45	93	94	132	47	64	20	87	84	65	76	78	110	58
TORRE DE MONCORVO	55	28	44	38	66	59	107	127	44	57	64	42	82	35	25	94	91	88
VILA FLOR	35	113	111	111	97	71	98	108	69	62	117	65	120	34	124	110	122	93
VIMIOSO	98	113	111	111	124	122	120	135	72	110	120	131	97	32	45	16	124	132
VINHAIS	95	92	39	60	110	112	128	130	91	116	114	91	122	68	49	135	129	131
VILA NOVA DE FOZ CÔA	110	36	88	54	81	124	119	123	58	56	99	58	83	46	23	73	78	68
AMARANTE	28	25	27	16	48	54	62	39	38	37	53	74	70	26	125	107	89	24
BAIÃO	94	107	102	105	101	81	115	50	109	90	115	128	102	56	123	110	134	107
FELGUEIRAS	41	16	42	44	33	40	41	20	30	18	36	97	40	77	82	86	54	12
GONDOMAR	34	15	28	30	34	42	45	7	24	23	38	100	14	76	65	105	33	45
LOUSADA	60	67	64	61	55	74	79	21	30	36	52	123	61	67	135	125	84	47
MAIA	3	8	8	10	2	7	3	6	6	3	1	38	4	77	46	18	3	2

...idem com o Factor 2 / *...idem co Factor 2* (POP_25 – POP_64); ...idem com o Factor 3 / *...idem co Factor 3* (NPSINDET – VVTOTSER); ...com o Factor 4 / *...co Factor 4* (VVT_SUM – DESEMREG); ...Factor 5 / *...Factor 5* (ESTABHOT, CAPALOJ); ...Factor 6 / *...Factor 6* (NPSAGRIP – VVNAGRIP)

CONCELHO / *COMARCA*	POP_25	CRESCPOP	ALUNEOBR	SALDONAT	LICFOGOS	ALOJNPR	ESTABANC	PENSIONI	POP_64	NPSINDET	VVNINDET	SOCINDET	NPS_SUM	TXACTIV	VVTOTSER	VVT_SUM	VVTINDET	VVTCOMAR	DESEMREG	ESTABHOT	CAPALOJ	NPSAGRIP	SOCAGRIP	VVNAGRIP
Deza	110	101	112	103	126	111	44	78	39	49	40	63	62	68	67	22	28	17	90	69	86	98	116	17
Monazo (O)	49	36	41	82	61	87	46	116	109	84	78	100	58	89	45	64	46	41	24	56	66	4	18	2
Paradanta (A)	119	133	133	108	134	88	58	109	29	121	100	124	131	106	16	56	35	101	44	85	91	107	123	112
Pontevedra	67	47	52	86	101	102	37	113	90	54	31	86	37	56	38	17	25	18	18	20	16	23	77	21
Salnés (O)	54	32	43	88	50	55	38	114	98	48	48	47	45	33	39	36	40	39	2	2	2	61	69	32
Tabeirós-Terra de Monte	111	107	115	115	112	99	36	65	31	76	96	46	71	78	114	95	108	46	37	47	69	115	104	104
Vigo	69	34	58	85	87	106	41	128	107	28	8	43	20	44	77	13	9	16	8	37	34	21	65	8
AROUCA	23	49	54	52	46	116	104	36	95	44	70	29	52	37	106	98	114	35	137	111	104	75	41	58
CASTELO DE PAIVA	21	51	79	26	44	124	127	54	114	14	31	34	27	53	1	117	123	125	49	98	107	95	89	52
ESPINHO	60	31	42	49	90	110	67	99	113	29	43	26	21	20	35	94	100	110	82	74	18	102	127	99
SANTA MARIA DA FEIRA	43	7	77	30	9	121	100	124	124	7	6	3	10	15	8	58	59	27	134	118	100	56	94	57
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	46	27	68	50	19	132	102	117	112	6	2	2	8	10	29	46	52	23	136	101	95	28	57	29
SÃO JOÃO DA MADEIRA	40	35	1	33	20	118	20	89	117	1	1	1	1	3	4	88	77	85	107	104	108	124	129	125
VALE DE CAMBRA	51	38	67	87	48	117	89	103	102	13	34	17	18	22	101	44	51	28	132	94	109	35	34	36
AMARES	12	28	7	19	8	80	131	96	110	36	60	40	34	60	99	75	122	8	99	22	7	22	15	30
BARCELOS	9	14	38	18	38	127	115	119	129	11	45	8	14	16	49	97	82	54	131	116	117	39	50	9
BRAGA	22	10	6	24	5	114	88	127	128	18	39	20	13	14	44	47	73	30	75	83	54	85	105	49
CABECEIRAS DE BASTO	8	65	3	71	31	61	114	45	92	62	89	51	86	94	93	111	117	70	29	123	122	80	36	118
CELORICO DE BASTO	14	70	15	78	91	83	134	38	94	86	109	80	107	66	62	112	125	52	78	123	122	53	40	88
ESPOSENDE	13	15	5	44	4	41	113	126	127	21	23	25	16	11	113	116	78	116	113	33	8	82	47	94
FAFE	19	23	25	41	54	84	128	102	116	16	29	12	30	23	76	115	110	69	13	112	90	84	84	79
GUIMARÃES	15	26	18	19	22	125	110	121	132	3	9	5	5	1	83	99	83	66	40	97	81	67	85	66
PÓVOA DE LANHOSO	2	12	9	57	11	56	122	98	104	34	42	27	47	41	37	83	69	90	130	122	122	77	52	100
TERRAS DE BOURO	30	66	65	75	110	81	77	46	68	51	75	118	60	120	105	127	91	136	87	1	1	51	79	59
VIEIRA DO MINHO	26	77	10	73	86	94	107	51	83	120	125	92	115	114	103	84	129	71	110	62	64	116	86	123
VILA NOVA DE FAMALICÃO	27	22	20	27	25	128	119	112	130	4	7	6	6	4	54	81	71	44	47	117	111	65	49	69
VILA VERDE	11	30	13	63	56	90	133	77	111	41	64	52	56	49	112	109	109	60	118	109	101	71	39	63
ALFÂNDEGA DA FÉ	97	71	82	31	107	27	74	25	40	115	85	85	93	113	31	89	38	118	67	38	40	8	4	13
BRAGANÇA	71	61	30	58	13	50	52	28	77	88	104	57	53	76	91	62	104	95	73	23	22	57	33	80
CARRAZEDA DE ANSIÃES	78	112	90	6	114	24	100	20	38	114	120	83	101	132	109	134	113	124	115	122	122	9	17	64
FREIXO DE ESPADA À CINTA	107	110	122	4	85	19	55	19	23	125	101	130	117	137	100	61	13	45	17	122	122	26	5	84
MACEDO DE CAVALEIROS	59	74	63	48	43	40	65	66	71	117	121	66	87	134	94	48	112	76	86	55	55	86	78	89
MIRANDA DO DOURO	106	109	69	23	111	23	21	16	37	99	111	39	98	123	121	77	97	98	127	8	4	81	48	92
MIRANDELA	57	93	11	79	17	69	70	47	79	60	67	32	68	75	117	55	62	87	26	67	61	60	27	108
MOGADOURO	85	116	84	12	78	67	75	24	43	123	126	121	99	98	87	5	111	7	88	56	67	87	13	93
TORRE DE MONCORVO	89	130	72	9	109	7	83	1	29	110	110	99	83	133	131	86	75	50	10	36	36	19	21	78
VILA FLOR	79	63	104	36	59	29	101	70	56	77	86	78	90	81	123	79	37	126	60	82	88	16	37	20
VIMIOSO	82	119	111	16	94	1	39	3	27	136	129	134	136	129	72	40	27	73	112	31	41	69	35	75
VINHAIS	98	125	98	11	99	75	98	4	26	132	115	125	128	130	136	118	132	109	100	122	122	68	90	103
VILA NOVA DE FOZ CÔA	93	117	89	10	39	4	71	14	24	89	58	50	94	136	68	11	15	121	71	122	122	34	3	23
AMARANTE	16	20	23	20	40	103	124	122	118	43	63	35	29	46	75	45	111	86	72	90	82	43	54	45
BAIÃO	20	80	46	62	83	65	132	60	99	92	123	111	67	96	132	137	135	122	51	106	118	80	55	113
FELGUEIRAS	3	8	8	3	15	123	83	132	134	2	4	4	4	8	60	104	80	57	101	114	99	73	66	60
GONDOMAR	58	13	97	41	3	134	111	125	122	33	47	15	39	39	63	92	96	74	69	121	121	123	128	114
LOUSADA	1	3	28	7	14	136	136	135	135	12	39	13	19	7	78	133	134	58	133	110	110	47	71	40
MAIA	47	1	61	25	1	131	87	129	123	8	3	10	3	6	7	15	48	6	77	100	114	83	97	41

CONCELHO / *COMARCA*	SINÉTICO	FACTORES / *FACTORES* Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6	variáveis correlacionadas sobretudo com o Factor 1 / *variáveis correlacionadas principalmente co Factor 1* SUCOTSER	SOCEDUSA	VVNEDUSA	NPSEDUSA	NPSCOMAR	NPSOTSER	VVNOTSER	DENSPOP	SOCCOMAR	SOC_SUM	VVNCOMAR	ALUNENOB	RENDBRR	CAMASINT	TELETIX	CXAUTOM	IMPMOV	VVN_SUM
MARCO DE CANAVESES	55	101	8	43	73	84	95	66	51	53	58	52	50	41	31	46	40	40	110	88	51	104	112	107	39
MATOSINHOS	4	1	65	13	14	125	31	2	3	9	11	4	2	2	2	4	4	3	51	5	54	6	27	9	5
PACOS DE FERREIRA	38	70	7	15	118	102	117	57	20	23	27	28	29	47	12	29	25	31	103	49	77	89	98	46	35
PAREDES	47	103	2	24	94	106	133	53	31	22	31	36	60	64	39	40	33	41	89	33	77	137	124	44	46
PENAFIEL	45	62	3	65	84	87	115	59	43	19	37	44	45	61	25	45	44	37	62	56	25	105	126	82	40
PORTO	1	1	128	132	110	130	40	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	4	3	2	2	4
PÓVOA DE VARZIM	9	6	24	49	133	41	35	8	4	2	3	8	11	13	11	2	2	19	19	22	20	20	41	11	25
SANTO TIRSO	27	35	26	7	53	78	84	24	33	31	41	20	41	38	18	13	12	15	53	31	61	116	57	67	16
VALONGO	26	26	16	21	74	47	107	30	40	43	49	29	43	58	8	22	20	34	56	17	70	1	84	30	33
VILA DO CONDE	18	31	41	8	49	94	20	32	13	11	26	17	36	36	22	21	16	11	69	23	39	73	80	12	9
VILA NOVA DE GAIA	15	18	27	17	45	69	79	7	11	20	28	12	16	18	5	12	13	14	35	7	40	26	56	15	18
ARCOS DE VALDEVEZ	119	42	93	112	130	111	93	48	66	62	83	50	62	66	76	54	77	82	75	125	37	113	81	101	108
CAMINHA	34	14	84	75	137	13	63	17	6	4	2	13	57	74	49	10	15	35	25	39	77	10	77	13	50
MELGAÇO	112	29	108	115	134	71	81	31	45	70	66	120	51	72	94	77	70	128	66	105	52	22	17	117	128
MONÇÃO	95	33	90	79	119	113	85	37	52	47	53	51	76	82	60	28	34	61	44	111	77	71	70	106	83
PAREDES DE COURA	100	63	86	83	113	128	38	44	86	98	81	70	25	25	68	60	65	97	93	107	49	110	102	128	91
PONTE DA BARCA	93	76	60	87	121	65	90	96	113	111	111	38	98	116	70	33	59	51	112	106	77	40	65	87	74
PONTE DE LIMA	74	73	31	92	92	110	48	68	50	33	53	56	73	77	47	49	52	37	57	99	47	122	113	98	77
VALENÇA	35	20	82	30	124	29	25	14	12	46	45	10	15	12	48	3	8	46	96	73	57	50	40	27	51
VIANA DO CASTELO	28	23	40	35	85	39	69	23	14	17	22	25	24	26	29	20	21	33	18	24	14	27	21	22	26
VILA NOVA DE CERVEIRA	50	19	81	70	116	74	57	22	38	56	4	40	53	87	63	15	19	43	55	65	15	15	51	68	41
ALIJÓ	70	67	75	102	82	66	15	47	99	95	86	88	44	33	86	56	61	95	60	118	48	47	133	108	90
BOTICAS	121	119	89	103	88	112	45	135	73	89	82	129	91	91	120	135	135	127	130	137	77	121	115	117	109
CHAVES	41	17	61	121	115	19	61	41	9	32	19	18	31	46	73	19	21	32	17	37	17	33	26	85	55
MESÃO FRIO	53	60	56	100	112	37	7	39	60	92	83	114	101	99	38	64	54	133	68	100	77	30	67	114	117
MONDIM DE BASTO	96	117	20	114	98	108	109	70	113	111	111	67	115	124	83	68	84	73	99	128	77	70	131	112	92
MONTALEGRE	115	41	101	116	100	114	24	102	55	83	21	109	123	134	128	102	108	92	104	115	60	92	76	73	121
MURÇA	58	53	96	60	114	59	3	111	71	61	79	78	114	122	104	65	76	118	50	121	77	9	29	105	101
PESO DA RÉGUA	30	22	37	111	43	80	14	27	20	21	24	9	52	69	34	17	29	3	24	61	22	84	46	86	34
RIBEIRA DE PENA	123	104	49	110	108	109	110	108	113	111	111	126	116	121	103	118	120	126	138	136	41	107	72	133	134
SABROSA	71	105	87	88	122	52	1	120	113	111	111	122	133	135	89	113	85	137	109	114	77	134	61	132	120
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	80	114	77	96	32	115	16	86	113	111	111	108	109	110	45	114	109	91	133	123	77	59	100	131	85
VALPAÇOS	111	127	85	82	48	120	74	109	106	111	111	83	120	84	101	95	114	89	85	133	77	100	129	104	110
VILA POUCA DE AGUIAR	89	93	67	89	93	77	42	82	79	84	84	68	94	93	102	62	68	86	107	119	63	119	99	119	67
VILA REAL	22	13	22	136	79	36	83	10	7	16	14	23	17	22	51	11	22	42	3	19	9	21	36	57	53
ARMAMAR	104	124	70	108	34	133	38	118	113	111	111	118	131	132	66	105	111	93	132	138	77	118	82	74	106
CINFÃES	120	120	34	123	104	118	120	106	89	110	90	102	95	111	62	83	98	111	49	116	58	133	137	135	113
LAMEGO	42	27	21	133	65	38	44	63	19	24	23	53	46	51	41	31	46	65	23	45	13	61	48	93	76
MOIMENTA DA BEIRA	60	68	43	133	66	76	12	77	65	55	42	63	103	108	80	41	63	74	28	113	77	96	93	94	96
PENEDONO	128	90	88	118	111	119	102	132	113	111	111	128	135	137	118	78	125	108	133	124	77	86	30	136	133
RESENDE	118	96	64	119	127	82	62	104	53	78	73	96	118	123	57	94	118	106	106	134	77	128	128	127	127
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	56	99	80	58	55	98	2	114	56	56	52	99	111	106	106	106	88	81	120	132	77	109	59	88	82
SERNANCELHE	109	131	74	99	17	136	60	126	70	93	104	133	132	131	112	117	112	98	126	131	77	130	53	120	99
TABUAÇO	73	122	51	93	60	92	11	65	113	111	111	104	108	114	82	80	91	101	122	117	77	120	117	121	84
TAROUCA	52	129	33	77	28	114	6	75	113	111	111	77	23	71	59	119	107	63	129	135	77	126	106	123	69

CONCELHO / *COMARCA*	...idem com o Factor 2 / idem *co Factor 2* POP_25	CRESCPOP	ALUNEOBR	SALDONAT	FOGOS	ALOJNPR	ESTABANC	PENSHOM	POP_84	...idem com o Factor 3 / ...idem *co Factor 3* NPSINDET	VVNINDET	SOCINDET	NPS_SUM	ISACTIV	VVTOTSER	...com o Factor 4 / ...*co Factor 4* VVT_SUM	VVTINDET	VVTCOMAR	DESEMREG	...Factor 5 / ...*factor 5* ESTABHOT	CAPALOJ	...Factor 6 / ...*factor 6* NPSAGRIP	SOCAGRIP	VVNAGRIP
MARCO DE CANAVESES	10	24	29	23	28	119	123	133	120	25	87	31	24	30	42	118	107	34	105	95	89	52	56	97
MATOSINHOS	63	2	71	45	10	126	82	120	119	17	5	22	7	12	40	14	19	22	6	103	98	37	63	39
PACOS DE FERREIRA	7	6	33	2	27	137	125	117	136	9	10	7	12	5	107	130	138	67	135	119	119	119	87	120
PAREDES	6	21	17	6	12	135	130	136	137	20	41	11	28	21	61	119	120	77	125	115	113	88	102	110
PENAFIEL	5	18	16	14	35	129	129	134	131	23	18	30	25	24	84	114	120	49	117	91	87	72	67	81
PORTO	91	127	47	74	84	122	15	71	87	26	18	14	2	25	25	27	45	63	20	33	14	40	70	47
PÓVOA DE VARZIM	17	16	4	28	7	19	79	130	126	22	35	19	15	18	50	108	115	107	97	58	19	18	11	42
SANTO TIRSO	44	19	37	47	62	133	105	115	125	3	13	9	9	2	53	93	87	35	25	113	103	70	74	55
VALONGO	41	4	31	34	6	130	109	131	133	27	13	21	32	9	80	90	88	81	35	120	120	100	107	86
VILA DO CONDE	31	29	35	37	24	101	103	111	121	10	10	16	11	12	64	51	58	24	94	99	105	17	19	37
VILA NOVA DE GAIA	62	11	66	51	2	120	116	118	115	35	36	18	17	17	57	50	53	51	39	107	75	44	98	38
ARCOS DE VALDEVEZ	73	98	91	15	58	15	99	22	32	87	117	106	80	109	70	121	131	110	122	81	71	121	130	121
CAMINHA	68	39	39	59	23	6	81	64	76	38	59	36	38	55	92	107	105	112	111	13	3	111	88	81
MELGAÇO	105	114	57	1	66	14	30	49	22	130	133	127	120	126	97	124	136	131	124	88	60	124	115	125
MONÇÃO	92	75	81	29	73	36	80	43	45	28	90	45	76	38	85	82	92	104	120	72	80	108	61	115
PAREDES DE COURA	87	99	96	5	34	73	118	37	35	50	83	61	70	31	48	120	118	127	108	122	122	32	25	41
PONTE DA BARCA	36	82	32	38	45	33	72	53	80	57	87	55	64	68	129	87	119	106	121	52	57	118	117	116
PONTE DE LIMA	24	37	45	81	57	100	126	83	93	68	103	48	53	32	79	103	126	59	129	96	96	27	26	46
VALENÇA	54	37	86	35	52	61	56	80	37	45	53	33	40	61	20	101	79	128	84	29	17	31	38	22
VIANA DO CASTELO	52	40	55	73	16	76	92	100	100	24	21	28	27	27	55	80	66	88	93	51	27	41	51	65
VILA NOVA DE CERVEIRA	75	52	87	13	32	39	76	41	52	31	42	24	36	86	122	91	67	68	89	54	39	63	53	76
ALIJÓ	55	96	34	40	116	31	93	44	63	96	81	73	100	97	41	57	26	103	83	34	48	18	8	33
BOTICAS	77	95	93	22	82	9	90	34	46	72	77	137	110	58	86	72	56	99	85	77	77	46	45	35
CHAVES	61	62	24	88	71	13	73	73	82	65	85	53	51	92	98	66	89	97	41	24	9	106	44	107
MESÃO FRIO	18	88	3	59	121	43	62	63	103	119	99	77	89	100	69	125	36	135	34	63	52	6	2	18
MONDIM DE BASTO	4	48	12	80	26	113	112	88	106	58	41	81	78	127	126	106	124	82	128	122	122	79	81	125
MONTALEGRE	74	122	88	17	63	12	96	18	38	124	128	113	123	107	135	60	116	29	123	122	122	25	28	25
MURÇA	45	100	50	70	81	49	59	42	64	66	72	38	61	112	125	132	57	133	48	122	122	1	24	26
PESO DA RÉGUA	34	45	21	83	64	112	84	79	108	101	105	87	50	47	90	21	72	31	70	73	56	12	12	16
RIBEIRA DE PENA	28	104	22	53	88	53	94	56	70	131	120	91	133	128	108	122	102	115	106	122	122	124	109	125
SABROSA	56	73	62	55	102	17	86	31	53	90	42	62	96	122	130	126	70	117	79	75	38	3	1	4
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	53	44	109	60	93	70	69	61	81	93	31	132	102	116	110	29	12	33	66	87	106	11	7	53
VALPAÇOS	70	91	78	42	80	30	121	48	48	127	108	131	121	64	2	41	22	89	109	105	116	110	43	98
VILA POUCA DE AGUIAR	37	90	74	61	55	26	95	62	84	47	45	89	57	84	81	74	42	120	96	65	58	36	30	91
VILA REAL	48	43	14	66	21	83	68	87	105	52	76	60	42	57	74	102	93	114	38	84	43	42	32	71
ARMAMAR	50	64	101	65	79	54	97	69	69	97	84	93	124	121	124	16	31	10	104	122	122	50	14	90
CINFÃES	29	93	44	84	68	78	137	59	89	104	115	112	81	72	127	131	95	113	116	108	102	92	101	119
LAMEGO	42	60	27	76	36	97	117	106	98	111	116	107	73	59	71	71	61	100	27	46	35	24	23	51
MOIMENTA DA BEIRA	31	53	48	77	29	31	108	108	73	126	124	110	103	87	104	53	85	91	76	93	112	20	10	10
PENEDONO	63	106	26	46	69	6	60	74	44	108	126	119	125	117	137	123	137	11	102	122	122	124	129	125
RESENDE	33	103	49	36	49	32	115	39	65	128	131	126	127	115	120	96	127	117	119	53	43	54	46	33
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	32	55	40	64	98	35	66	68	67	93	80	58	77	91	82	89	29	26	126	86	79	2	6	6
SERNANCELHE	39	57	70	34	92	10	78	29	60	95	73	59	126	34	111	9	18	2	114	123	122	45	60	44
TABUAÇO	38	86	56	32	47	58	91	90	66	118	117	128	95	101	118	49	64	79	95	78	78	15	11	5
TAROUCA	25	9	106	67	51	38	120	104	101	85	69	115	74	43	128	32	32	23	103	122	122	10	9	1